

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

SIMONE SILVA DA SILVA

## **MULHERES DEPORTADAS NA ASSÍRIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Marshall

Porto Alegre

2017

## CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Silva da Silva, Simone

Mulheres Deportadas na Assíria / Simone Silva da Silva. -- 2017.

123 f.

Orientador: Francisco Marshall.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, BR – RS, 2016.

1.História Antiga. 2. Mesopotâmia. 3. Assiriologia. 4. Deportação na Assíria. 5. Estudos de gênero. I. Marshall, Francisco, orien. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas: Prof<sup>a</sup>. Claudia Wasserman

Coordenador do PPGH: Prof. Benito Bisso Schmidt

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas: Marina Plentz

SIMONE SILVA DA SILVA

## MULHERES DEPORTADAS NA ASSÍRIA

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em História e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Francisco Marshall, UFRGS

Doutor pela (USP – São Paulo, Brasil)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Francisco Marshall, UFRGS

Doutor pela (USP – São Paulo, Brasil)

Profa. Dra. Katia Maria Paim Pozzer, IA/UFRGS

Doutora pela (Université Paris I – Sorbonne – Paris, França)

Profa. Dra. Paulina Terra Nolibos, Curso de História/ULBRA

Doutora pela (UFRGS – Porto Alegre, Brasil)

Profa. Dra. Natália Pietra Mendez, PPGH/UFRGS

Doutora pela (UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

\_\_\_\_\_

Coordenador do PPGHIST: Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt

Porto Alegre, Abril de 2017.

Dedico esta dissertação às mulheres mais do que especiais na minha vida: minha bisavó Diná (*in memoriam*), tia Iara (*in memoriam*), avó Cilene, tia Ana Paula, avó Eva, minhas irmãs (Camila, Emanuelle e Daviellen), mãe Geneci e para minha filha Louise, por serem minhas inspirações e por serem a solidez no qual construí minha personalidade, tendo como parâmetro a garra, a destreza e persistência de todas essas mulheres acima citadas.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIST, pela oportunidade de realização de trabalhos em minha área de pesquisa.

Aos colegas do PPGHIST, pelo auxílio nas tarefas desenvolvidas durante o curso e apoio na revisão deste trabalho.

À CAPES, pela provisão da bolsa de mestrado.

Ao Museu Britânico, pelas imagens cedidas para esta dissertação

Ao meu orientador Prof. Dr. Francisco Marshall, pela orientação.

À prof. Dra. Katia Maria Paim Pozzer, pela ajuda na tradução dos termos em acádio.

À minha família, pela compreensão e dedicação.

Ao meu esposo Luciano, por seu carinho e aconchego nas horas difíceis de escrita deste trabalho; à minha filha mais que especial Louise, por ser minha principal motivação durante a escrita desta obra, me afagando com suas suaves mãozinhas, sorrindo e me contagiando com sua alegria e com seu olhar inocente.

## RESUMO

Nesta dissertação são analisadas fontes iconográficas do I milênio a.C. na Assíria representando mulheres deportadas. Examinam-se representações de mulheres na arte assíria, resgatando-se a memória de sujeitos subalternos na historiografia e suas funções no cenário bélico. Realiza-se um catálogo temático das representações de mulheres deportadas na arte assíria, com uso de fontes editadas, contendo ficha técnica, com descrição iconográfica e interpretação. Além de se estudar como eram representadas as mulheres deportadas e quais funções os assírios davam para estas mulheres nas narrativas bélicas, vemos como se representava o outro, o estrangeiro inimigo, vencido e cativo. Nota-se, ademais, que os assírios ressaltavam aspectos da sua compreensão de feminilidade, assim como denotavam a distinção étnica e de gênero que marcava a identidade dessas mulheres, oriundas de diversas regiões sob domínio do império assírio (884-631 a.C.).

**Palavras-chave:** Império Assírio. Iconografia assíria. Mulheres deportadas e estrangeiras. Antiguidade Oriental.

## DEPORTED WOMEN IN ASSYRIA

### ABSTRACT

This work plan to do an analysis of iconographic sources from the I millennium B.C. in Assyria. The studies of these iconographic sources are widespread among Assyriologists and scholars of Assyrian art. However, little is attentive to the presence of women in Assyrian art. Besides being subaltern historiography subject as a whole, women and their role in war are poorly studied objects. In this paper, I intend to develop a critical and analytical view of how the deported women were represented, and what actions the Assyrians gave to these women in warlike narratives, besides representing the other, the stranger, the Assyrians were concerned to emphasize aspects of their understanding of femininity, as well as emphasized the gender distinction in aspects that marked the identity of these women, coming from different parts that were on the domain of the Assyrian empire.

**Keywords:** Assyrian Empire. Assyrian Iconography. Deported and foreign women. Antiquity.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Lista de reis da Assíria no período NA (912 - 612 a.C.) .....	14
Quadro 2 – Referências de mulheres nas inscrições reais .....	104
Quadro 3 – Referências de mulheres deportadas na documentação administrativa do IA.....	109

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Extensão do IA.....	17
Figura 2 – Mapa com as principais províncias do IA no século VII a.C.....	35
Figura 3 – O ataque de uma cidade inimiga e a retirada de mulheres deportadas juntamente com uma criança.....	40
Figura 4 – Detalhe do relevo. Mulheres deportadas juntamente com uma criança.....	40
Figura 5 – Desenho de Layard. O ataque de uma cidade inimiga e a retirada de mulheres deportadas juntamente com uma criança.....	41
Figura 6 – Relevo com contagem de deportadas e de animais como botim.....	43
Figura 7 – Detalhe de deportadas em carros puxados por bovinos, cuidadosamente separadas para o botim.....	43
Figura 8 – Relevo com Mulher deportada e camelos.....	45
Figura 9 – Mulheres deportadas e o espólio de Lakish.....	48
Figura 10 – Detalhes: Mulheres deportadas e o espólio de Lakish.....	49
Figura 11 – Deportadas de Lakish. Desenho de Layard.....	50
Figura 12 – Fragmento de relevo: Mulheres deportadas e o espólio de Lakish.....	52
Figura 13 – Inspeção de fileiras de deportados e cativos.....	55
Figura 14 - Desenho de Layard. Inspeção de fileiras de deportados e cativos.....	55
Figura 15 – Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados.....	58
Figura 16 – Detalhe: Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados.....	58
Figura 17 – Desenho de H. A. Churchill: Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados.....	59
Figura 18 – Mulheres mortas em um acampamento militar.....	62
Figura 19 – Deportados e prisioneiros egípcios e núbios.....	65
Figura 20 – Detalhe do relevo. Deportados e prisioneiros egípcios e núbios.....	65
Figura 21 - Detalhe do relevo. Deportados e prisioneiros egípcios e núbios.....	66
Figura 22 – Desenho de Layard.....	68
Figura 23 – Detalhe do Relevo. Deportados, botins e prisioneiros da campanha ao sul da Mesopotâmia.....	68
Figura 24 – Detalhe do registro. Deportados, botins e prisioneiros da campanha ao sul da Mesopotâmia.....	69
Figura 25 – Mulher deportada atendendo uma criança.....	70
Figura 26 – Detalhe: Mulher deportada atendendo uma criança.....	71

Figura 27 – Mulher deportada com uma criança ao colo .....	73
Figura 28 – Detalhe: Mulher deportada atendendo uma criança ao colo .....	73
Figura 29 – Painéis dos relevos que mostram a campanha no sul da Mesopotâmia em meio aos pântanos.....	75
Figura 30 – Detalhe do relevo. Habitantes se escondendo dos soldados assírios. Duas mulheres no interior de uma jangada.....	75
Figura 31 – Detalhe do relevo. Deportados assírios no interior de uma embarcação .....	76
Figura 32 – Mulheres deportadas em um acampamento militar .....	77
Figura 33 – Relevo com deportados elamitas da batalha de Til-Tuba às margens do rio Uлай	81
Figura 34 – Desenho original feito por Layard. Or.Dr.II.3 (Desenhos originais vol. II, desenho 3).....	82
Figura 35 – Soldados Assírios conduzem deportados .....	84
Figura 36 – Soldados assírios conduzem deportados de Hamanu.....	88
Figura 37 – Detalhe do relevo. Soldados assírios conduzem deportados de Hamanu .....	89
Figura 38 – Soldados Assírios conduzem deportados de Hamanu.....	91
Figura 39 – Uma mulher deportada com uma criança sobre um asno .....	92
Figura 40 – Mulheres deportadas .....	94
Figura 41 – Mulheres deportadas conduzidas por um soldado .....	96
Figura 42 – Deportados elamitas de Din-Sharri .....	100
Figura 43 – Deportados elamitas em um séquito real .....	103

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL	Assyrian and Babylonian Letters
Aram.	Aramaico
ARAB	Ancient Records of Assyria and Babylonia
Akk.	Acádico
AOP	Antigo Oriente Próximo
CAD	The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of Univerity of Chicago
CDL	Cuneiform Digital Library
Col.	Coluna
IA	Império Assírio
IR	Inscrições Reais
l.	Linha
NA	NeoAssírio
ND	Nimrud Documents
NWL	Nimrud Wine Lists
RIMA	The Royal Inscriptions of Mesopotamia
RINAP	Royal inscriptions of Neo Assyrian Period
SAA	State Archives of Assyria
SAAo	State Archives of Assyria Online

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 O IMPÉRIO ASSÍRIO E O PERÍODO NEOASSÍRIO .....	14
<b>2 ASSIRIOLOGIA E GÊNERO: UM DIÁLOGO INTERESSANTE</b> .....	<b>19</b>
<b>3 AS DEPORTAÇÕES NO PERÍODO NEOASSÍRIO</b> .....	<b>30</b>
<b>4 ICONOGRAFIA E ICONOLOGIA NOS ESTUDOS DE ASSIRIOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
4.1 CATÁLOGO ICONOGRÁFICO – METODOLOGIA DE ANÁLISE ICONOGRÁFICA	38
4.1.1 Ficha nº 1 .....	38
4.1.2 Ficha nº 2 .....	41
4.1.3 Ficha nº 3 .....	44
4.1.4 Ficha nº 4 .....	45
4.1.5 Ficha nº 5 .....	50
4.1.6 Ficha nº 6 .....	52
4.1.7 Ficha nº 7 .....	56
4.1.8 Ficha nº 8 .....	60
4.1.9 Ficha nº 9 .....	62
4.1.10 Ficha nº 10 .....	66
4.1.11 Ficha nº 11 .....	69
4.1.12 Ficha nº 12 .....	72
4.1.13 Ficha nº 13 .....	74
4.1.14 Ficha nº 14 .....	76
4.1.15 Ficha nº 15 .....	78
4.1.16 Ficha nº 16 .....	83
4.1.17 Ficha nº 17 .....	84
4.1.18 Ficha nº 18 .....	90
4.1.19 Ficha nº 19 .....	91
4.1.20 Ficha nº 20 .....	93
4.1.21 Ficha nº 21 .....	95
4.1.22 Ficha nº 22 .....	97
4.1.23 Ficha nº 23 .....	100
4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE TEXTUAL.....	104
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>116</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O estudo desenvolvido neste trabalho tem como objetivo fornecer um aporte teórico e historiográfico sobre as mulheres deportadas pelos assírios durante o período Neoassírio (883-612 a.C.), através da análise das informações em fontes de natureza visual e textual provenientes desse período. As fontes visuais analisadas fazem parte de diferentes programas artísticos e arquitetônicos, amplamente difundidos nos projetos imperiais realizados durante as construções dos palácios reais, nos quais havia bastante espaço para a propaganda real em narrativas visuais. Essas narrativas representavam diferentes aspectos da composição do império, versando sobre ataques, guerras, desfiles triunfais, cenas de caça, momentos de comemoração em banquetes e rituais religiosos; representavam reis, guerreiros, súditos, inimigos e, principalmente, evidenciavam a população civil capturada e deportada após as campanhas de guerra.

As fontes textuais utilizadas podem ser divididas em dois grupos: As primeiras tratam de numerosas inscrições reais que narram as campanhas e incursões bélicas em diferentes regiões contra diferentes povos. Essas fontes seguem uma configuração padrão; em alguns casos acompanhavam as narrativas visuais e eram esculpidas juntamente com as lajes que decoravam o interior dos palácios.<sup>1</sup> Porém, o maior contingente das fontes textuais analisadas é de inscrições de reis assírios, provenientes de estelas e cilindros, do aparato imperial iconográfico e escrito que visava a manter a hegemonia assíria nas regiões fronteiriças do império, assim como exibir em locais públicos os feitos reais, efetivando o projeto propagandístico do império assírio.

O segundo grupo, de menor número, mas não de menor expressão, compõe-se de fontes textuais de natureza administrativa do império, como cartas entre o rei e governadores de províncias assírias, cartas entre governadores das províncias, listas de banquetes e listas de habitantes que compunham as províncias, as quais nos fornecem informações diferenciadas sobre as mulheres deportadas na Assíria.

---

<sup>1</sup> Alguns autores como Russel (1999) e Winter (1981) problematizaram a junção entre os textos e as inscrições padrões que aparecem vinculados com lajes em relevos. Para Russel, as inscrições assírias não eram acessíveis para todos e somente os letrados (em sua maioria, escribas) sabiam os significados das inscrições. O autor sugere que essas inscrições poderiam ser lidas em voz alta (durante reuniões e comitivas) – essa hipótese certamente influenciava a forma como o texto era percebido. E acrescenta que, provavelmente, as inscrições e os textos eram confeccionados para serem lidos e visualizados juntos.

## 1.1 O IMPÉRIO ASSÍRIO E O PERÍODO NEOASSÍRIO

O império Assírio surge no meio do vale do rio Tigre, território que ocupa atualmente o norte do Iraque. Ao seu período de maior expansão, que levou à constituição de um império, nomeia-se período Neoassírio (NA) que se estende do século IX a.C. ao século VI a.C.. Sua extensão se deu por toda a Mesopotâmia, assim como o Irã, Anatólia, Palestina e Egito e, como resultado dessa expansão imperial, o período NA se compôs por um império multinacional e também multiétnico, justamente pelas práticas de deportação e de reassentamento dos povos conquistados, cuja mão de obra era utilizada para trabalho e os especialistas eram aproveitados dentro do império. Em consequência dessas políticas imperialistas, o centro da Assíria recebeu forte influência estrangeira, e é nesse quesito que damos atenção para as mulheres deportadas nos relevos assírios.

O império NA é um dos mais documentados da história da Assíria e da Mesopotâmia, pois possuímos uma imensa documentação, composta por tablets, relevos monumentais e objetos arqueológicos encontrados na área do moderno Iraque. Abaixo, veremos um quadro com os reinos dos reis assírios do período NA.

**Quadro 1 – Lista de reis da Assíria no período NA (912 - 612 a.C.)**

<b>Nome do rei:</b>	<b>Período</b>
Adad-nirari II	912 –891
Tukulti-Ninurta II	891 –884
Aššurnasirpal II	884 –859
Salmaneser III	859 –824
Šamš-Adad V	824 – 811
Adad-nirari III	811 –783
Salmaneser IV	783 – 773
Aššurdão III	773 –755
Aššurnirari V	755 –745
Tiglath-pilesser III	745 –727
Salmaneser V	727 –722
Sargão II	722 –705
Senaqueribe	705 –681

Essarhadon	681 –669
Aššurbanipal	669 – 631
Aššuretilani	631 –627
Sinshumlishir	627 –?
Sinsharrishkun	627 –609

Nota: As datas podem variar em dois anos para mais ou para menos.

Fonte: Reade (2009,p.92).

Sobre o período NA, os textos cuneiformes apresentam que os Assírios conquistaram sua independência do reino de Mittani e iniciaram campanhas militares para reconquista de seu território ainda perdido no período Medioassírio. Os assiriólogos dividem o período NA tradicionalmente em duas partes. A primeira parte (934 - 745), cujos reis consolidaram o coração do império Assírio em torno da capital Aššur, no norte da Mesopotâmia. E a segunda parte compreende o período entre 744 a 612, momento histórico em que os reis assírios expandiram o império através de campanhas militares, tornando o império NA um dos maiores impérios do AOP (SVARD, 2012, p. 27 -28).

O rei assírio Sargão II<sup>2</sup>, usou grande parte das riquezas acumuladas nas expedições militares e construiu uma nova capital, a “cidadela de Sargão” Dur-Šarrukin (moderna Khorsabad). Após a morte de Sargão II, a nova capital foi abandonada e seu sucessor estabilizou a nova capital do império em Nínive (na moderna Mosul). Nínive foi a capital do império durante os reinos que seguiram até a sua destruição pelos Medas e Babilônicos em 612 a.C..

Grande parte dos textos do período NA foram encontrados em Nínive, e outra parte dos textos são originários de Kalah e Aššur. Não sabemos o motivo, mas grandes partes dos textos encontrados são do período dos reis sargônicos, a partir de Sargão e seus sucessores. Os períodos de maior documentação textual desta dissertação referem-se aos reinados de Senaqueribe, Esarhaddon e há uma pequena parcela de textos do século IX e VII que pertencem ao reinado de Aššurnazirpal II.

No período de vinte quatro anos de reinado de Senaqueribe, cujo nome significa “O deus Sîn substituiu os irmãos”(Akk. Sîn-aḫḫē-erība), o rei foi bem preparado para assumir o trono, pois seu pai Sargão II lhe confiou numerosas batalhas e funções administrativas antes

<sup>2</sup> Para história do período de Sargão II e de seu palácio, ver obra de: ALBENDA, P. The Palace of Sargon King of Assyria. **Synthèse**, n° 22. Paris, 1986, Editions Recherche sur les civilisations. Ou ainda: BOTTA, P. E.; FLANDIN, E. **Monument de Ninive**, 1849, Paris, Impre. Nationale, Vol. 1, 2 e 3.

de ser nomeado em 722. Senaqueribe foi lembrado depois de sua morte por sitiar a capital Jerusalém, evento que recebeu destaque nos textos bíblicos (II Reis 18:13; 19:36 e II Crônicas 32:1-22) e também por destruir Babilônia e seus reverenciados templos. Sua fama ou infâmia foi rememorada por exploradores europeus que descobriram suas ruínas nas antigas capitais assírias no século XIX. De todos os reis assírios que foram mencionados na Bíblia e nas fontes clássicas, Senaqueribe é o mais conhecido.

As fontes de seu período são abundantes e amplamente informativas, suas inscrições reais versam sobre importantes informações de suas batalhas e seus sucessos com botins, e também de suas maravilhosas construções de aquedutos, templos, palácios e estradas reais. A documentação de seu período é abundante e é composta por inscrições reais, crônicas, cartas, textos astrológicos, documentos administrativos, tratados, ortostáticos esculpidos e numerosas paredes com relevos que decoravam seu palácio em Nínive (GRAYSON, K.; NOVOTNY, J. RINAP, 2012, vol. 3/1 p.32-33)<sup>3</sup>

Sobre o período do reinado de Essarhaddon (681 – 669 a.C.), rei assírio que alcançou o mais próspero período, assim como seu pai Senaqueribe, é um dos reis cujo período de reinado foi amplamente documentado; seu corpus documental é composto por numerosas inscrições e documentos cuneiformes, aparece nos textos bíblicos no velho testamento (Esdras 4:2) e fontes clássicas proporcionam evidências de seu reinado. Esse foi o terceiro rei da dinastia Sargônica (721-612 a.C.). Por insegurança sobre a morte de seu pai Senaqueribe que foi terrivelmente assassinado por seus filhos, sua mãe Naqia, “a pura”, realizou uma série de tratados políticos de sucessão para que seu filho assumisse o trono ainda jovem.

Em 681 a.C. assumiu o trono, e seu reinado foi composto por constante atividade militar, construções de diversas obras públicas na Assíria e em Babilônia, e executou inúmeras conquistas em terras distantes como o Elão, Arábia, Arameus e babilônicas. Assim como seu pai, realizou um amplo programa de aquedutos, construiu canais, jardins, aumentou e reformou palácios que posteriormente beneficiaram a Aššurbanipal, restaurou templos e zigurates (LEICHTY, E. 2011, vol. 4, p. 1-8)<sup>4</sup>.

Sobre Aššurbanipal, foi o maior rei da Assíria, ascendeu ao trono após a inesperada morte de seu pai em 669 a.C., durante uma campanha no Egito. Seu reinado se estendeu por trinta anos; a documentação textual e iconográfica de seu reinado é vasta, porém pouco se

---

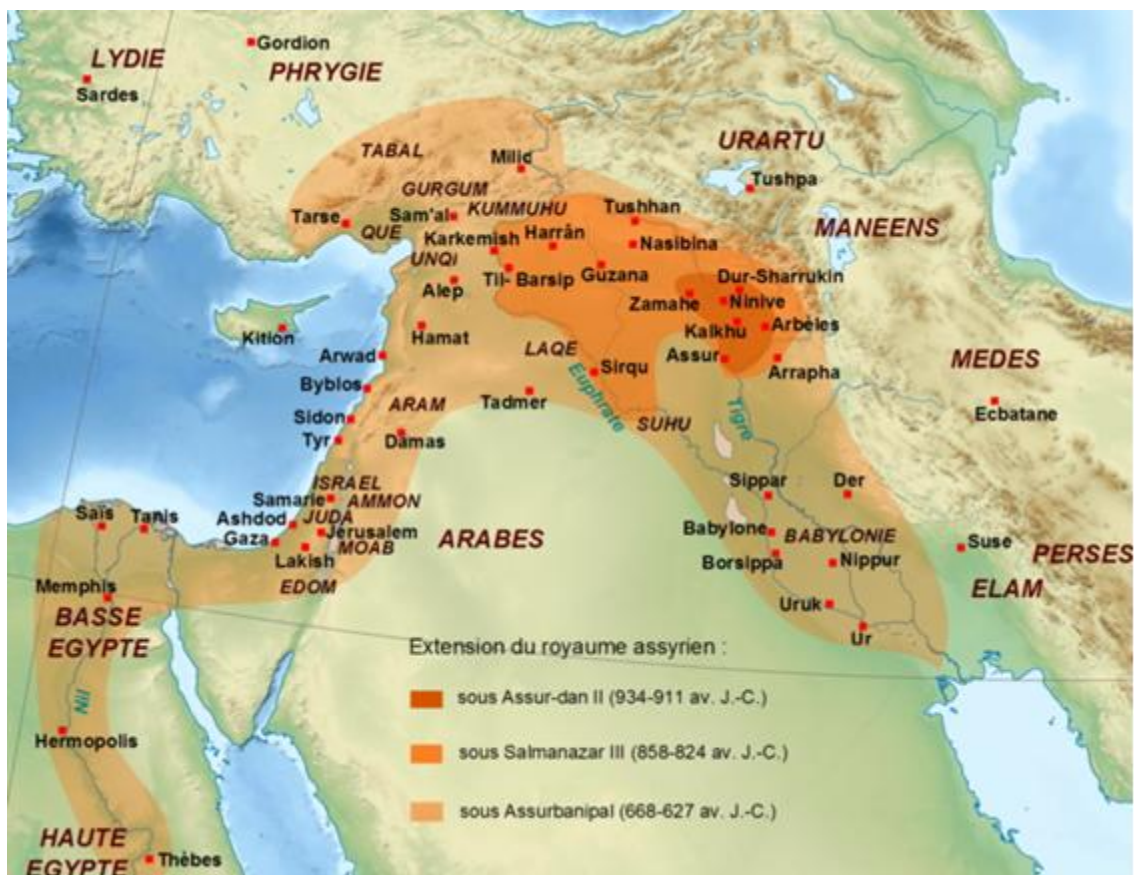
<sup>3</sup> GRAYSON, A. K; NOVOTNY, J. The Royal Inscriptions of The Neo-Assyrian Period (RINAP) **The Royal Inscriptions of Senacherib, King of Assyria** (704-681), Part1. Vol. 3/1, Winona Lake, Eisenbraus, 2012, p. 298.

<sup>4</sup> LEICHTY, E. The Royal Inscriptions of The Neo-Assyrian Period (RINAP) **The Royal Inscriptions of Assyria** (680 – 669 BC), Vol. 4, Winona Lake, Eisenbraus, 2012, p. 321.

sabe sobre as circunstâncias de sua morte. Em 667 a.C., Aššurbanipal enviou pela primeira vez um exército para conter uma rebelião no Egito que havia iniciado após a morte de seu pai. As relações assírias com a Babilônia e o Elã foram tensas e dramáticas, pois foi durante o governo de Aššurbanipal que, assim como seus predecessores, realizou diversas mudanças e alternâncias de autoridades nesses dois reinos. Um tratado do período de Essarhaddon designava Aššurbanipal como rei da Assíria e Šamaš-šum-ukin, seu irmão, como rei da Babilônia. Porém, com ajuda dos elamitas, seu irmão tentou um golpe e executou uma guerra de quatro anos (652-648 a.C.), cuja vitória se deu por Aššurbanipal, que executou seu irmão e o rei elamita. Envolveu-se constantemente em guerras com os elamitas, babilônicos, caldeus, egípcios, árabes e alcançou a maior extensão do império assírio<sup>5</sup>.

Veja, na figura 1, a seguir, um mapa que demonstra a dimensão do IA durante o período de Aššurbanipal.

**Figura 1 – Extensão do IA**



Fonte:Wikicommons.Disponível

em:<upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7c/Empire\_neo\_assyrien.svg>.Acesso em 16 out. 2016, às 22:05.

<sup>5</sup> CHAVALLAS, M. (Editor) **Historical Sources in Translation: The Ancient Near East**. 2010, Blackell Publishing, Oxford, p. 360-381.



## 2 ASSIRIOLOGIA E GÊNERO: UM DIÁLOGO INTERESSANTE

Desde o momento da concepção da dualidade masculino e feminino na história da humanidade, falar sobre gênero e sobre teorias feministas resumiu-se em falar sobre poder. Vivemos em sociedades do século XXI com transformações sociais desses dois conceitos que, em suma, são produzidos dentro dos âmbitos de cada cultura e que passam por fabricações assimétricas. Talvez nunca falamos tanto em gênero ou de gênero. Nunca a mídia evocou tanto essa palavra. Mas, ao mesmo tempo, nunca talvez esse termo assumiu tanta importância nas sociedades contemporâneas. Há um esforço coletivo da academia para que essa histórica assimetria na construção do que é masculino e do que é o feminino se dissipe.

Urge entre nós a necessidade de que as mulheres construam sua própria história. Nossas meninas não querem mais que o masculino as defina. Não aceitamos mais narrativas misóginas da nossa história. É por esse motivo que este trabalho se afirma, enquanto escrita da história de mulheres em sociedades extremamente masculinas, cuja perspectiva histórica, essas mulheres receberam somente de homens. Foram homens que as deportaram, foram homens que as representaram visualmente, foram homens que escreveram sobre suas vidas, que as contabilizaram, que as classificaram, que as enclausuraram, e assim por diante.

Essa narrativa do masculino colocou essas mulheres na subalternidade da história; falamos ainda de mulheres não assírias, falamos das “outras”, e buscamos, neste trabalho, compreender a atuação dessas mulheres, cuja narrativa assíria as relegou em uma segunda posição.

Como afirma a historiadora Natália Pietra Méndez (MÉNDEZ, 2008, p. 31 - 34), ao analisar a trajetória acadêmica de três intelectuais brasileiras que foram essenciais para a consolidação do feminismo no Brasil, a autora utiliza-se da obra da importante filósofa francesa Simone de Beauvoir: *O Segundo Sexo*. É interessante que a historiadora, ao ler Simone Beauvoir, nos esclarece noções da feminista, como a construção do masculino e do feminino, como enraizadas nas sociedades e culturas e a ideia de que o sexo masculino constrói-se como sujeito universal da humanidade, enquanto o sexo feminino recebe a transformação do “outro”.

Os estudos de assiriologia ganharam fôlego a partir das descobertas realizadas por Henry Austen Layard, no século XIX (1845-1851), em que se desenterraram as ruínas de Nínive e as reaperentaram à comunidade científica. Organizaram-se então diversas escavações arqueológicas em que foi resgatada substantiva cultura material: relevos,

esculturas, tabletes, estelas, cilindros e uma grande quantidade de artefatos que, desde então, são objeto de estudo fundamentais da assiriologia.

Há nos estudos em assiriologia variados enfoques, dos mais tradicionais aos mais inovadores; dentre estes, destaca-se a recente e crescente inclusão dos estudos de gênero. O assiriólogo Marc Van de Mieroop (1999) considera que os estudos de gênero na assiriologia receberam certo atraso em relação a outras linhas teóricas de pesquisa sobre o tema, o que significa que temos muito que pesquisar neste assunto.

Primeiro ocupou-se da preocupação primordial do lugar da mulher na história a um estudo mais amplo da construção de gênero (HALLO, 1976; KRAMER, 1976; JEYE, 1983; ASHER-GREVE, 1985, 1997A, 1997B; LERNER, 1986; ALLOULA, 1986; DURAND, 1987; CAMERON AND KUHR, 1983; LESKO, 1989; WESTENHOLZ, 1990; FRYMER-KENSTY, 1992; MESKELL, 1995, STOL, 1995, KANDIYOTI, 1996; WINTER, 1996; BAHRANI, 2001). Os estudos assiriológicos limitavam-se, então, à identificação das mulheres nos registros históricos provenientes do Antigo Oriente Próximo (AOP)<sup>6</sup>, principalmente na Suméria, Babilônia e Assíria, indo do III milênio ao I milênio.

Mieroop pondera ainda que a Mesopotâmia, por ser uma civilização de um passado distante, recebeu uma carga de preconceitos aliados à construção de estereótipos sobre o mundo islâmico, conferindo às mulheres do AOP uma carga de exotismo, mistério e erotismo. Essas representações culturais pejorativas são amplamente debatidas e discutidas por Edward Said (1976, p. 96 - 98) em sua obra: *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*, em que o autor analisa como nas imagens do orientalismo as mulheres orientais aparecem usando véus, habitando haréns, com dependência econômica masculina, que são, ademais, luxuriosas – esses estereótipos precisam ser combatidos na produção historiográfica contemporânea, mediante o estudo das fontes documentais primárias.

A mulher ou as mulheres precisam ser estudadas dentro do contexto cultural que estão inseridas nas sociedades mesopotâmicas, pois há muitas diferenças na noção de mulher da antiguidade, da mulher islâmica e das mulheres contemporâneas.

A produção historiográfica mundial recebeu influências diretamente das mudanças ocasionadas pelos movimentos feministas dos anos 1960, e essas repercussões também se instauraram nos estudos assiriológicos. O foco e atenção dos pesquisadores geralmente recaíam sobre aspectos particulares do papel da mulher na sociedade. Grande parte dos

---

<sup>6</sup> Para maiores discussões sobre o termo Antigo Oriente Próximo ver: Soden (1994, p 1- 5). Aqui adotarei a sigla AOP para Antigo Oriente Próximo, a fim de facilitar a compreensão do leitor sobre o recorte geográfico desta dissertação (SODEN, 1994, p. 1-5).



estudos tem direcionado seus enfoques a mulheres que receberam destaque nas sociedades antigas como, por exemplo: rainhas, princesas, sacerdotisas, que aparecem em maior abundância em inscrições reais, em correspondências reais e em documentos da administração pública.

Mas o que podemos extrair do passado sobre as mulheres mais simples das sociedades mesopotâmicas? Como viviam as mulheres menos privilegiadas?

Sobre as mulheres subalternas e menos privilegiadas das sociedades mesopotâmicas, encontramos algumas informações em contratos privados relacionados a casamentos, aos divórcios, à viuvez e na presença de trabalhadoras que viviam como agregadas em casas de famílias ou sobre trabalhadoras das tecelagens e moinhos. Outra possibilidade de pesquisa é enfocarmos nossa análise sobre os relevos assírios que evidenciam e representam amplamente a presença de mulheres deportadas.

Mieroop (1999) destaca que a presença das mulheres na historiografia assiriológica ainda é recente por culpa de um sistema milenar que enfatizou, em sua produção historiográfica, o patriarcado, juntamente com as ideias orientalistas das mulheres do oriente como meros objetos sexuais, cuja crítica pós-colonial de Said exemplifica através de análises de obras literárias em sua obra, *O Orientalismo*.

O autor refere-se a três “ondas” ou “vieses” de estudos feministas na academia em geral. A primeira surgiu de uma consciência da história tradicional que negligenciava a presença das mulheres na História. Nos estudos mesopotâmicos, essa fase inicia com inúmeros artigos que surgem pós-anos 1970 e que geralmente se dedicam sobre “A mulher na...” ou “A mulher em...” sobre um particular período de tempo.

A segunda onda trata de produzir conhecimento sobre como a mulher na história se encontrou em posição de subordinação. Essas reflexões levavam em conta questionamentos entre o mundo real e a academia cuja subordinação se deu por via de um patriarcado milenar que se construiu em um passado recente, já que na Mesopotâmia, podemos extrair os primeiros exemplos do matriarcado, onde a mulher possuía igual ou maior autoridade que o homem<sup>7</sup>.

A partir da obra de Lerner (1987), a autora apresenta as raízes do patriarcado atual, passando pela tradição histórica e cultural da Mesopotâmia, bíblica judaico-cristã, pelos clássicos gregos, rumo às concepções atuais de patriarcado que sobrevivem até os dias atuais.

---

<sup>7</sup> Ver maiores informações em: LERNER, Gerda. **The Creation of Patriarchy**. New York: Oxford University, 1987.

Na historiografia assiriológica, o percurso das mulheres se alterou conforme as condições históricas em que elas se apresentam. No III milênio a.C., as mulheres aparecem em práticas políticas e econômicas. Há evidências da existência da poliandria (casamento com vários homens ao mesmo tempo), e alguns estudiosos vêem essa prática como um ritual de superioridade em determinadas famílias.

Conforme Cooper (1986, 77-78 *apud* MIEROOP 1999, 141 – 142): “Uru’inimgina, governante de Lagash no início do século XXIV a.C., em suas reformas de estado, assim instituiu: As mulheres nos antigos tempos se casavam com dois homens, mas hoje isto é tido como um crime”. Na mesma passagem que segue, o texto diz: “A mulher que fala com desrespeito a um homem, poderá ter sua boca esmagada com um tijolo, difícil sinal de status superior da mulher”. O autor critica a aceitação da deterioração do status social das mulheres e acentua que essa deterioração é geralmente aceita pela academia, cujas causas são investigadas por pesquisas científicas.

A terceira onda, ou o terceiro viés, surge ao final dos anos 1980 com a influência do pós-modernismo, que entende o gênero como uma construção social. O mundo não está somente dividido na dualidade homem/mulher, até por que estes conceitos são entendidos como categorias múltiplas, em que o gênero se intersecciona com conceitos de raça, classe, poder, etnicidade, orientação sexual, idade, riqueza, etc. Para Kandiyoti(1996, p. 6 *apud* MIEROOP, 1999), o conceito de “gênero” pode ser redefinido como uma expressão de diferença dentro de um campo de relações de poder, junto com o qual, as noções de corpo e gênero são socialmente e historicamente construídas (MESKELL, 1996).

A autora Zainab Bahrani (2001), fortemente influenciada por Mieroop, produz um estudo que trata tanto do campo histórico e da história da arte, a fim de investigar os conceitos de feminidade nas sociedades assírio-babilônicas em sua obra: *Women of Babylon*, passando pelo conceito de feminidade e masculinidade para entender a bipolaridade homem/mulher nas representações visuais ao longo da história da Mesopotâmia.

Perpassando questionamentos como: O que é a história da mulher? E a história da mulher no AOP? Como é a mulher nas representações visuais?, a autora explora teoricamente as mesmas três “ondas” a que Mierrop (1999) se refere sobre os estudos feministas.

Bahrani (2001, p.8-10) destaca-se por realizar uma série de análises de antigas representações visuais e, para isso, a autora procurou problematizar o conceito de representação dentro das discussões de sexo e gênero. A autora partiu da seguinte premissa: Como podemos produzir conhecimento sobre a mulher em uma cultura do passado? A autora

procurou optar por duas áreas do conhecimento: uma englobada pela epistemologia, incluindo o uso de áreas como a historicidade, documentações históricas, contexto arqueológico e estudo do contexto ou subjetividade; a segunda, pela ontologia, que engloba as diversas noções com que a autora trabalha: mulher, homem, sexo, gênero, o olhar, diferença, sexualidade e erotismo. E a partir desse regime epistemológico e ontológico, a autora procura responder a esses questionamentos presentes em sua obra.

Ao refletir sobre a “História das mulheres”, que procurava estabelecer os atos das mulheres em uma larga narrativa da história mundial, e que contrapunha, por definição, uma possível “História dos homens”, a autora define que a “História das mulheres” colocava-se como oposição da escrita de uma História androcêntrica e que era esse o propósito da primeira “onda” – um aporte metodológico que visava significar a História das mulheres que se limitava a pensar conceitos, reflexões e abordagens que delimitassem uma preocupação essencialmente feminina na História, como, por exemplo: reprodução, a educação das crianças, a sexualidade, a emotividade, os espaços domésticos e econômicos, pequenos trabalhos artesanais, etc.

Para a autora, essas divisões basicamente refletem as posições que as mulheres ocupavam nos espaços privados e que, ao homem, se destinavam os espaços públicos, a esfera do trabalho e da política, conseqüentemente, os espaços de poder.

Ao referir-se aos estudos do AOP, a autora reafirma as ideias de Mieroop (1999), afirmando que os estudos feministas e de gênero receberam diversas pré-concepções dentro do discurso científico que foi intensamente impactado por definições orientalistas do século XIX, e que evidenciavam o Oriente como violento, lugar de poder dos déspotas, sexualmente irrestrito, lugar de depravação, dentre outras noções pejorativas. A autora ainda afirma que existem diversas limitações para o estudo da Antiguidade Oriental a partir das teorias feministas e pós-feministas, e que muitas vezes é necessário realizar umas adaptações que orientem as pesquisas sobre gênero.

Para a autora, a segunda “onda” é definida pela noção de gênero, ou pelo papel de gênero que é socialmente construído, que delimita identidades, imposto pelo sexo biológico. Os estudiosos dessa onda refutam a primeira onda, que, para eles, só repetia os acontecimentos históricos sem uma distância crítica. Para eles, as sociedades recebem as opressões do patriarcado, em contraposição ao matriarcado, que seria encontrado na realidade das antigas sociedades. A segunda onda também agrupa os estudiosos marxistas, que elaboraram definições sobre a divisão do trabalho entre homem e mulher nas sociedades

modernas, discutindo o papel da formação de gênero e lugares de poder, ou lugares de opressão ao nível da estrutura social.

A terceira onda, a partir do enfoque do trabalho de Bahrani (2001, p. 18 – 19), busca refletir sobre a complexidade das relações de gênero em comparação com a binária estrutura do masculino e feminino, do homem e da mulher. Ou seja, há uma constante problematização dessas estruturas nas relações de poder. Conceitos como opressão, patriarcado, sexualidade e identidade recebem a intersecção do “novo feminismo”, da teoria cultural, do pós-modernismo, e especialmente do pós-estruturalismo e da desconstrução.

Bahrani (2001) apropria-se do conceito de análise do discurso desenvolvido por Foucault (1978, p. 152 *apud* BAHRANI, 2001) que afirma:

[...] que as definições de gênero e sexo não podem acontecer fora das estruturas de poder. E nas palavras de Foucault: “A sexualidade não está nas relações de poder, como um exterior domínio onde o poder é aplicado” [...] “Mas no contrário, ela é um resultado dos desígnios do poder”.

A autora faz uma análise bem dimensionada sobre as mulheres nas sociedades assírio-babilônicas em um capítulo que chama de *A Woman's place: Feminity in Narrative Art*. (BAHRANI, 2001, p. 121-140). Nesse capítulo, a autora define que os relevos assírios fazem parte de uma forma de arte pública assim como os selos cilíndricos, que, para a autora, eram mais públicos que os relevos assírios, pois alcançavam maior circulação, já que eram inseridos em documentos que circulavam pelo império.

É nessa documentação narrativa da arte que podemos dimensionar as diversas posições das mulheres na sociedade, em cenas que despertam as noções normativas que o gênero assumia, principalmente nas narrativas bélicas que evidenciavam a noção de masculinidade. A autora ainda argumenta: “*Depictions of female deities as well as non-divine women appear in a variety of genres, but none of these scenes is solely an “image of a woman”, the type of representation that can be thought to constitute a record of a woman's life*”<sup>8</sup>(BAHRANI, 2001, p.122).

Mas quais seriam os espaços de feminilidade na arte narrativa das civilizações assírio-babilônicas? Marcus (1995, p. 2487-2502 *apud* BAHRANI 2001, p. 124), discute sobre a exclusão das mulheres no que se diz ao montante das representações na arte monumental; isso nos reflete sobre as ideologias de gênero na Mesopotâmia, não só pela exclusão das mulheres

---

<sup>8</sup> Tradução da autora: “As representações de divindades femininas, assim como mulheres não-divinas, aparecem em uma diversidade de gêneros, mas nenhuma dessas cenas podem ser constituídas como únicas “imagens de uma mulher”, o tipo de representação pode constituir-se como parte de um registro da vida de uma mulher”.

nos monumentos, mas também nos espaços privados. É assim que percebemos como se construíram as ideologias de gênero cuja construção está associada à visão de que existiam espaços condicionados para cada gênero. Nos relevos assírios, as mulheres aparecem em condição de estrangeiras, ou de estrangeiras deportadas de terras subjugadas, ou seja, nas paredes dos palácios assírios, as figuras femininas estavam integradas em narrativas de masculinidade, a guerra (vide fichas nº 1, 3 e 5). A exceção é do célebre relevo que representa o “banquete real de Aššurbanipal, onde está representada a rainha Aššur-Sharrat em seu trono e acompanhada de atendentes femininas, assim como musicistas femininas. Mas esse relevo representa como eram as atuações assírias femininas no palácio, fora do ambiente de guerra.

Nas cenas de guerra e conquistas, as mulheres aparecem sobre muralhas com as mãos sobre a cabeça (ficha 1), gesto que provavelmente indica lamento ou luto, ou talvez subserviência, como percebemos através da narrativa bíblica e também em pinturas de tumbas egípcias, o que provavelmente se configura em um gesto universal. Quando estão na condição de prisioneiras de guerra, geralmente são escoltadas por soldados assírios (fichas 9, 13, 16, 17, 18, 21, e 23); quando estão sozinhas carregam crianças, e lhes dão água, as beijam e lhes protegem (fichas 7, 10, 11, 12, 15, 17, 19, 20, e 22). Essas cenas são uma evidência de como era a vida dessas mulheres. Essas imagens nos oferecem exemplos de feminilidade, atributo das figuras femininas nas cenas, assim como a excessiva lamentação, o que não percebemos similaridade nas figuras masculinas, o que pode nos representar um aspecto de uma agressão normativa masculina. No contexto dos relevos assírios, as mulheres deportadas aparecem em repouso, comendo ou bebendo (fichas 13 e 14), ou seja, com detalhes excessivos e informações que vão além das propriedades narrativas e servem para criar um efeito real. Essas representações das figuras de mulheres deportadas fazem uma narrativa que humilhava e destituía os povos conquistados. A exibição das mulheres entre botins de guerra representa, além da vitória bélica, uma vitória da masculinidade.

Outras autoras tratam em seus estudos sobre a mulher mesopotâmica. Dentre elas, podemos destacar a finlandesa Saana Svärd (2012) que, em sua dissertação e em sua tese, analisa a atuação das mulheres nos palácios assírios durante o período NA. Em seus trabalhos acadêmicos, a autora utiliza-se de teorias feministas e amplamente do conceito de hetero-hierarquia. Seus trabalhos focam-se nos estudos das relações de poder e das diversas atuações das mulheres assírias, nos palácios assírios, evidenciando a importância e a influência das mulheres assírias na política interna e externa do império assírio, como, por exemplo, a célebre rainha Naqia, esposa de Senaqueribe, que nos deixou extensa documentação textual e

alguns exemplos esparsos na iconografia. Svärd (2012, p.25) também exemplifica em seu trabalho as “ondas” dos estudos feministas:

*These effects of this third wave of feminist scholarship on ancient Mesopotamian studies have not been major. To briefly summarize them, there are studies relating to the body, for example, regarding the meaning of nudity and body in iconographical evidence. Sexuality and gender hierarchy have been explored as well as representations of gender. Additionally, the differences between sex and gender and the concepts of a gendered body have been investigated.[...] Finally, the concepts of ideology and gender have been explored. Studies on women and gender are few and the discipline is mostly committed to the first wave of studies, still trying to write women into the history of ancient Mesopotamia. To conclude, the differences among the three waves of feminist scholarship are methodological rather than chronological. The third wave differs from the previous two as it challenged the assumptions of “universal” notions of sex, gender and subjectivity, which actually were modern Western notions.<sup>9</sup>*

Na citação acima, Svärd evidencia que os estudos do corpo e da nudez, geralmente ampliados pelas fontes iconográficas, assim como a sexualidade e as representações e hierarquias de gênero, ligam-se com os estudos sobre ideologia e gênero que, em geral, já são bem explorados.

A autora analisa, através de fontes textuais (inscrições reais, cartas, tratados, listas de vinho, contratos de casamento e textos administrativos), a dimensão do poder e a atuação das mulheres nos palácios assírios, buscando acrescentar um viés da dimensão das atuações políticas das mulheres assírias. Subdivide a atuação das mulheres nos palácios em: 1) rainhas ou mães de reis; 2) outras mulheres do palácio, que poderiam ser compostas das *šakintu*<sup>10</sup> que eram mulheres que administravam os aposentos femininos do palácio (SVÄRD, 2012, p.150-157). Havia as *sekretus*<sup>11</sup> ou “mulheres da corte” ou mulheres que ficavam reclusas/ separadas na corte e vinham de várias regiões do império assírio e geralmente eram mulheres provenientes de botins. O termo *sekretu* aparece em documentos como SAA 3 41 (texto 9) e SAA 10 351 que se refere ao botim real. Dentre as *sekretus*, havia as mulheres musicistas

<sup>9</sup> Tradução da autora. “Os efeitos da terceira onda nos estudos feministas sobre os estudos da antiga Mesopotâmia não poderiam ser maiores. Para resumi-los brevemente, estudos relacionados ao corpo, por exemplo, enfatizando o significado da nudez e do corpo nas evidências iconográficas. Sexualidade e a hierarquias de gênero são amplamente exploradas nas representações de gênero. Além disso, foram investigadas as diferenças entre sexo e gênero. [...] Finalmente, os conceitos de ideologia e gênero têm sido explorados. Estudos sobre a mulher e gênero são escassos na disciplina de Assiriologia, que está principalmente comprometida com os estudos da primeira onda, ainda tentando escrever sobre as mulheres na Antiga Mesopotâmia. Para concluir, as diferenças entre as três ondas dos estudos feministas, são muito mais metodológicas do que cronológicas. A terceira onda se difere das outras duas ondas, pois desafiou as suposições “universais” de sexo, gênero e subjetividade, que são noções modernas ocidentais”.

<sup>10</sup> Cf. Parpola (2001, p.109), *šakintu*, nf. Administradora feminina, diretora.

<sup>11</sup> Cf. Parpola (2001, p. 99), *sekretu* ou MÍ. Sek-re-e-Tu “Literalmente, a mulher sequestrada ou mulher que ficava guardada em um harém”.

(*nuārtu* ou *nargallutu*)<sup>12</sup> e *lahhennutu*<sup>13</sup>, as mulheres escribas, as tecelãs e as empregadas domésticas e empregadas domésticas do palácio<sup>14</sup>.

Na lista de autoras que se dedicam ao tema das mulheres na Mesopotâmia e mais especificamente na Assíria, podemos nomear Sarah Melville (2004, p. 37-57) que em um artigo publicado no *Journal of the American Oriental Society*, intitulado: *Neo-Assyrian Royal Women and Male Identity Status as Social Tool*<sup>15</sup>, menciona que a abundância de documentação do período NA em textos e monumentos revela uma sociedade orientada pelo masculino, seja na política, no âmbito militar, nos negócios e na religião, principalmente no comércio, que inicialmente era de influência masculina.

Sendo assim, somos abundantemente informados sobre os reis e os eventos de seus reinos e sobre os oficiais que lhes serviam. Já sobre as mulheres, as informações são mais obscuras, o que necessita um olhar atento do historiador a essas fontes, pois os textos assírios foram criados por homens para expressar publicamente a ideologia real assíria (inerente aos homens). Os textos assírios são interessantes, pois neles identificamos que homens e mulheres atuavam em papéis designados e criados para cada um.

A autora cita cartas que nos vislumbram sobre a personalidade e os sentimentos, como, por exemplo, o documento SAA 10 187, em que Essarhaddon lamenta a morte de uma de suas crianças. E ainda cita encantamentos chamados *Para uma mulher em trabalho de parto* ou *Para acalmar um bebê chorando* e um poema elegíaco *Para uma mulher que morreu*: a autora destaca esses documentos, pois eles revelam aspectos individuais e das personalidades dos indivíduos, e se compõem de outra classe de documentação<sup>16</sup>.

Para Melville (2004, p.37-38):

As mulheres aparecem em algumas exceções nas fontes reais. E isto nos evidencia os papéis que claramente as mulheres recebiam e praticavam na sociedade assíria. Dessa forma, é possível entender que os assírios delimitavam as mulheres aos espaços domésticos, e como eles expressavam publicamente o status da mulher, status esse que funcionava dentro da ideologia real e, também, como ferramenta social.

<sup>12</sup> Cf. CAD N I p.363-364.

<sup>13</sup> Cf. Parpola (2001, p. 54), *Lahhennutu*, “mulher fornecedora ou mulher oficial da corte real”.

<sup>14</sup> Para uma discussão pormenorizada de cada ocupação das *sekretus*, ver: Svard(2012, p. 150 -190).

<sup>15</sup> MELVILLE, S. “Neo-Assyrian Royal Women and Male Identity: Status as Social Tool. In: **Journal of the American Society**, Vol. 124, n. 1 (Jan.-Mar., 2004), p. 37-57.

<sup>16</sup> Ver: FOSTER, B. **Before the Muses: an Anthology of Akkadian Literature**. Maryland: CDL Press, 2005., p. 949, 1006.

A autora apresenta seis grupos de mulheres reais que aparecem nas fontes cuneiformes da Assíria: 1) MÍ.ERIM. ÉGAL (*sekret ekalli*, “concubina”, 2) MÍ.GAR (*šakintu*, ‘administradora’), 3) DUMU.MÍ. EGAL (*marat šarri* ‘filha do rei’), 4) MÍ.NIN LUGAL (*ahat šarri*, ‘irmã do rei’, 5) MÍ.É.EGAL (*issi ekalli/segallu* ‘esposa ou consorte’, 6) AMA LUGAL (*ummi šarri*, mãe do rei’);mas justifica que, para obtermos sobre as mulheres reais, depende sempre do objetivo da fonte, além de ressaltar que geralmente as informações são imprecisas. A autora também exemplifica o tipo de fontes em que podemos obter informações sobre as mulheres reais. 1) Canônicas (ex: Lenda de Semirâmis), 2) Monumentais (inscrições reais e monumentos públicos), 3) Arquivísticas (textos de leis, textos administrativos e cartas do período NA) e 4) Pessoais (inscrições pessoais em itens como tigelas, miçangas e espelhos). Melville ressalta que, nas inscrições reais, o rei é identificado pelo nome e as demais pessoas são raramente nomeadas. Já em inscrições de cunho arquivístico, a convenção é oposta. Os reis geralmente não são nomeados e as pessoas comuns são. Por isso, é necessário utilizarmos diversos tipos de fontes.

Na mesma linha dos estudos que enfocam a mulher real na Assíria, temos como aporte a autora Sherry Lou Macgregor com seu trabalho intitulado: *Beyond Hearth and Home: Women in the public sphere in neo-assyrian society*<sup>17</sup>. Em seu trabalho, a autora faz uma longa análise de documentação textual e visual proveniente de templos e palácios para compreender o papel das mulheres que viviam e atuavam nessas instituições. A autora também se debruça sobre as rainhas assírias do período NA.

Podemos destacar ainda os trabalhos de Julia Ascher-Greve<sup>18</sup>, autora que trabalha com as noções de corpo, nudez e gênero cujo recorte abrange o III milênio da Mesopotâmia no período de domínio dos sumérios e acádicos. A autora também realizou um profícuo estudo comparativo entre a nudez na Mesopotâmia e no Egito antigo através da arte e da iconografia<sup>19</sup>.

Outra tese que versa sobre o ideal de feminino nas esculturas de marfim na região do levante do I milênio a.C.é da autora Amy Rebecca Gansell (2008)<sup>20</sup>, através da análise imagética de esculturas de marfim encontradas na Assíria, a partir da qual traça, em um farto

<sup>17</sup> MACGREGOR, S. I. *Beyond Hearth and Home: Women in the Public Sphere in Neo-Assyrian Society*. **States Archives of Assyria Studies**, Vol. XXI, The Neo Assyrian Text Corpus Project. Helsinki, 2012.

<sup>18</sup> ASHER-GREVE, J. The Essential Body: Mesopotamian Conceptions of the Gendered Body. In: **Gender & History**, volume 9, 1997, p. 432- 461.

<sup>19</sup> ASHER-GREVE, J.; SWEENEY D. On Nakedness, Nudity, and Gender in Egyptian and Mesopotamian Art. In: **Images and Gender: Contributions to the Hermeneutics of Reading Ancient Art**. S. Schroder (ed), Göttingen, Academic Press Fribourg, 2006, p. 125-176.

<sup>20</sup> GANSELL, R. A. **Women of Ivory as embodiments of ideal feminine beauty in the ancient near east during the first millennium BCE**. Harvard University. 2008. p.868.



volume, um estudo sobre o ideal de beleza na Mesopotâmia e no AOP. A autora também efetua estudos sobre tumbas de rainhas mesopotâmicas de Nimrud e Ur, traçando adereços, joias e outros componentes oriundos da materialidade da beleza na Mesopotâmia.

Após expor os principais autores e autoras que versam sobre os estudos de gênero, as questões da sexualidade, do corpo e da mulher na Mesopotâmia, assim como a exposição das principais ondas feministas que norteiam esses estudos, aproveitamos para indicar que o presente estudo segue, de certa forma, o viés da primeira e terceira onda, pois se ocupa de responder à questão principal de como as mulheres deportadas são representadas na arte monumental da Assíria e, ainda, formula problematizações sobre essas representações que se adentram nas questões do corpo, violência, noções de feminilidade, poder, atributos sociais e representações culturais que se adentram dentro dos questionamentos formulados pela terceira onda.

### 3 AS DEPORTAÇÕES NO PERÍODO NEOASSÍRIO

Os Assírios, durante o período expansionista de seu império, executaram inúmeras políticas imperialistas, dentre elas, destacam-se as deportações em massa das populações dominadas.

Para manter a unidade do IA, os reis assírios, dentro do aparato imperialista, incentivaram e entenderam que as deportações eram as melhores alternativas. A expansão imperialista da Assíria desenvolveu-se por meio das constantes guerras, as documentações iconográficas e textuais se encarregam de narrar esses acontecimentos com precisão de detalhes e com informações que nos dão ideia das práticas aplicadas aos povos conquistados, como, por exemplo, a prática da deportação.

Essa prática de desvincular os povos conquistados do seu lugar de origem é atestada na Mesopotâmia desde o II milênio a.C. e não era só uma prática dos mesopotâmicos, já que os hititas e os egípcios já a executavam. No período Neoassírio (912-612 a.C.) será detalhada por Tiglatpilesser III (745-727 a.C.) e seus sucessores, pois é nesse momento que a deportação foi vinculada como uma das práticas imperialistas assírias e foi realizada de forma sistemática (BIENKOWSKI, 2000).

As fontes pelas quais temos as descrições dessas deportações são as inscrições reais assírias, ou os anais reais, que narravam as conquistas militares; dentre as informações sobre essa prática estão detalhes sobre o número de população deportada e o destino geográfico que essa população recebia.

Para Faivre (1991, p. 70-75), a deportação massiva de populações tornou-se uma estratégia dos soberanos assírios para a construção do seu vasto império, isto é, era uma política dos reis utilizada como instrumento de dominação sobre outros povos: “É uma questão de “desvincular” a identidade dos povos do seu ambiente natural, enfraquecendo os pontos fortes, a fim de unificar o império assírio”.

As fontes assírias nos fornecem informações de que homens, mulheres, crianças e velhos eram deportados e que não havia distinções sociais, até mesmo membros das famílias reais, escribas, artesãos e músicos eram deslocados para diversas partes do império e para a capital da Assíria.

Na opinião de Bahrani (2008, p. 178-181), uma das estratégias imperiais assírias era a de dispersar a população deportada como uma forma de punição aos inimigos. As inscrições reais de Senaqueribe narram sua campanha bélica contra o rei Ezequias em que o exército

assírio tomou para si mais de 200.150 pessoas, incluindo homens, mulheres e crianças, além de mulas e camelos.

Para a autora, a deportação em larga escala moveu para o império assírio inúmeros povos da região do Levante, os egípcios, os hititas e tribos árabes, e era vista como uma forma de controle e de dominação do povo, como já partilhado por outros autores. Não existia para os assírios uma diferenciação “étnica” e muitos povos poderiam ser deslocados para outros locais do império, como atesta esta narrativa de Assurbanipal: “Ele pegou Tanda, o governante do Kirbit, durante a sua prisão na Assíria, mas ele deportou o povo da cidade e os recolocou no Egito”<sup>21</sup>.

Outras contribuições sobre as práticas da deportação como parte do imperialismo assírio são fundamentadas de forma diferenciada pelo assiriólogo Simo Parpola, da Universidade de Helsinki, na Finlândia; para este estudioso, os reis do período NA, através da deportação de diferentes etnias para o território assírio, acabaram por estabelecer uma noção de “identidade assíria” através da unificação da língua, da religião e da cultura. A Assíria então se tornou no século VI a.C. um estado “multiétnico” e era composta de muitos povos de diferentes origens em que havia esforços por meio dos reis assírios para que esses povos deportados fossem tidos como assírios, ou seja, tivessem uma identidade assíria.

O autor (PARPOLA, 2004, p.6) concorda com os demais autores de que as deportações em massa possuíam um objetivo político e econômico, mas enfatiza que, em longo prazo, essas deportações atingiram um nível linguístico com importantes consequências culturais.

Diferentemente dos autores dos anos 1970 (LARSEN; GARELLI; POSTGATE; 1979) e até mesmo de Bahrani (2008), o assiriólogo finlandês propõe uma nova abordagem em torno das deportações, concordando com as hipóteses políticas e econômicas e com o discurso do campo ideológico de Bahrani que entende a deportação como uma forma de punição do inimigo, mas elabora uma nova possibilidade que seria a da criação de uma identidade assíria nos deportados. Algo que, é claro, não se deu de forma rápida e concisa, mas que foi fruto de um longo processo de trocas e interações culturais, que o autor nomeia como uma “homogeneização social e cultural” ou de processo de “aculturação” do império assírio, e essa também seria uma das práticas imperialistas para manter a dominação e a extensão do poder assírio.

---

<sup>21</sup>PIEPKORN, Arthur Carl. **Historical prism inscriptions of Ashurbanipal**. Prism inscriptions of Ashurbanipal. Chicago: University of Chicago Press, 1933, p. 48.

Um importante estudo sobre as deportações assírias foi realizado por Bustenay Oded (1979). Para ele (1979, p. 5)<sup>22</sup>, as deportações subdividem-se em deportações em massa e deportações de grupos políticos; o autor busca entender o fenômeno da deportação no IA, fenômeno já atestado no Egito, no império Hitita e na Mesopotâmia, cuja prática terá inúmeras consequências na política, na demografia e na cultura do IA.

As inscrições reais são a principal fonte sobre as deportações. Oded (1979, p. 19) estima que nas inscrições reais existam em torno de 160 casos de deportações registrados. O autor enfatiza ainda que não podemos deixar de levar em consideração o caráter propagandístico dessas inscrições e um conseqüente exagero dos escribas nos números citados, como, por exemplo, algumas IR de Senaqueribe anunciam que “Senaqueribe deportou mais de 200.000 habitantes da cidade de Judá”, embora não haja dados que comprovem esse número.

Apesar de não existirem datas exatas, estima-se que o sistema das deportações iniciou sistematicamente no período de Aššurdão II, mas o rei Tiglatpilesser III foi o governante que utilizou as deportações em massa, e essas práticas foram continuadas por Sargão II, Senaqueribe, Essarhaddon e tiveram um grande salto com Assurbanipal; sem dúvida, as deportações em massa constituíram-se como pilares da construção e do desenvolvimento do IA.

Oded (1979, p. 20) calcula que em três séculos do IA foram deportados aproximadamente quatro milhões e meio de pessoas pelos Assírios. Nem sempre os reis assírios deportavam todo o contingente de uma cidade, mas sim parte dele. Em alguns casos, os habitantes que não eram deportados deviam pagar taxas. Algumas inscrições trazem os termos (*akk. Nišē mātišu zikra sinniš šeher u rabi ēdu ul ēzib ušēšamma šallatiš amnu* “ O povo desta terra, homens e mulheres, pequenos e grandes, sem exceção, eu os levei adiante, e os contei como espólio”<sup>23</sup>).

Geralmente, as IR descrevem os deportados com os seguintes termos: <sup>lú</sup>ERIM.MEŠ (*šābū*), ÚKU.MEŠ (*nišū*); ZI.MEŠ (*napšāti*) – esses termos geralmente se referem para população, povo ou habitantes. Havia casos de deportações de membros de famílias reais (fichas 9, 13, 14 e 15), altos cargos da corte (ministros, comandantes e oficiais de alto escalão), outros casos referenciam apenas a deportação de soldados, artesãos ou especialistas, e em algumas inscrições os deportados são mencionados como escravos. Para o autor, não há

<sup>22</sup> ODED, B. **Mass Deportations and Deportees in the Neo-Assyrian Empire**. Wiesbaden: Reichert, 1979.

<sup>23</sup> PIEPKORN, Arthur Carl. **Historical prism inscriptions of Ashurbanipal**. Prism inscriptions of Ashurbanipal. Chicago: University of Chicago Press, 1933, p. 70.

como evidenciar se os assírios restringiram-se a deportar apenas um grupo ou classe social, mas o que se percebe é que se deportavam diversos elementos da população de um local conquistado. As inscrições reais mencionam a deportação de guardas, cavaleiros, o chefe dos guardas, o chefe dos estábulos, os engenheiros, os artesãos, os chefes de tropas, escudeiros, as sentinelas, os fazendeiros, os pastores, jardineiros e outros<sup>24</sup>.

Além da deportação seletiva que podia contemplar grupos de profissionais ou membros da elite, havia os casos de homens que eram deportados com suas famílias (fichas 4, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 22 e 23) e muitas vezes essas famílias eram reassentadas por grupos, por região de proveniência, por afinidades culturais, por profissão e por idade. Como se pode atestar do documento ND 2497 (texto 10) que foi analisado por Bárbara Parker (1961, p. 35)<sup>25</sup> e se compõe de uma lista que registra mulheres, filhos e homens jovens, junto de adultos, dado que possivelmente nos leva a pensar em famílias ou grupos familiares que eram deportados. Já os documentos ND 2485, ND 2443 e ND 2440 relatam uma lista de homens, mulheres, crianças e escravos que foram deportados para Calah<sup>26</sup> (fichas, 10, 11, 13, 15, 15, 22 e 23).

Para o autor, a deportação de famílias, dentro do sistema de deportações em massa, estava ligada à restauração ou construção de reassentamentos assírios em suas províncias, e na visão assíria, era importante para a coesão da comunidade, o mantimento da religião e dos costumes culturais dos povos deportados.

Sem dúvida, os Assírios possuíam uma habilidade incrível, aliada a uma logística que incluía uma grande capacidade de transportar grandes populações em diversos tipos de transportes, como embarcações quando travessia de rios ou mares, por terra em carros, carroças puxadas por bois e cavalos, pelo transporte de animais, o que incluía o uso de onagros/mulas, e majoritariamente a pé (fichas 1, 2, 3, 4, 5 e 13).

Tiglatpilesser III deportou tribos da Babilônia para as regiões do baixo Zab no leste e para Unqi e cidades fenícias do oeste.<sup>27</sup> Sargão II retirou habitantes de Samaria e deslocou para Assíria e para as “cidades dos Medas”. Este mesmo rei conquistou Ashdod e suas cidades e os reassentou com os “povos da região do leste”. Aššurbanipal deslocou Egípcios

---

<sup>25</sup> PARKER, B. **Administrative tablets from the North-West Palace of Nimrud**. Iraq 23, 1961, p. 15-55.

<sup>26</sup> Idem, p. 15-55.

<sup>27</sup> ROST. Tiglatpilesser II, p. 24: 143-146. e ANET p. 286.

para Assíria e para o Elão, e reassentou habitantes de Kirbit (no Elão) em várias cidades do Egito.<sup>28</sup>

As deportações em massa nos permitem perceber o imenso pluralismo étnico e cultural que se configurou o IA. As grandes cidades da Assíria recebiam populações de diversas partes do AOP e se tornavam centros cosmopolitas na antiguidade.

Devemos também levar em consideração que as deportações exigiam um vasto e organizado exército, que geralmente era administrado e centralizado nas capitais assírias em que toda e qualquer ordem sobre os deportados partia do rei assírio, que era o centro da autoridade imperial e exercia controle sobre os deportados.

Alguns documentos revelam que o rei reprimia abusos de autoridade por parte de seus oficiais e também manifestava preocupação em saber quais eram as condições físicas e se todos haviam sido bem alimentados durante o trajeto da deportação. Todos os governadores assírios tinham instruções de como tratar os deportados durante as viagens, assegurando que todos deveriam estar em segurança e bem supridos com provisões. Como se pode atestar na carta ABL 792<sup>29</sup>, que contém um diálogo entre o rei e um oficial, cujo título era *lú qurbūtu*, em que o rei questionava se as provisões seriam suficientes para suprir os cativos até a chegada a seu destino, narrativa que entra em contraste com as recorrentes IR e narrativas iconográficas que apresentam um discurso de subjugação dos deportados.

Percebe-se que em várias narrativas iconográficas a presença de soldados e oficiais que acompanham os deportados (fichas 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, etc.), no mesmo documento referido (ABL 792), o autor ressalta a importância do oficial responsável pelo cuidado dos deportados, assim como dentro da hierarquia administrativa do IA nos apresenta o termo *lú mušarkisuque*, de acordo com o autor (ODED, 1979, p. 39), era o oficial responsável por enviar e dar destinação aos deportados em diversos territórios, conforme a necessidade do rei assírio.

Assim como Bahrani (2001), Oded (1979, p. 39-73) elenca possíveis motivos e objetivos das deportações em massa, que serão listados a seguir: 1) As deportações eram uma forma de punição contra os que se rebelavam contra o domínio assírio; 2) As deportações eliminavam possíveis rivais do poder assírio e enfraqueciam centros de resistência. 3) As deportações serviam para que grupos minoritários prestassem lealdade ao império; 4) Serviam para o recrutamento de militares e expansão do exército assírio; 5) As deportações em massa

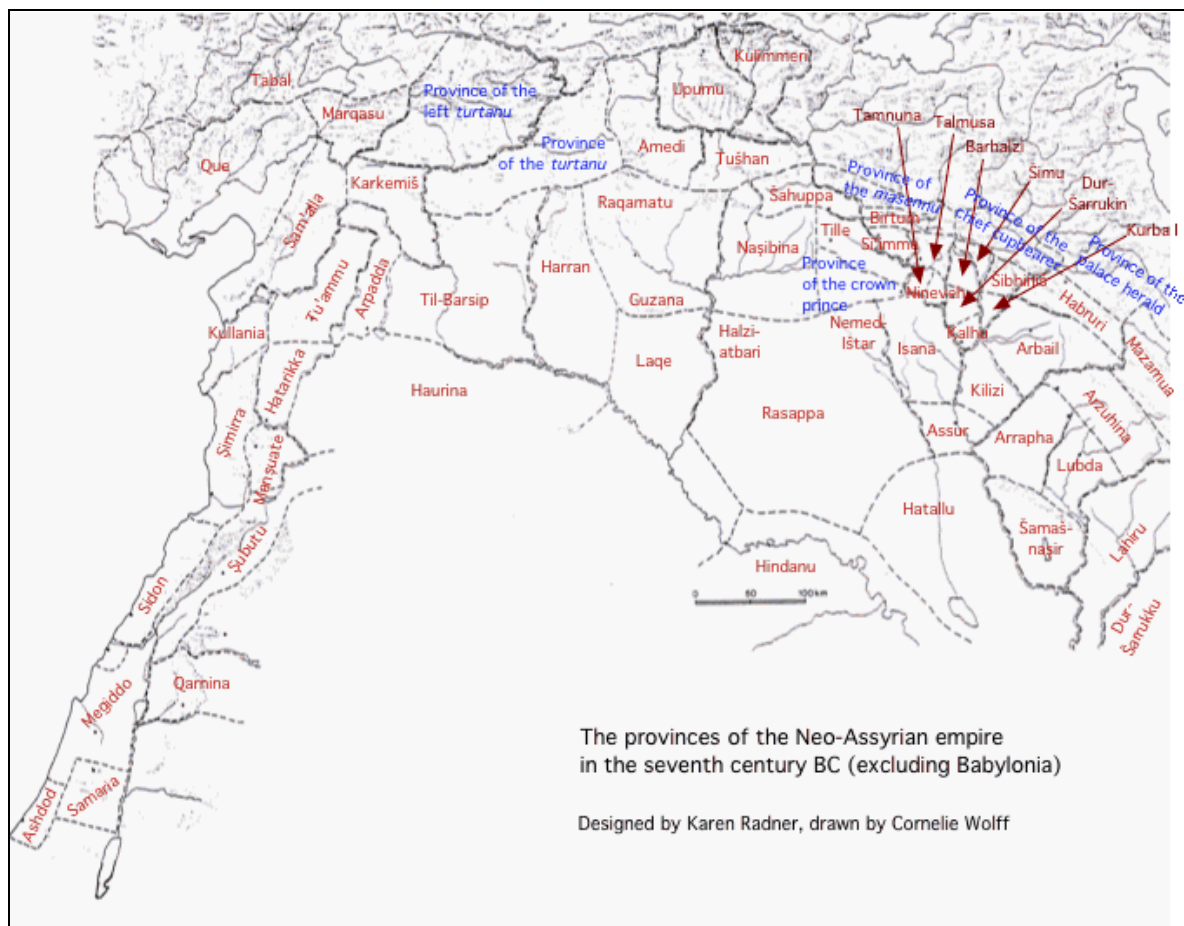
<sup>28</sup> ARAB II, 771, 850, 894, 908.

<sup>29</sup> Carta do rei Assurbanipal à um governador. Sobre maiores informações ver: HARPER, R.F. (editor) **Assyrian and Babylonian Letters**. Chicago Press, Illinois, 1914.

eram fonte de mão de obra especializada e trabalhadores não qualificados; 6) Servia para desenvolver centros urbanos e locais estratégicos dos domínios assírios; 7) Habitar locais abandonados, regiões desoladas e desenvolver a agricultura.

No mapa abaixo realizado pela assirióloga Karen Radner, podemos visualizar a decomposição das principais províncias no período NA, por onde grande parte da população deportada era deslocada durante o século VII a.C.<sup>30</sup>

**Figura 2 – Mapa com as principais províncias do IA no século VII a.C.**



Fonte: Retirado de: <<http://oracc.museum.upenn.edu/saao/knpp/images/essentials/assyrianempire/assyrian-provinces.gif>>. Acesso em: 19 nov. 2016, às 18:31.

<sup>30</sup> Para informações mais precisas sobre as províncias Assírias. Ver: PARPOLA, S; PORTER M. (Eds) **The Hensilki Atlas of the Near East in the Neo-Assyrian Period**. The Casco Bay Assyriological Institute e The Neo-Assyrian Text Corpus Project, 2001.

#### 4 ICONOGRAFIA E ICONOLOGIA NOS ESTUDOS DE ASSIRIOLOGIA

Neste capítulo, apresento os dados coletados em minha pesquisa, fruto de um extenso inventário e catálogo de fontes iconográficas e textuais provenientes do período NA e que estavam esparsas em diferentes coleções de museus, assim como em obras bibliográficas sobre o período NA.

Este trabalho de pesquisa constituiu-se de uma longa prospecção das fontes iconográficas nas databases de museus europeus, assim como uma seleção pelo tema da deportação feminina, identificação das fontes e organização sistemática em um catálogo, composto de uma ficha técnica acompanhada de uma descrição iconográfica dos objetos selecionados, dentro da metodologia de Erwin Panofsky, exemplificada em sua obra *O Significado nas Artes Visuais*<sup>31</sup> e das concepções teóricas formuladas por Aby Warburg sobre a iconografia e a iconologia<sup>32</sup>.

As mudanças nas concepções históricas no Brasil são frutos da influência da Nova História Cultural na historiografia. Alguns historiadores dessas vertentes fazem uso de diferentes fontes para comporem um novo olhar sobre a história de determinados períodos, em que o uso de imagens como fonte e documentação tem sido cada vez mais utilizado para essa nova concepção de História, que tem crescido abundantemente na historiografia brasileira, embora se perceba uma grande lacuna a ser preenchida e a necessidade de aceitação desse tipo de investigação.

Para a historiadora Sandra Pesavento (2002, p. 2), as imagens pictóricas, os discursos poéticos e as lendas são representações do mundo que podem ser utilizadas pelo historiador como meios de acesso ao mundo das sensibilidades presentes na época em que foram criados.

Na Assíria do I milênio a.C., civilização e arte caminharam juntas nesse processo de constituição de impérios e de ideologias religiosas. Para compreendermos a civilização e a arte assíria é preciso perceber esse processo histórico. Se os assírios conheceram uma fecundidade artística, foi para afirmar, iconograficamente, sua supremacia (PARROT, 2007, p. 32).

Antigos impérios aderiram a ideologias político-religiosas, como é o caso de várias outras culturas do Oriente Próximo, como as tradições cristã, judaica e islâmica. Nos dias atuais, os conflitos religiosos ainda dividem Oriente e Ocidente e servem como justificção de

<sup>31</sup> PANOFSKY, Erwin. **O significado nas artes visuais**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 40- 87.

<sup>32</sup> WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013.



diferentes regimes políticos. Não foi somente a ideologia imperial assíria que se utilizou de um aparato expressivo de poder para manter o controle e hegemonia – essas práticas perpassam a história e chegam até os dias contemporâneos ainda de forma muito semelhante da realizada no I milênio a.C.

Na cultura do AOP, as imagens foram longamente utilizadas como elementos artísticos religiosos com significados simples ou diretos. No I milênio a.C., essa prática não é diferente.

É por isso motivo que nosso objeto de estudo é tão rico, para Pesavento (2002, p. 57): “A arte é fonte privilegiada para o historiador interessado em resgatar não as verdades do acontecido, e sim as verdades do simbólico, expressas no imaginário de uma época, sobre as quais o historiador se debruça com suas indagações”. Essas perguntas ou indagações fazem dialogar arte e história, numa tentativa de aproximação das representações construídas sobre o real.

Nesse diálogo entre arte e história, os estudos do historiador da arte alemão Erwin Panofsky em sua obra *O Significado nas Artes Visuais* nos serviram como aporte teórico e metodológico na análise de documentos iconográficos.

Para Panofsky (2001), a análise e interpretação de imagens consistem na elaboração de uma iconografia do conjunto de imagens utilizadas como fontes e a um estudo dos significados existentes nas imagens, a iconologia. Para a elaboração desses dois processos principais, o historiador precisa desdobrar a sua investigação em três etapas distintas que no momento da realização da análise iconográfica acabam se fundindo. São estas as três etapas:

Na primeira etapa é necessário que o historiador conheça o seu objeto, tenha familiaridade com ele, para a elaboração de uma descrição pré-iconográfica, ou seja, o historiador precisa compreender as diferentes condições históricas que materializam as imagens.

A segunda etapa se dá através do conhecimento das fontes literárias, em que o historiador deve estabelecer temas ou conceitos a fim de constituir o mundo das histórias e alegorias, estabelecendo assim uma análise iconográfica.

A terceira etapa consiste em uma globalização das duas anteriores, visando estabelecer uma interpretação simbólica mais aprofundada das imagens; é nesse momento que o historiador necessita ter uma visão ampla do momento histórico em que seu tema está delimitado e da cultura produzida dentro dele, sendo capaz de entender as percepções

artísticas como produtos culturais que dizem muito sobre o mundo de quem as produziu, daqueles que a visualizavam e dos aspectos ideológicos que as imagens verbalizam.

Neste trabalho, através do proposto por Panofsky (2007) em seu ensaio sobre iconografia e os estudos iconológicos, buscamos estabelecer uma compreensão de que, como e sobre condições históricas diferentes, temas e conceitos foram expressos por objetos e ações que nada tinham a ver com esses temas e conceitos, buscando entender os sintomas culturais ou os símbolos da humanidade.

A seguir, verifica-se uma possível prática do método de Erwin Panofsky, composto de uma descrição iconográfica, acompanhado de uma interpretação iconológica.

#### 4.1 CATÁLOGO ICONOGRÁFICO – METODOLOGIA DE ANÁLISE ICONOGRÁFICA

##### 4.1.1 Ficha nº 1

<b>Grupo:</b> Rei Assurnazirpal II		<b>Subgrupo:</b> O ataque a uma cidade inimiga e a deportação de mulheres e de uma criança	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo		<b>Dimensões:</b> Largura: 304,8 cm	
<b>Local:</b> Palácio Nordeste de Assurnazirpal II, Sala B (sala do trono)/ Kalhu – Atual Nimrud no Iraque.		<b>Palavras-chave:</b> Batalha, rei, cidade inimiga, deportados, criança, soldados e animais.	
<b>Autor:</b> Desconhecido		<b>Datação:</b> 865 a.C. – 860 a.C.	
<b>Referência completa:</b> LAYARD, A. <b>Monuments of Nineveh</b> . 1853, plate 20, p. 36. BUDGE, E. A. W. <b>Assyrian Sculptures in the British Museum</b> . Reign of Ashur-nasir-pal, 885-890 B.C, London, BMP, 1914 GRAYSON, Albert Kirk. <b>Assyrian Rulers of the Early First Millennium BC</b> . I (1114-859 BC), 2, Toronto, University of Toronto Press, 1991 RIMA 2			
<b>Descritores:</b> Este relevo pertence à sala do trono (sala B) do palácio Noroeste de Assurnazirpal II. As lajes que sucedem esse relevo narram diferentes fases de uma batalha. No caso deste, é contado o ataque nas muralhas de uma cidade, como a presença do rei Assurnazirpal II e de seu filho Salmanesser, que foi representado no desenrolar da narrativa nas lajes que sucedem esta narrativa. A laje será descrita da direita para a esquerda, focando a descrição na representação das mulheres deportadas. No lado direito desta laje, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, soldados assírios) que atacam e invadem as muralhas de uma cidade. Vê-se uma figura masculina que está representada em maior proporção no centro de uma escada que o leva ao topo das muralhas. Essa figura usa um elmo pontiagudo na cabeça, tem cabelos e barbas compridas, tem o braço esquerdo em frente ao corpo e segura, na mão esquerda, um escudo convexo pequeno. Já seu braço direito está dobrado na lateral de seu torso e segura uma lança na mão direita. Veste uma			

túnica curta acima dos joelhos e etá descalça. Ao seu lado, um soldado segura a escada, em sua frente, outro soldado perfura as muralhas (aparentemente, quebrando os tijolos) e, abaixo, um soldado cava um túnel e adentra as muralhas. Frente a eles, vê-se uma figura antropopórfica masculina, com cabelos compridos e barba comprida (aparentemente, um inimigo), que despenca de cima das muralhas e está com sua túnica enrolada, deixando suas pernas à mostra. No topo das muralhas, duas figuras antropomórficas masculinas, com cabelos compridos, usam faixas na cabeça. Uma das figuras segura um pequeno escudo convexo, tem seu braço erguido próximo de sua cabeça e, na mão esquerda, segura o que parece ser uma pedra com formato circular. Já a segunda figura debruça-se sobre as ameias e segura entre suas mãos uma grande pedra com formato circular (que parece atirar sobre o exército assírio); a sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina que está caindo de cima das muralhas, e ainda uma figura zoomórfica (aparentemente, um abutre) que sobrevoa a narrativa.

No centro dessa narrativa, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas; a figura do centro usa uma coroa ou elmo cônico, cabelos e barbas compridas (aparentemente, o rei assírio Assurnazirpal II), veste uma túnica longa, decorada com motivos artísticos e franjas, desfere flechas com um arco e está calçado com sandálias. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina, que usa na cabeça um elmo cônico e uma proteção em seu rosto, deixando somente seus olhos e seu nariz à mostra. Veste uma túnica curta sobreposta por uma malha (aparentemente, uma malha de ferro), carrega um grande escudo retangular frente ao seu corpo e uma lança em sua mão direita. Atrás do rei e de seu escudeiro, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, com cabelos compridos, imberbes (aparentemente, eunucos), vestem longas túnicas e estão calçados; a figura do segundo plano segura um guarda-sol real e, em sua mão esquerda, uma maçã decorada com uma roseta. A figura masculina que aparece em primeiro plano segura nas mãos uma aljava com flechas em seu interior.

Na sequência dessa laje, vê-se, em primeiro plano, uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado) que usa um elmo cônico pontiagudo, tem cabelos e barbas compridos, veste uma túnica curta na altura das coxas e está calçando sandálias. Tem seu braço direito dobrado em frente de seu torso e, em sua mão direita, carrega uma maçã decorada por uma roseta na ponta; entre os ombros e o torso, leva um grande arco, assim como uma aljava com flechas às costas e usa uma espada na cintura.

Frente ao soldado, veem-se três figuras antropomórficas femininas, com cabelos encaracolados e compridos - abaixo dos ombros -, vestem longas túnicas, presas por faixas na cintura, e, nos saíotes das túnicas, veem-se decorações em formas geométricas; todas estão descalças. A primeira figura tem seu braço direito dobrado em frente ao torso e sua mão direita toca a frente de seu rosto. Já seu braço esquerdo está estendido para frente na lateral de seu torso e sua mão está fechada.

A segunda figura repete a descrição gestual da primeira figura, porém seu braço esquerdo está estendido e toca sobre a cabeça de uma figura antropomórfica masculina infantil, nua, descalça, que traz seu braço direito estendido em frente de seu corpo com a palma da mão direita aberta; já seu braço esquerdo está estendido na lateral do corpo e sua mão está fechada. A terceira figura feminina tem os dois braços levantados para o alto e toca as laterais de sua cabeça.

Acima, em segundo plano, veem-se três figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos) que participam dessa marcha e compõem a cena.

**Inscrição:**

Não há inscrição

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 124552 Departamento Oriental. Escavado no Palácio Noroeste, sala B. Escavado por Layard em 1846 e embarcado para a Inglaterra na embarcação H.M.S. “Jumna” da Marinha Britânica.

**Interpretação icnológica:**

Nesta última laje descrita, percebe-se o uso de diferentes aspectos das narrativas bélicas assírias: a mistura dos diferentes momentos das guerras, desde a invasão, o ataque, a captura dos deportados, de animais e de crianças, junto com a presença real. Chamo a atenção ao fato de que essa laje apresenta um tipo de vestimenta diferente das narrativas dos reinados posteriores, pois nela enfoca-se o uso de túnicas com figuras geométricas e não de túnicas franjadas. Percebe-se que os artesãos preocupam-se em definir os seios das deportadas, uma pura e elucidada tentativa de demarcar o sexo dos deportados. Novamente, a atmosfera gerada pela narrativa gestual, extremamente presente no universo

pathosfórmico das narrativas bélicas da Assíria, não pode ser deixada de lado. Os gestos das deportadas evidenciam rendição, assim como o lamento das deportadas e da criança. E não se pode deixar de perceber a dualidade da presença de motins de guerra humanos e animais. Uma tentativa de homogeneização desses diferentes bens que a guerra proporcionava ao império assírio. Não se pode esquecer-se de que está laje ficava na sala do trono do rei. Ambiente privilegiado com acesso restrito do rei, da família real, de militares de alto escalão, de eunucos e de convidados do rei. Contribuindo para a ideologia propagandística, a Assíria foi amplamente transmitida através das imagens imperiais.

**Figura 3 – O ataque de uma cidade inimiga e a retirada de mulheres deportadas juntamente com uma criança**



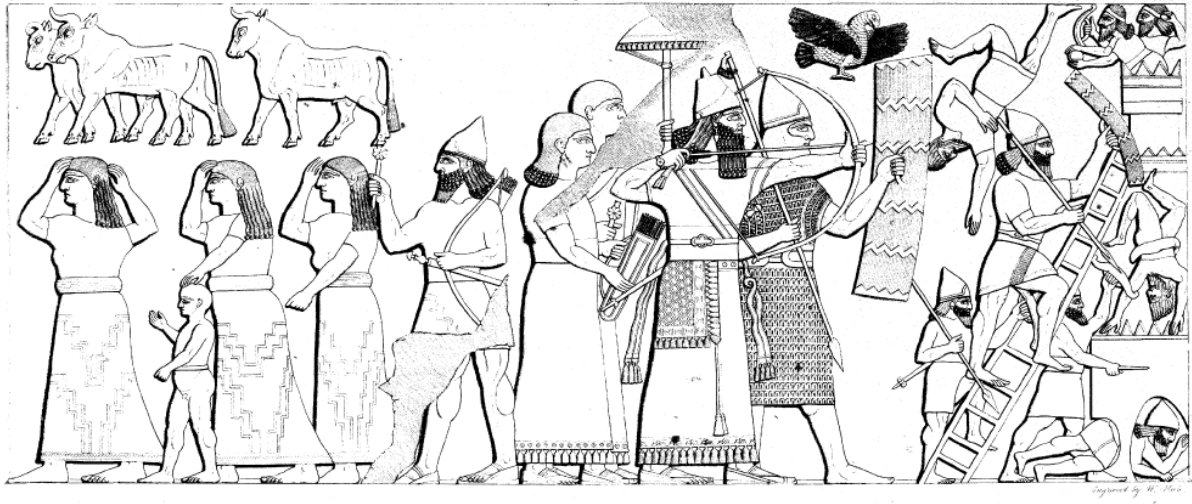
Fonte: Museu Britânico, BM 124552.

**Figura 4 – Detalhe do relevo. Mulheres deportadas juntamente com uma criança**



Fonte: Museu Britânico, BM 124552.

**Figura 5 – Desenho de Layard. O ataque de uma cidade inimiga e a retirada de mulheres deportadas juntamente com uma criança**



*Plate 20. The King before the walls of a besieged City.*

Fonte: Museu Britânico, BM 124552.(LAYARD, 1853, pl. 20, p. 36)

#### 4.1.2 Ficha nº 2

Grupo: Rei Tiglatpileser III		Subgrupo: Contagem de deportadas e de animais como botim.	
Tipo de objeto: Painel de parede em baixo relevo	Suporte: Calcário/Gipsita	Dimensões: Altura: 99 cm Largura: 290 cm	
Local: Palácio Central, Kalhu – Atual Nimrud no Iraque.	Datação: 728 a.C.	Palavras-chave: Muralhas, escribas, animais, paisagens e deportados.	
Autor: Desconhecido			
Referência completa: BARNETT, Richard D.; FALKNER, M. <b>As esculturas de Ashur-nasir-apli II (883-859 aC), Tiglath-Pileser (745-727 aC), Esarhaddon (681-669 aC) dos Palácios Central e do Sul-Oeste em Nimrud</b> , Londres, BMP, 1962.			
Descritores: Nesta laje, vê-se, em primeiro plano, da esquerda para a direita, a muralha de uma cidade atacada pelos assírios e, em segundo plano, vê-se parte do complexo arquitetônico dessa cidade. Essa parte da laje está bem danificada, o que impossibilita uma descrição mais detalhada. Vê-se um aríete que toca uma das ameias da muralha e uma palmeira com frutos ocupa a parte interna na cidade. Na parte inferior da laje, vê-se um carro puxado por duas figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos). No interior do carro, veem-se objetos retangulares (aparentemente, grandes cestos em formatos variados), sobre os quais é possível visualizar uma figura antropomórfica masculina infantil, aparentemente nua, que recosta seus pés sobre os objetos do interior do carro; além disso, vê-se seu braço direito dobrado em frente ao seu torso, e sua mão direita está tocando a figura que está em sua frente no carro. Ainda no carro, veem-se duas figuras antropomórficas femininas, aparentemente, com cabelos compridos e			



lisos, que vestem túnicas até a altura dos joelhos. A primeira figura antropomórfica feminina tem o braço direito dobrado junto ao corpo, na mão carrega um bastão e descansa o seu pé no lombo de um dos animais que puxam o carro. A segunda figura antropomórfica feminina tem cabelos compridos e lisos, tem seu braço direito dobrado junto ao corpo e sua mão está virada com a palma para baixo; já seu braço esquerdo está dobrado em frente de seu torso, na mão carrega um pequeno objeto invólucro (aparentemente, um saco) e descansa o seu pé no lombo de um animal.

À frente, segue um carro com um tamanho menor do que o primeiro, com rodas de oito raios, e aparenta não estar ocupado por objetos, somente pelas três figuras antropomórficas femininas que são puxadas por duas figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos). A primeira figura feminina foi representada com tamanho menor do que as demais ocupantes, tem um penteado que deixa seu cabelo preso por o que aparenta ser um coque no topo de sua cabeça, usa uma túnica de mangas curtas e seu braço direito está dobrado e inclinado junto de seu corpo; na mão direita, carrega um objeto (aparentemente, um saco). A segunda figura feminina foi representada em um tamanho maior que as demais, usa um véu que cobre sua cabeça e se estende junto a sua túnica, seu braço direito está estendido na lateral de seu corpo e parece segurar a figura que está sentada em sua frente. A terceira figura feminina está representada em tamanho mediano, se comparada às demais, usa igualmente um véu, o qual se une com sua túnica que se estende até a altura de seu tornozelo. A figura tem seu braço esquerdo dobrado junto ao seu torso, na mão carrega um objeto invólucro (aparentemente, um saco) e seu pé repousa sobre o carro.

À frente desses animais que puxam o carro, veem-se uma palmeira e algumas figuras zoomórficas que seguem a narrativa (aparentemente, bovinos); esse trecho está amplamente danificado, o que dificulta uma descrição detalhada.

Na parte superior da laje, veem-se, em segundo plano, três figuras antropomórficas masculinas, com cabelos compridos, são imberbes, vestem longas túnica e estão descalças (aparentemente, são eunucos). A primeira figura masculina carrega na cintura uma longa espada, sobre a qual sua mão esquerda repousa, seu braço direito está dobrado junto ao seu torso, na mão direita carrega um pequeno bastão (aparentemente, um estilete ou uma vara), à sua frente, veem-se duas figuras masculinas, uma delas tem um pequeno bastão na mão direita e segura um pequeno objeto retangular na mão esquerda (aparentemente, um estilete e um tablete de barro). A figura masculina que está atrás tem na mão direita um pequeno bastão e, na esquerda, segura um objeto maleável que cai à frente de sua mão (aparentemente, um pergaminho ou um papiro), o que faz parecer que essas figuras estão fazendo a contagem do número de deportados e dos animais recolhidos como botim de guerra.

À frente dessas figuras, vê-se uma figura antropomórfica masculina, com cabelos compridos, imberbe, vestindo longa túnica e que conduz diferentes figuras zoomórficas (aparentemente, caprinos).

Inscrição:

Não há inscrição

Histórico:

Museu Britânico, Londres, BM 1849, 0502.6, Departamento Oriental. Escavado por Layard. Adquirido de Austen Layard em 1849.

Observações: <[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?assetId=32419001&objectId=366077&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=32419001&objectId=366077&partId=1)>

Interpretação:

Esta laje é uma das poucas remanescentes do período de Tiglatpileser III, pois um grande número de lajes foi perdido durante o envio à Inglaterra, no período das escavações de Austen Layard. Nesta laje, o que chama a atenção é que a cidade atacada em questão está vazia, seu portão principal está fechado. Os artistas tiveram um cuidado especial em detalhar aspectos da paisagem, como as palmeiras, que revelam um pouco da geografia do local dominado pelo império assírio. A narrativa se centraliza na presença de eunucos que contabilizam os animais e as deportadas como botim de guerra. Chama-se atenção para os dois tipos de registros dessa contagem, em tabletes cuneiformes e em papiros, suportes que recebiam a contabilidade real. Na parte inferior da laje, mulheres deportadas ocupam o interior de dois carros puxados por bois. Um aspecto que chamou a atenção foi o uso de véus, o que pode denotar alguma distinção social ou diferenciação etária, assim como o tamanho das figuras representadas, que também pode indicar alguma diferenciação etária, ou seja, a idade das mulheres podia determinar tamanhos de representação diferentes. O uso do véu também pode caracterizar um sentido de

resguardo, ou seja, mulheres para possíveis casamentos.

Cabe ainda ressaltar que as mulheres deportadas estão no mesmo patamar dos animais, pois fazem parte do saldo positivo da guerra.

Não se pode deixar de notar certo detalhe peculiar da narrativa assíria, que procura representar o descanso das mulheres deportadas nos lombos dos animais, um certo conforto ao distinto destino que aguarda essas mulheres, cuidadosamente reservadas para comporem o especial botim de guerra destinado ao rei assírio.

**Figura 6–Relevo com contagem de deportadas e de animais como botim.**



Fonte: Museu Britânico, BM 1849, 0502.6.

**Figura 7–Detalhe de deportadas em carros puxados por bovinos, cuidadosamente separadas para o botim**



Fonte: Museu Britânico, BM 1849, 0502.6.

## 4.1.3 Ficha nº 3

<b>Grupo:</b> Rei Tiglatpilesser III		<b>Subgrupo:</b> Uma deportada com camelos.	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 99 cm Largura: 162 cm	
<b>Local:</b> Palácio Central, Kalhu – Atual Nimrud no Iraque.	<b>Datação:</b> 728 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Mulher, deportada, véu e camelos.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; FALKNER, M. <b>The sculptures of Ashur-nasir-apli II (883-859 aC), Tiglath-Pileasar (745-727 aC), Esarhaddon (681-669 aC) of Palace Central and South-west in Nimrud.</b> Londres, BMP, 1962, pl. XXVI. LAYARD, A. <b>Monuments of Nineveh.</b> 1853, pl. 68.			
<b>Descritores:</b> Nesta laje, vê-se, da esquerda para a direita, uma figura antropomórfica feminina, que usa sobre sua cabeça um véu que recai sobre sua túnica, decorada por franjas, e que está descalça. Essa figura usa três pulseiras que ornamentam cada um de seus pulsos, seu braço direito está dobrado em frente de seu torso e sua mão direita está aberta com a palma em frente de seu rosto. Seu braço direito está estendido na lateral de seu corpo e em sua mão esquerda carrega um objeto com uma alça e um formato côncavo (aparentemente, uma ânfora ou vaso). Na sequência, veem-se quatro figuras zoomórficas (aparentemente, camelos): a primeira está amarrada à segunda pelo que aparenta ser uma corda. A segunda figura abaixa sua cabeça em direção ao chão. As duas figuras que seguem atrás estão parcialmente danificadas, o que dificulta uma descrição detalhada.			
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição			
<b>Histórico:</b> Museu Britânico, Londres, BM 118901, Departamento Oriental. Escavado por Layard. Adquirido de Austen Layard em 1849. Esta laje está em conjunto com BM 118880 e BM 118878, estas lajes estão bem danificadas e uma mostra prisioneiros deportados e a outra mostra o ataque de cavaleiros assírios a inimigos em camelos. O curador do BM refere-se a uma inscrição ITP 229: inscrição de Tiglatpilesser referindo-se a sua acampanha contra Shamsi, uma rainha árabe, e que podem ser as narrativas representadas nessas lajes.			
<b>Observações:</b> < <a href="http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=367015&amp;partId=1&amp;images=true&amp;museumno=118901&amp;page=1">http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=367015&amp;partId=1&amp;images=true&amp;museumno=118901&amp;page=1</a> >			
<b>Interpretação:</b> Esta laje é uma das poucas remanescentes do período de Tiglatpilesser III, pois um grande número de lajes foi perdido durante o envio à Inglaterra, no período das escavações de Austen Layard.			



**Figura 8 – Relevo com Mulher deportada e camelos**



Fonte: Museu Britânico, BM 1849, 0502.6.

#### 4.1.4 Ficha nº 4

<b>Grupo:</b> Rei Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Mulheres deportadas da cidade de Lakish	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 182,88 cm Largura: 193,04 cm Espessura: 15 cm	
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala XXXVI (OO) painéis 8 e 10/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 700 a.C. – 692 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Paisagens, botins, prisioneiros, soldados, mulheres deportadas, e crianças.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh.</b> London, BMP, 1998. LARYARD, Henry Austen. <b>Discovery in the ruins of Nineveh and Babylon, With travels in Armenia, Kurditan and the desert.</b> London, John Murray, 1853, pl. 22, p.37.			
<b>Descritores:</b> Esta laje está dividida em dois registros principais que serão descritos de cima para baixo e da esquerda para a direita. A laje faz parte de um conjunto de lajes que decoravam o palácio de Senaqueribe e narravam as campanhas empregadas pelo rei assírio na cidade Laquish. No primeiro registro, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas (provavelmente, soldados) que usam elmos pontiagudos decorados por frisos laterais, têm cabelos e barba compridos, usam saíotes curtos, estão calçados e cada um carrega um grande objeto ornamental (provavelmente, botins)			

de guerra). Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina que usa um elmo pontiagudo, tem cabelos compridos, veste uma armadura com pequenas placas unidas em seu torso, usa um saiote franjado e está calçado. Carrega nas costas uma aljava com um grande arco, tem seu braço direito dobrado e carrega na mão direita uma maça.

Em sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil, que veste uma túnica curta, seu braço direito está junto ao seu corpo e sua mão direita segura a túnica da figura antropomórfica que está na sua frente. Veem-se, ainda, duas figuras antropomórficas femininas usando véus que recaem sobre suas túnicas até a alturas dos tornozelos e estão descalças. A primeira figura feminina carrega sobre seu ombro esquerdo um grande objeto invólucro (aparentemente, um saco) que segura com sua mão direita, seu braço esquerdo está junto ao corpo e em sua mão esquerda segura um objeto com alças (provavelmente, um vasilhame ou ânfora). A segunda figura feminina está representada um pouco maior do que a primeira e carrega nas costas uma figura antropomórfica masculina infantil, que segura a lateral de sua cabeça e, sobre o ombro esquerdo, a figura feminina carrega um objeto invólucro (aparentemente, um saco), que segura pela mão direita. (Vide o desenho).

Em frente às figuras femininas, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, usam uma faixa franjada nas pontas na cabeça, vestem túnicas curtas e saiotes curtos, presos por faixas franjadas, e estão descalços. A primeira figura está com seu rosto parcialmente perdido, carrega um objeto invólucro em seu ombro esquerdo e o segura com a mão direita; já seu braço esquerdo está dobrado na lateral de seu corpo e segura na mão esquerda algo que se assemelha a uma ânfora com alças. A segunda figura masculina está igualmente representada como a primeira figura masculina descrita.

Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica masculina (supostamente, um soldado), que usa um elmo semicircular com um penacho no alto, veste uma túnica curta, carrega nas costas um escudo circular, uma espada na cintura e, na mão direita, uma grande lança. Em sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina que carrega um grande objeto quadrado nas costas, veste uma túnica curta com uma faixa franjada e está descalço.

Em sua frente, vê-se uma carroça puxada por uma dupla de figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos); o interior da carroça é ocupado por grandes objetos e, sobre eles, vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil, com cabelos curtos, vestindo uma túnica longa e descalça. Em sua frente, vê-se, em menor escala, uma figura antropomórfica feminina que se encoberta por um véu sobre a cabeça, veste uma longa túnica e está descalça. Sobre seus braços carrega uma figura antropomórfica com cabelos curtos, nua e que segura nos ombros da figura feminina - ambos estão com os rostos próximos um do outro. Vê-se também uma figura antropomórfica feminina, usando véu, vestindo uma túnica longa, descalça, que carrega um bastão na mão direita e o aponta na direção dos animais que estão à sua frente; essas figuras estão sentadas sobre os objetos que estão no interior dos carros. Ao lado das figuras zoomórficas, vê-se uma figura antropomórfica masculina, com cabelos crespos e barba curta, que veste uma túnica curta e está descalça. Essa figura carrega sobre o ombro esquerdo um objeto invólucro e o segura com a mão esquerda, já seu braço direito está estendido para frente e em sua mão direita carrega um grande bastão que usa para direcionar os animais que estão ao seu lado. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica feminina usando um véu, vestindo uma túnica comprida, tem seu braço esquerdo junto à lateral de seu corpo, carrega um objeto invólucro sobre seu ombro esquerdo e está descalça.

No segundo registro, vê-se uma carroça puxada por duas figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos), no interior da qual veem-se objetos invólucros, sobre os quais se enxerga uma figura antropomórfica masculina infantil, nua, tocando uma figura antropomórfica feminina, que usa um véu sobre a cabeça, veste uma túnica comprida e carrega na mão direita um bastão. Essas figuras estão representadas em proporções menores do que as demais figuras da narrativa.

Ao lado das figuras zoomórficas (provavelmente, bovinos), vê-se uma figura antropomórfica masculina, usa uma faixa franjada sobre a cabeça, tem seu braço direito estendido e carrega na mão direita um bastão. Enxergam-se, em frente aos animais, duas figuras antropomórficas femininas que usam véus, vestem longas túnicas, carregam objetos invólucros sobre os ombros, nas mãos carregam objetos (aparentemente, ânforas) e estão descalças.

Na sequência, veem-se duas figuras antropomórficas femininas, usam véus, vestem túnicas compridas, carregam objetos invólucros nos ombros e estão descalças. À frente, visualiza--se a parte inferior de uma figura, (provavelmente, masculina) e o restante desse trecho está perdido. Vê-se, na

sequência, uma figura antropomórfica masculina, usa uma faixa na cabeça, veste um saíote curto, está descalça e carrega um grande objeto quadrado sobre os ombros. Veem-se, ao lado dessa figura, duas figuras antropomórficas masculinas infantis que estão descalças.

Na sequência, enxergam-se figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, soldados assírios) puxando duas figuras antropomórficas masculinas que estão nuas, com os braços estendidos. Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado) portando uma maça e uma lança, que conduz duas figuras antropomórficas masculinas, com cabelos curtos, barbas curtas, vestem longas túnicas, estão descalças, seus braços estão dobrados e suas mãos estão abertas, próximas de seus rostos.

A cena do desfile de deportados é representada em uma paisagem montanhosa, e veem-se diferentes tipos de árvores (provavelmente, palmeiras, tamareiras e videiras).

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 124907, Departamento Oriental. Aquisição de Henry Austen Layard em 1851. Em conjunto com BM124904-124915.

Escavado por John George Taylor, Sir Henry Creswicke Rawlinson, Hormuzd Rassam, William Kennet Loftus.

**Observações:**

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?searchText=drawn&people=93717|92935&ILINK|34484,|assetId=32474001&objectId=366872&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?searchText=drawn&people=93717|92935&ILINK|34484,|assetId=32474001&objectId=366872&partId=1)>

**Interpretação:**

Essas lajes esculpidas narram uma importante série de campanhas realizadas pelos assírios a uma importante cidade de Israel, Lakish. Na laje escolhida para a descrição, percebemos o cuidado que os artesãos assírios tiveram em esculpir com detalhes os habitantes deportados dessa região.

Novamente, os elementos da paisagem, como montanhas e árvores, aparecem se contrapondo com os horrores das torturas executadas aos inimigos. Nas lajes anteriores, deportados saem das portas da cidade.

Nesta laje, vemos soldados que carregam grandes objetos ornados, junto de diferentes mulheres que usam véu – neste caso, possivelmente, uma ornamentação característica das habitantes de Lakish.

As mulheres são representadas em diferentes tamanhos, provavelmente diferenciando as idades entre as deportadas, sendo as menores mais novas e as maiores, de maior idade. Outro aspecto é a presença de crianças nuas e vestidas junto dessas mulheres, assim como a presença de homens junto aos carros abarrotados de objetos, evidenciando a deportação de famílias inteiras levadas como botins.

Os deportados desta laje são inspecionados e vigiados por soldados que lhes conduzem na presença do rei assírio Senaqueribe, que inspeciona o desfile dos bens e pessoas obtidas após a batalha.

É importante atentar para alguns aspectos interessantes que conferem certa dramaticidade à cena: a mulher deportada, que no interior do carro carrega uma criança nua nos braços e a traz para perto de si, como se estivesse beijando a criança, e, ainda no registro inferior, um homem deportado acompanhado de duas crianças que testemunham o triste destino dos inimigos que são esfolados vivos por soldados assírios.



**Figura 9 – Mulheres deportadas e o espólio de Lakish**



Fonte: Museu Britânico, BM 124907.



**Figura 10–Detalhes: Mulheres deportadas e o espólio de Lakish**



Fonte: Museu Britânico, BM 124907.



**Figura 11 – Deportadas de Lakish. Desenho de Layard.**



Fonte: Museu Britânico, BM 124907.

#### 4.1.5 Ficha nº 5

<b>Grupo:</b> Rei Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Mulheres deportadas sobre uma mula
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita	<b>Dimensões:</b> Não especificado
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala 70, Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 702 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Paisagens, mulheres, onagro, crianças.
<b>Autor:</b> Desconhecido		
<b>Referência completa:</b> RADNER, Karen. 'The King's Road - the imperial communication network'. <b>Assyrian empire builders</b> , University College London, 2012.		
<b>Descritores:</b> Este fragmento pertence a uma laje que estava exposta na sala 70 do palácio sudoeste de Senaqueribe. Nele, veem-se ao fundo três grandes palmeiras que preenchem a representação e também apresentam indícios da região em que a cena ocorre, provavelmente sul da Babilônia <sup>33</sup> . Vê-se, da esquerda para a direita, parte de uma figura antropomórfica feminina, com cabelos trançados, carregando sobre seu ombro esquerdo um objeto (provavelmente, um saco) que segura com sua mão direita; já seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e segura um		

<sup>33</sup> Conforme Karen Radner evidencia em: “The King's Road - the imperial communication network”, Assyrian empire builders, University College London, 2012.

<p>objeto com alça (objeto não identificado) - a parte inferior dessa figura está danificada.</p> <p>Na sequência, vê-se uma outra figura antropomórfica feminina, virada para trás; nota-se que veste uma longa túnica e está descalça, sobre seu ombro esquerdo carrega um objeto invólucro (aparentemente, um saco) que segura com sua mão direita, já seu braço direito segura uma figura antropomórfica infantil, nua, que toca a figura feminina.</p> <p>Dando continuidade à cena, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, de um soldado), vestindo uma túnica curta, tem cabelos compridos, carrega, na cintura, uma espada, nas costas, uma aljava de flechas, tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo, na mão esquerda carrega uma maça, tem seu braço direito dobrado junto ao corpo e, na mão direita, carrega algum artefato bélico (provavelmente, lanças ou flechas).</p> <p>Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica feminina que está sentada sobre uma figura zoomórfica encilhada (supostamente, um equino)<sup>34</sup>, usa uma longa túnica, tem cabelos na altura dos ombros, seu braço esquerdo está para frente de seu torso e na mão esquerda segura um bastão; já na sua mão direita está apoiada na cela da figura zoomórfica, nas costas da qual vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil, que veste longa túnica, tem sua cabeça virada para trás e se apoia nas laterais da figura feminina.</p> <p>Em seguida, nota-se mais uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado), que veste um saiote curto preso por uma faixa, usa um elmo com um penacho no topo, carrega uma espada na cintura, carrega um escudo circular nas costas, tem seu braço esquerdo projetado para frente de seu torso, seu braço direito para o alto e segura na mão direita a cabeça de um inimigo. À sua frente, vê-se parte do torso de uma figura antropomórfica masculina.</p>
<p><b>Histórico:</b></p> <p>Museu Asmolean, Universidade de Oxford, AN 1933.1575, Foto de Karen Radner.</p>
<p><b>Observações:</b></p> <p>&lt;<a href="http://www.ucl.ac.uk/sargon/essentials/governors/thekingsroad/">http://www.ucl.ac.uk/sargon/essentials/governors/thekingsroad/</a>&gt;</p>
<p><b>Interpretação:</b></p> <p>O fragmento apresenta uma bela composição narrativa. Provavelmente pertencia a uma composição de relevos muito maior. Nele se pode perceber alguns aspectos já ressaltados em outras lajes, como a incidência de paisagem para caracterizar o local de onde saíam as deportadas. Algumas mulheres vão a pé, outras no lombo de uma mula, evidenciando o longo percurso que era percorrido até a Assíria, ou até as províncias assírias.</p> <p>Destaque para o ato de virar as cabeças para trás, como o percebido pela segunda deportada e pela criança que está sobre a mula. Esse gesto poderia estar atribuído ao fato de que logo em frente um soldado assírio exhibe a cabeça de um inimigo decapitado, e pode manifestar-se como repulsa, medo, terror, por parte dos deportados que seguiam o séquito. Outra possibilidade de interpretação seria o fato de estarem olhando para aquilo que deixaram para trás, ou para o lugar de onde vieram.</p> <p>Ressalta-se a cena dramática da mãe deportada que segura o filho nu ao peito, demonstrando cuidado e proteção, e ao mesmo tempo medo e insegurança. Essa cena poderia estar ligada à proteção materna ou também enfatizar o destino de um futuro assírio que dali surgiria daqui para frente. O domínio total acerca do futuro de uma criança e a capacidade de traçar um novo destino, dentro da perspectiva assíria de dominação completa do inimigo.</p>

<sup>34</sup> Ou um onagro persa.

**Figura 12 – Fragmento de relevo: Mulheres deportadas e o espólio de Lakish**



Fonte: Museu Ashmolean, AN 1933.1575.

#### 4.1.6 Ficha nº 6

Grupo: Rei Senaqueribe		Subgrupo: Fileiras de deportados e cativos	
Tipo de objeto: Painel de parede em baixo relevo	Suporte: Calcário/Gipsita	Dimensões: Altura: 157, 48 cm Largura: 220, 98 cm Espessura: 15,2 cm	
Local: Palácio Sudoeste, sala XXXII (EE) painéis 7/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	Datação: 700 a.C. – 692 a.C.	Palavras-chave: Cavalaria, prisioneiros, soldados, paisagens, mulheres deportadas e deportados.	
Autor: Desconhecido			
Referência completa: BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh</b> . London, BMP, 1998. LARYARD, Henry Austen. <b>Discovery in the ruins of Nineveh and Babylon, With travels in Armenia, Kurditan and the desert</b> . London, John Murray, 1853, pl. 19, p.35.			
Descritores: Esta laje está bastante danificada em sua parte superior e inferior. A narrativa desenvolve-se em três registros horizontais que serão descritos de cima para baixo. No primeiro registro, vê-se, da esquerda para a direita, uma figura antropomórfica masculina, supostamente um soldado assírio, que veste uma túnica curta, aparentemente presa por uma faixa de tecido franjada que desce entre suas pernas, e parece carregar uma aljava nas costas. À sua frente, segue uma fileira de deportados, entre os quais veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas, que têm cabelo curto, são barbadas, vestem túnicas até a altura dos joelhos e, sobre suas túnicas, vestem algo que se assemelha a uma capa com peles de animais, estão todos calçados. A primeira			



figura masculina tem os dois braços abaixados à frente de seu torso e seus punhos estão presos, aparentemente por uma espécie de algema. A segunda figura masculina tem os braços levantados em frente ao corpo e suas mãos estão abertas próximas do rosto - também está aprisionada. A terceira figura está igualmente com os braços dobrados em frente ao seu torso e está aprisionada com as mãos abertas próximas do rosto. A quarta figura masculina tem os braços dobrados na frente de seu torso e suas mãos estão abertas em frente ao seu rosto. Essas figuras parecem ser umas maiores do que as outras, pois os escultores representaram como se estivessem em um solo acidentado.

Na sequência, veem-se seis figuras antropomórficas femininas que seguem em duplas o séquito em que estão inseridas. Essas figuras femininas vestem túnicas longas na altura do tornozelo, sobrepostas por uma capa lisa, têm cabelos compridos e lisos, com um leve enrolar nas pontas, e estão todas descalças. A primeira e a segunda estão lado a lado e carregam nas costas grandes objetos invólucros (aparentemente, sacos), seus braços direitos estão abaixados nas laterais de seus corpos e carregam objetos invólucros; a segunda figura feminina parece carregar um saco com uma alça. A terceira e a quarta figura carregam, nas costas, objetos invólucros (supõe-se que são sacos) e em seus braços direitos carregam objetos invólucros menores. A quinta e a sexta figura carregam igualmente os mesmos objetos, porém, parte de seus rostos foram perdidas por quebras na laje.

Frente a essas figuras, vê-se uma figura antropomórfica masculina, supõe-se que seja um soldado assírio, pois segura na lateral de seu corpo um escudo circular, carrega na cintura uma espada curta, veste uma túnica curta e aparenta estar calçada. À sua frente, seguem duas figuras antropomórficas masculinas vestindo túnicas até a altura dos tornozelos, que são sobrepostas por uma capa com pontas (supõe-se que sejam peles de animais), pois se vestem assim como as figuras antropomórficas masculinas descritas no início da laje. A segunda figura masculina parece segurar um objeto invólucro em frente ao seu corpo.

Em seguida, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas, aparentemente soldados assírios, que vestem túnicas curtas e carregam espadas na cintura. É possível descrever somente a parte inferior dessas figuras, pois a laje está bem danificada. A primeira figura veste uma túnica curta com uma franja que desce por entre suas pernas, está calçada e tem seu braço abaixado na lateral do corpo e na mão direita segura a cabeça de um inimigo decapitado. A segunda figura veste uma túnica lisa, carrega uma espada na cintura, e vê-se um escudo circular na lateral de seu corpo. Está calçada e carrega na mão direita a cabeça de um inimigo. A terceira figura masculina veste uma túnica mais curta que os demais, está descalça carrega na cintura uma espada curta e em sua mão direita carrega a cabeça de um inimigo. A quarta masculina figura veste uma túnica curta com detalhes franjados, carrega uma espada na cintura, está descalça e carrega, na mão direita, a cabeça de um inimigo. À sua frente, vê-se, no chão, um círculo com aparentemente seis cabeças de inimigos.

Na sequência, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, uma ao lado da outra, que vestem túnicas abaixo dos joelhos e estão descalças. Estão virados de frente para o grupo de figuras que foram descritas. A primeira figura masculina carrega, nas mãos, aparentemente, um pequeno objeto quadrado (supõe-se que seja um tablete). Já a segunda figura masculina carrega, sobre as mãos abertas, um objeto maleável que cai por cima das mãos (aparentemente, um pergaminho). Em seguida, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, soldados) que vestem túnicas curtas, estão calçadas, carregam espadas na cintura, trazem grandes escudos convexos em frente ao corpo e carregam lanças nas mãos.

No segundo registro, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas, com cabelos curtos, barbas curtas, vestem longas túnicas até a altura dos tornozelos, as quais são sobrepostas por uma capa com pontas decoradas em sua totalidade por frisos (representando o aspecto de peles de animais), aparentam estar calçada. A primeira figura tem os dois braços dobrados frente ao corpo e suas mãos estão viradas para frente com as palmas para baixo. A segunda figura repete o mesmo gesto da primeira. A terceira figura tem os dois braços dobrados em frente ao corpo e seus punhos estão presos, suas mãos estão fechadas. A quarta figura tem os braços dobrados em frente ao corpo e seus punhos estão presos por uma algema, suas mãos estão abertas com as palmas viradas para cima.

Na sequência dessa narrativa, veem-se duas figuras antropomórficas femininas, com cabelos compridos, vestem túnicas compridas até a altura do tornozelo, sobrepostas por capas lisas, e estão descalças. A primeira figura feminina tem o braço direito dobrado em frente ao torso, segura em sua mão direita um grande objeto invólucro que carrega nas costas, seu braço esquerdo está na lateral do

corpo e, na mão esquerda, carrega um pequeno objeto invólucro (supostamente, um saco). A segunda figura tem o braço direito dobrado e carrega, no ombro esquerdo, um objeto invólucro grande que segura com sua mão direita, seu braço esquerdo está junto ao corpo e sua mão esquerda repousa aberta sobre a cabeça de uma figura antropomórfica masculina infantil, nua, descalça, cujo braço direito toca a túnica da figura feminina e o braço esquerdo está em frente de seu torso.

Frente a essas figuras, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado assírio), com o cabelo preso por uma faixa na cabeça, barbada, descalça, veste uma túnica curta presa por um cinturão, carrega na cintura uma espada curta e uma aljava nas costas. Tem seu braço direito dobrado na lateral do corpo e eleva um pequeno bastão em suas mãos. À sua frente, veem-se três figuras antropomórficas masculinas, com cabelos curtos, barbas curtas, vestem túnicas longas sobrepostas por capas com pontas (aparentemente, peles de animais), estão calçadas; as três primeiras figuras estão com os braços dobrados em frente ao corpo e as mãos estão abertas com as palmas próximas do rosto, e a quarta figura está com os braços abaixados em frente ao seu torso e está aprisionada por algemas.

Veem-se, também, duas figuras antropomórficas masculinas, uma ao lado da outra, com cabelos curtos, barbas curtas, vestem túnicas sobrepostas por uma capa com pontas, seus braços estão dobrados em frente ao torso e suas mãos estão abertas próximas do rosto.

Essas figuras masculinas estão sendo recebidas por um grupo de oito figuras antropomórficas masculinas (provavelmente, soldados assírios) que usam elmos cônicos e pontiagudos na cabeça, têm cabelos compridos, são barbadas, seus braços direitos estão nas laterais de seus corpos, carregam nas mãos longas lanças com as pontas para cima, e em seus braços direitos seguram grandes escudos convexos com decorações; trazem, nas cinturas, espadas, vestem túnicas curtas com faixas franjadas que descem entre as pernas e estão todas calçadas.

No terceiro e último registro, os escultores assírios procuraram representar a geografia e a paisagem pedregosa e provavelmente montanhosa da região cuja narrativa de domínio se apresenta nessa laje. Da direita para a esquerda, veem-se cinco figuras zoomórficas (aparentemente, cavalos), todas estão encilhadas, usam decorações na cabeça, suas caudas estão presas e são puxadas por cinco figuras antropomórficas masculinas (provavelmente, soldados assírios), pois usam elmos cônicos e pontiagudos, carregam aljavas com arcos nas costas, seguram lanças, e, em uma figura masculina, vê-se uma espada longa. Nessa laje, enxergam-se, ainda, cinco pequenas árvores no fim da narrativa.

**Inscrição:**

Não há inscrição

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 124902, Departamento Oriental. Escavado por John George Taylor, Sir Henry Creswicke Rawlinson, Hormuzd Rassam, William Kennet Loftus.

Adquirido de Austen Layard em 1856.

Em conjunto com BM124903.

**Observações:**

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?assetId=241522001&objectId=366868&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=241522001&objectId=366868&partId=1)>

**Interpretação:**

Esta narrativa apresenta alguns pontos que devem ser observados e que são importantes. Nos registros, são vistos deportados masculinos, femininos, assim como a presença de crianças. Essa laje representa as mulheres deportadas com longos cabelos lisos, e os homens vestem capas com pontas, as quais aparentam ser confeccionadas de peles de animais, acentuando a diferenciação étnica desses deportados. A evidente diferenciação das vestimentas desse grupo pode indicar uma elevada posição social dos deportados, talvez pertencentes a uma elite, dada a quantidade do contingente militar que os recebe. Outro ponto interessante, é que a maior parte dos homens aparentam estar calçados, tanto deportados como soldados; há exceções, mas esse fator pode indicar a existência de uma diferenciação social entre calçados e descalços. Ressalta-se, também, os gestos feitos pelos deportados, que aparentemente denotam um conjunto de gestos ligados à rendição e à submissão das populações deportadas. Novamente, há a representação de mulheres acompanhadas de crianças, dando ênfase a uma função social da mulher, relacionada ao cuidado das crianças. Destaca-se o fato de que somente os homens aparecem aprisionados, e as cabeças decapitadas são todas masculinas, não restando às

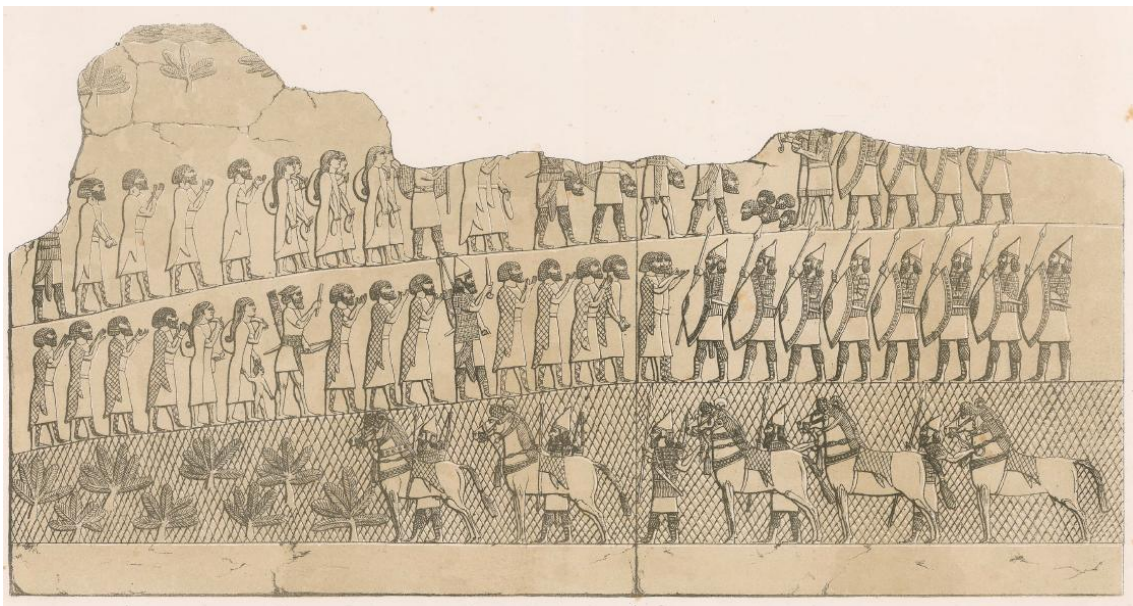
mulheres esse tipo de punição ou castigo. Essa narrativa apresenta, ainda, a presença de soldados escribas que contabilizam a população capturada, assim como as cabeças dos inimigos, enfatizando a prática de que essas pessoas iriam constar nos registros de população capturada que seriam enviados aos reis. Esses registros, posteriormente, poderiam ser usados para cunhar as inscrições reais e as próprias lajes que compunham o palácio.

**Figura 13 – Inspeção de fileiras de deportados e cativos**



Fonte: Museu Britânico, BM 124902.

**Figura 14 - Desenho de Layard. Inspeção de fileiras de deportados e cativos.**



Fonte: Museu Britânico, BM 124902.

## 4.1.7 Ficha nº 7

<b>Grupo:</b> Rei Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados.	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita		<b>Dimensões:</b> Largura: 244,1 cm
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala XIV (K) painéis 13-15 / Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 700 a.C. – 692 a.C.		<b>Palavras-chave:</b> Paisagens, prisioneiros, soldados, mulheres deportadas, escribas e crianças.
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh.</b> London, BMP, 1998.			
<b>Descritores:</b> <p>Esta laje está bastante danificada por quebras em sua parte superior e inferior. A narrativa desenvolve-se em três registros horizontais que serão descritos de cima para baixo.</p> <p>No primeiro registro, vê-se, da direita para a esquerda, uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado assírio), com cabelos compridos, barbas compridas, usa uma faixa na cabeça, veste uma túnica curta acima dos joelhos, presa por uma faixa na cintura, da qual desce uma faixa franjada na frente de seu saiote, e percebe-se que está descalça. A figura carrega, na cintura, uma espada curta e em seu ombro direito, um arco. Seu braço esquerdo está dobrado, sua mão esquerda está inclinada para o alto e vê-se que exhibe a cabeça decapitada de um inimigo. Já seu braço direito está estendido para a frente de seu torso e, na mão direita, carrega duas cabeças de inimigos.</p> <p>Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, outro soldado assírio), com cabelos compridos, barba comprida, usa um elmo redondo com um penacho no topo (o elmo recobre as orelhas), veste uma túnica curta com faixas que transpassam o seu torso e são presas na cintura. Carrega, na cintura, uma espada, e vê-se que tem um escudo circular e uma lança com a ponta para o alto. Essa figura exhibe, com sua mão esquerda, uma cabeça de um inimigo, levantando-a para o alto, e seu braço direito está estendido exibindo outra cabeça inimiga. À frente, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, que estão viradas de frente para as figuras descritas anteriormente. Esse trecho da laje está bem danificado, o que dificulta a descrição da segunda figura que está na lateral. Vê-se uma figura masculina de cabelos compridos, barba comprida, veste uma túnica curta na altura dos joelhos, na mão esquerda parece carregar um objeto quadrado (aparentemente, um tablete), e na mão direita eleva para frente um minúsculo bastão (aparentemente, um estilete). Da outra figura que o acompanha, vê-se que parece segurar na mão esquerda um objeto maleável (aparentemente, um pergaminho), as duas figuras estão calçadas e supõe-se que são dois escribas.</p> <p>No segundo registro, veem-se diferentes tipos de árvores que compõem a paisagem da região, aparentemente videiras e pequenas palmeiras.</p> <p>No terceiro e último registro, enxergam-se duas figuras antropomórficas femininas; a primeira delas segue o séquito e olha firmemente para as figuras que seguem à frente. Mais adiante, a narrativa apresenta um grupo de homens que sofrem agressões e soldados que exibem as cabeças dos inimigos. Essa primeira figura veste uma longa túnica decorada por frisões laterais franjados, usa uma faixa na cabeça, sua cabeça está coberta por um tecido que recai sobre sua túnica (aparentemente, um véu), seu braço direito está dobrado e, na mão direita, carrega um objeto invólucro (provavelmente, um saco) que está sobre seu ombro esquerdo, está descalça e caminha às margens de um pequeno rio que está abaixo. Em sua frente, vê-se uma outra figura antropomórfica feminina, igualmente vestida com uma túnica com frisões laterais franjados, usa uma faixa que recobre a testa, veste um tecido que recobre sua cabeça (aparentemente, um véu), está virada para trás, na direção da figura feminina que está em suas</p>			

costas, carrega sobre seu ombro esquerdo um grande objeto invólucro que segura com sua mão direita, seu braço esquerdo está na lateral do corpo, carrega um recipiente com alça (aparentemente, um vaso com alça ou uma pequena bolsa), e está descalça. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil, nua e descalça. A figura infantil toca a túnica da figura que está atrás dela.

Na sequência da narrativa, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado), com cabelos compridos e usando uma faixa decorada na cabeça, com barba comprida, veste uma túnica curta presa por uma faixa decorada que transpassa o torso e a cintura, seu saiote é franjado e está descalço. Carrega, nas costas, uma aljava e uma espada, seu braço esquerdo está estendido para frente e sua mão esquerda agarra a barba da figura que está em sua frente, já seu braço direito está levantado para o alto e, em sua mão direita, vê-se um objeto pontiagudo (provavelmente, uma adaga ou faca).

Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina, com cabelos curtos e barba, veste uma túnica curta sobreposta por uma capa com pontas (aparentemente, de peles de animais). Esta figura está com os dois braços presos para trás, seu rosto está virado em direção à figura masculina que está atrás, que o puxa pela barba, e está calçada.

Na sequência, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, com cabelos curtos e barba, vestem túnicas curtas sobrepostas por capas com pontas, estão aparentemente calçadas. A figura masculina que está em primeiro plano tem os braços para trás, os quais estão presos por algo que se assemelha a uma algema. Já a figura que está em segundo plano tem os braços para frente e está igualmente presa.

Na sequência, enxergam-se cinco figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, soldados) que exibem cabeças decapitadas dos inimigos. Ao fim desse registro, a laje está amplamente danificada. Esse cortejo de soldados e deportados desfila sobre a representação de águas correntes, onde veem-se peixes (provavelmente, um pequeno rio).

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 124786, Departamento Oriental. Aquisição de Henry Austen Layard em 1851. Em conjunto com BM124787.

Informações do desenho: desenho de lápis no papel branco. Desenho de Henry. A. Churchill, séc. XIX. Altura: 36,2 cm Largura 26 cm.

**Observações:**

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?searchText=drawn&people=93717|92935&ILINK|34484,|assetId=8480001&objectId=366965&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?searchText=drawn&people=93717|92935&ILINK|34484,|assetId=8480001&objectId=366965&partId=1)>

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?searchText=drawn&people=93717|92935&ILINK|34484,|assetId=484081001&objectId=3065796&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?searchText=drawn&people=93717|92935&ILINK|34484,|assetId=484081001&objectId=3065796&partId=1)>

**Interpretação:**

Esta narrativa apresenta novamente a temática da contagem de deportados, dos prisioneiros e das decapitações em massa. O interessante desta laje é a presença de mulheres deportadas que assistem aos castigos em homens deportados. É importante atentar para o fato de que uma das deportadas virou o rosto para não visualizar o momento em que o soldado ameaçava o deportado com uma pequena adaga e puxava-o pela barba. Essas representações provavelmente buscavam evidenciar uma das funções das mulheres deportadas, que era a de presenciar os castigos, as torturas, as decapitações e servirem como testemunhas oculares para que transmitissem os horrores presenciados na guerra.

Novamente, a presença de mulheres deportadas com véus expressa algum tipo de resguardo, tanto do luto, ou para casamento. Nessa laje, a deportada aparece junto de uma criança, que também testemunha os atos assírios, à qual cabe o destino de ser um futuro assírio. As imagens ressaltam, também, a relação entre mulheres e crianças; provavelmente essa criança tinha vínculos afetivos com a mulher, pois agarrava firmemente na parte inferior de sua túnica.



**Figura 15 – Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados**



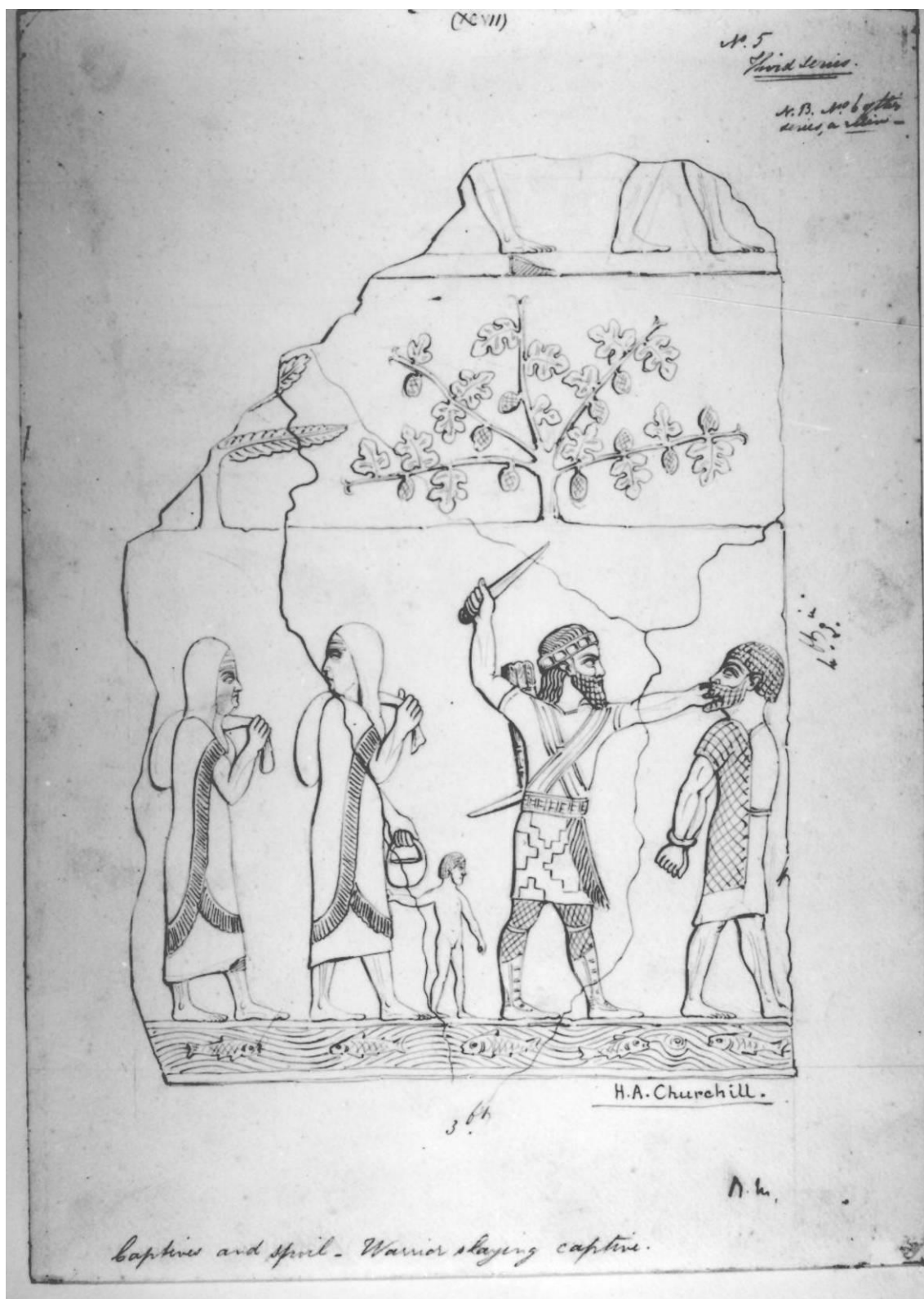
Fonte: Museu Britânico, BM 124786.

**Figura 16 – Detalhe: Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados**



Fonte: Museu Britânico, BM 124786.

Figura 17 – Desenho de H. A. Churchill: Mulheres deportadas assistem os castigos de homens deportados.



Fonte: Museu Britânico, 2007, 6024.125, ou Or. Dr. II. 39 (Original Drawings vol. II, drawing 39)

## 4.1.8 Ficha nº 8

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Mulheres mortas em um acampamento.	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 134,16 cm Largura: 162,56 cm Espessura: 25,4 cm	
<b>Local:</b> Palácio Norte, Sala L, Painel 9 - Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 645 a.C. – 635 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Acampamento, mulheres, deportados, tendas, mortos e soldados.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D. <b>Sculptures from the North Palace of Ashurbanipal at Nineveh(668-627 B.C.)</b> . London, British Museum, 1976, p.45, Pl XXXIII.			
<b>Descritores:</b> <p>Esta laje está dividida em três registros. O canto superior esquerdo está parcialmente destruído. No primeiro registro superior, da direita para a esquerda, vê-se a representação de uma estrutura (aparentemente, uma tenda). Em seu interior, vê-se uma figura antropomórfica feminina, que está de pé, veste uma túnica comprida, sua face está parcialmente danificada. Essa figura está dirigindo-se para a esquerda, tem o braço esquerdo estendido para frente e posiciona sua mão na frente de seu rosto. Já seu braço direito está declinado para frente. Em suas costas, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado assírio), que direciona seu corpo em direção a uma figura antropomórfica feminina. Parte da cabeça dessa figura masculina está danificada no relevo. Vê-se que veste uma túnica curta na altura dos joelhos, está calçado e que direciona seus braços atacando e lançando ao chão a figura feminina que está à sua frente. Na sequência, vê-se essa figura antropomórfica feminina, cuja face está danificada, a qual apenas veste uma túnica comprida, tem o braço direito levantado para o alto e está caindo por um golpe do soldado. No interior da tenda, vê-se pendurado por uma alça, ao centro, um objeto invólucro quadrado (aparentemente, uma cesta). No lado externo, aparentemente, a tenda está fixada por duas cordas que são pregadas ao chão por duas estacas. Vê-se também, em segundo plano, que há uma figura zoomórfica (supõe-se que seja um camelo) que está sentada entre as tendas.</p> <p>A segunda tenda está igualmente fixada como a primeira. Em seu interior, vê-se caída ao chão uma figura antropomórfica masculina com cabelos curtos e barbada, veste uma túnica curta, está com seu braço esquerdo jogado para frente e tem sua palma da mão esquerda estendida ao chão. Essa mesma figura está debruçada sobre seu braço direito e tem a palma da mão virada para cima. Ao centro da tenda, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado assírio) que tem parte de seu corpo perdido, assim, vê-se somente a representação de suas pernas.</p> <p>Ao seu lado, vê-se uma figura antropomórfica feminina com cabelos curtos, vestindo uma longa túnica, que tem seu braço direito estendido para frente com seu braço direito dobrado em frente ao seu torso e sua mão está posicionada em frente de seu rosto, que está parcialmente danificado. O corpo dessa figura está aparentemente caindo. No exterior da tenda, vê-se uma figura antropomórfica masculina que veste uma túnica curta, presa por uma faixa franjada como um saiote, e está descalça.</p> <p>No segundo registro, vê-se, da direita para a esquerda, uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado assírio) que usa um elmo côncavo com um penacho, cabelos na altura dos ombros e longa barba. Essa figura veste uma túnica curta, na altura dos joelhos, e está calçada. Em sua mão direita, porta uma lança e, à sua frente, segura um longo escudo. Em sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado) que se posiciona para frente, porém esse trecho da laje está bem danificado por rachaduras. Vê-se apenas parte do saiote e as pernas dessa figura. No interior dessa primeira tenda, vê-se, ao centro, um objeto pendurado por uma alça</p>			



(aparentemente, uma ânfora comprida e pontiaguda). Vê-se, ainda, uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado) com cabelos nos ombros e barba, usa um elmo pontiagudo, carrega às costas um objeto (aparentemente uma aljava), veste uma túnica curta e está calçada. Tem o braço direito lançado para frente de seu corpo e sua mão direita está sobre a cabeça de uma figura antropomórfica feminina. Já sua mão direita segura firmemente o braço da figura feminina, puxando-a para baixo. A figura antropomórfica feminina mencionada tem cabelos curtos, usa uma faixa lisa na cabeça e seu rosto está parcialmente danificado. Tem seu braço direito esticado, veste uma longa túnica e está calçada. Seu corpo está se projetando ao chão pela força dos dois soldados que a atacam. Em sua frente, uma figura antropomórfica masculina desfere um objeto sobre seu torso. Essa figura masculina (aparentemente, um soldado) que usa um elmo pontiagudo, cabelos curtos e barba, veste uma túnica curta, com uma franja amarrada à cintura que faz lembrar um saiote. Esta carrega nas costas um objeto (aparentemente, uma aljava) e, na cintura, algo que aparenta ser uma espada curta; a referida figura está calçada. Acima, entre as tendas, em segundo plano, vê-se uma figura zoomórfica (aparentemente, uma ovelha) que está sentada entre as tendas. Na segunda tenda, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado) com cabelos curtos, barba, usa um elmo com um penacho na ponta, tem o braço direito para o alto e projeta para frente uma lança. Em seu braço tem um longo escudo, veste uma túnica curta e está calçado. Sua perna direita e seu pé estão sobre o corpo na figura feminina. Sob o ataque do soldado, está a figura feminina que veste longa túnica, tem cabelos curtos, parcialmente encaracolados. A figura se projeta ao chão e tem os dois braços para o alto, sua coxa direita é atingida pelo pé da figura masculina. No centro da tenda, vê-se um objeto pendurado por uma alça (aparentemente, uma ânfora) e, em seguida, vê-se uma figura antropomórfica feminina com cabelos curtos, túnica longa, descalça, tem os braços em frente ao seu torso e suas mãos estão viradas com as palmas das mãos em frente ao seu rosto. Atrás dessa figura, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente um soldado) que usa um longo elmo pontiagudo cobrindo a orelha, carrega um arco nas costas e uma espada curta na cintura. Veste uma túnica curta, até a altura dos joelhos, que é segurada por uma longa faixa franjada que desce da cintura aos tornozelos. Na sequência, vê-se parte de uma figura antropomórfica masculina (provavelmente um soldado). No terceiro e último registro da direita para esquerda, veem-se três tendas que, aparentemente, estão em chamas. No interior da primeira tenda, veem-se, parcialmente, os tornozelos e os pés de uma figura humana que está caída. Na segunda tenda, veem-se duas figuras antropomórficas estiradas ao chão: a primeira é masculina, está nua, tem os joelhos flexionados, sua face está para virada para baixo e seus braços estão sobre seu corpo. A segunda figura é feminina, tem cabelos curtos e cacheados, está vestida por uma longa túnica franjada de cima a baixo, está com a face sobre seu braço direito e tem seu braço esquerdo estendido para baixo, junto ao seu corpo, que está virado para cima. Na terceira tenda em chamas, vê-se uma figura antropomórfica feminina com cabelos curtos, cacheados, veste uma longa túnica franjada, seu corpo está debruçado no chão e seu braço esquerdo está estendido junto ao corpo, sua face está virada para baixo e é encoberta por parte de sua túnica.

**Inscrição:**

Não há inscrição

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 124927, Departamento Oriental.

Escavado por John George Taylor, Sir. Henry Rawlinson Creswicke, Hormuzd Rassam, e William Kennett Loftus. Data de aquisição 1856.

Ver também as lajes 124925 e 124926.

**Observações:**

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=366817&partId=1&searchText=assyrian+arab&page=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=366817&partId=1&searchText=assyrian+arab&page=1)>

**Interpretação:**

Este relevo faz parte de um conjunto de lajes que narram uma das campanhas empregadas contra o que alguns autores chamam de precursores dos povos árabes, pois eram sedentários, viviam em tendas e faziam o uso de camelos para transporte, assim como possuíam criação de animais.

Nas lajes anteriores, 124926 e 124925, a narrativa mostra o ataque dos soldados assírios, alguns da cavalaria e outros da infantaria, aos inimigos que tentam revidar o ataque em camelos. Veem-se camelos caídos e inimigos mortos ao chão. A conclusão dessa narrativa desemboca na laje descrita

acima. O ataque às moradias desses inimigos, o incêndio nas tendas, assim como a incisão dramática aos que recusassem ser deportados pelos soldados assírios. A laje em questão é exclusiva, pois é o único objeto desse período onde a narrativa apresenta a representação da morte de mulheres entre os inimigos. Prática até então atestada iconograficamente somente nos inimigos masculinos.

A maneira exclusiva e minuciosa dessa representação acrescenta dramaticidade à cena, já que corpos de mulheres estão estirados ao chão, junto de tendas que queimam à espreita de animais que observam todo esse caos sentados calmamente ao chão. Como nos é exemplificado pelo camelo e pela ovelha que, ao mesmo tempo em que atuam como preenchimento da narrativa, fazem o contraponto entre a selvageria animal e a selvageria da guerra efetuada pelos assírios.

A nudez masculina do inimigo morto se contrapõe aos corpos das mulheres vestidas, não menos violentadas e torturadas, porém invioladas pela nudez, dada a complexidade de gênero que carregam.

**Figura 18 – Mulheres mortas em um acampamento militar**



Fonte: Museu Britânico, BM 124927.

#### 4.1.9 Ficha nº 9

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Deportados e prisioneiros Egípcios e Núbios	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 114,3 cm Largura: 187,96 cm Espessura: 15,24 cm	
<b>Local:</b> Palácio Norte, Sala M, Painel 17 - Nínive – Atual Mosul no	<b>Datação:</b> 645 a.C. – 635 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, fortificação, homens, crianças, mulheres, deportados,	

Iraque.		rio, mortos e soldados.
Autor:		
Desconhecido		
Referência completa:		
<b>BARNETT, Richard D. <i>Sculptures from the North Palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C.)</i>, London, British Museum, 1976, p.47, Pl XXXVI.</b>		
Descritores:		
<p>Esta laje está dividida em três registros. Nos dois registros superiores, veem-se as táticas assírias de ataque em cidades muradas, bem como a invasão por escadas altas, a penetração por túneis cavados nas muralhas, assim como o incêndio nas muralhas. Veem-se, ainda, corpos dos inimigos que caem de cima das muralhas. Nossa descrição minuciosa será feita do último registro, onde vemos deportados e prisioneiros. Da direita para a esquerda, vê-se uma figura antropomórfica masculina que se direciona para a esquerda. Em sua frente, vê-se outra figura antropomórfica masculina, com cabelos curtos, imberbe, e parece vestir somente um saiote; está descalça. Essa figura carrega nas costas um objeto invólucro (aparentemente, um saco) segurado pela mão. Tem o braço esquerdo dobrado junto ao corpo e sua mão está fechada, aparentemente com o punho fechado. Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica feminina, com cabelos bem curtos, veste uma longa túnica, está descalça. Essa figura tem a cabeça virada para trás, fixando o olhar para as figuras masculinas que seguem atrás. Seu braço esquerdo está abaixado junto ao corpo e sua mão está aberta, também junto ao corpo. Em sua frente, segue uma outra figura antropomórfica feminina, com cabelos curtos, túnica longa descalça. Na mão direita, carrega um objeto oval invólucro (aparentemente, um saco) e, sobre o ombro direito, carrega outro objeto (aparentemente, um saco).</p> <p>Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina com cabelos curtos, túnica até os joelhos, com uma faixa franjada que lembra um saiote. Essa figura carrega em seus ombros uma figura antropomórfica infantil e segura a perna direita e a mão direita da figura infantil. Já a figura infantil tem o braço direito esticado, que é segurado pela figura masculina. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina com cabelos compridos, na altura dos ombros, barbada, veste uma túnica curta presa por uma faixa que lembra um saiote e está descalça. Essa figura carrega sobre a cabeça um objeto quadrado (aparentemente, um cesto), e com seu braço esquerdo estendido toca uma figura zoomórfica equestre (provavelmente, uma mula ou onagro. Sobre o animal encilhado, e em marcha, veem-se duas figuras antropomórficas infantis que vestem túnicas longas, estão sentadas sob um grande objeto retangular (aparentemente, um cesto) e estão com as cabeças viradas para trás. A figura da frente segura um bastão nas mãos e direciona-o em direção à figura equestre. Em frente ao séquito, veem-se três figuras antropomórficas masculinas, todas vestem túnicas curtas, têm cabelos curtos, usam barbas e estão descalças. A primeira figura carrega sobre a cabeça um grande objeto ovoide (aparentemente, uma ânfora) e um objeto que transpassa sobre o ombro (aparentemente, um saco), seu braço esquerdo está junto ao corpo. A segunda figura carrega, igualmente, um objeto (aparentemente, um saco), tem o braço esquerdo flexionado frente ao corpo e sua mão está fechada frente ao seu torso. A terceira figura carrega sobre o ombro direito um grande bastão que auxilia no transporte de objetos (aparentemente, jarros de barro semicirculares presos por cordas), seu braço esquerdo está frente ao seu torso e sua mão está fechada.</p> <p>Na sequência, vê-se uma linha que se declina, nela veem-se duas figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, soldados) que usam elmos pontiagudos, cabelos compridos e barbas. Vestem uma roupa sobreposta no torso (aparentemente, armaduras), um saiote fixado por uma faixa franjada que desce até o tornozelo e estão calçados. A primeira figura tem os dois braços levantados para o alto e segura, em cada uma das mãos, cabeças decapitadas dos inimigos. A segunda figura tem o braço direito elevado para o alto e na mão segura uma cabeça decapitada de um inimigo, e em sua mão direita segura um bastão com o qual desfere golpes nos prisioneiros que estão à sua frente.</p> <p>Na sequência, veem-se cinco figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, prisioneiros), todas têm cabelos curtos, vestem túnicas curtas e estão descalças. A primeira figura tem os braços presos em frente ao torso e olha fixamente para o séquito que segue à sua frente. A segunda figura está com os braços presos atrás das costas. A terceira figura tem os braços presos em frente ao torso. A quarta e a quinta figura têm os braços presos atrás das costas. A quinta figura está com os tornozelos aprisionados.</p>		

<p>Frente a eles está uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado) que usa um elmo pontiagudo, cabelos e barba compridos, carrega uma aljava, uma espada na cintura, veste uma cobertura sobre o torso (aparentemente, uma armadura), tem o braço direito junto ao corpo e na mão carrega um longo bastão; a referida figura está calçada, o braço esquerdo está abaixado junto ao corpo, sua mão está fechada.</p> <p>Em frente a essa figura, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas com cabelos curtos, três deles usam faixas com uma pena nas cabeças, vestem túnicas curtas presas por uma faixa fixada na cintura, como um saio. A primeira figura tem os braços aprisionados atrás das costas e está com as pernas aprisionadas. A segunda está com os braços aprisionados em frente ao torso. A terceira e quarta figura estão com os braços aprisionados atrás das costas e com os tornozelos aprisionados.</p> <p>Frente a eles vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado) que usa um elmo pontiagudo, tem cabelos e barba compridos, carrega uma aljava, uma espada na cintura, veste uma cobertura sobre o torso (aparentemente, uma armadura), tem o braço direito junto ao corpo e, na mão, carrega um longo bastão. O braço esquerdo está abaixado junto ao corpo, sua mão está fechada e a figura está calçada.</p> <p>Frente ao soldado, veem-se três figuras antropomórficas femininas, usam cabelo curto com um penteado característico, vestem longas túnicas e estão descalças. A primeira figura olha para frente, tem o braço direito levantado em frente ao torso e está com a mão aberta. Já seu braço esquerdo está dobrado em frente ao seu torso e sua mão direita está fechada. A segunda figura olha para trás, em direção à primeira figura, tem o seu braço direito levantado, está com a mão aberta, carrega um objeto (aparentemente, um saco) na mão esquerda e transpassa-o sobre o ombro direito. A terceira figura está virada para frente, tem o braço direito levantado em frente ao torso e sua mão está aberta em frente ao rosto. Em sua mão esquerda, segura um objeto (aparentemente, um saco). À sua frente, veem-se três figuras antropomórficas masculinas (aparentemente, prisioneiros), as quais marcham às margens de um rio cuja representação simula o movimento das águas, assim como a presença de peixes e crustáceos.</p>
<p><b>Inscrição:</b></p> <p>Não há inscrição</p>
<p><b>Histórico:</b></p> <p>Museu Britânico, Londres, BM 124928, Departamento Oriental.  Escavado por John George Taylor, Sir. Henry Rawlinson Creswicke, Hormuzd Rassam, e William Kennett Loftus. Data de aquisição 1856.  Representação topográfica do Egito.</p>
<p><b>Observações:</b></p> <p>&lt;<a href="http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?searchText=assyria%20relief&amp;images=true&amp;ILINK 34484, assetId=246401001&amp;objectId=366848&amp;partId=1">http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?searchText=assyria%20relief&amp;images=true&amp;ILINK 34484, assetId=246401001&amp;objectId=366848&amp;partId=1</a>&gt;</p>
<p><b>Interpretação:</b></p> <p>Esta laje narra uma das campanhas efetuadas por Assurbanipal ao Egito. Os registros superiores narram o ataque, as táticas, os inimigos mortos e etc.</p> <p>Não menos importante, porém, parte da guerra a deportação em massa de homens, mulheres e crianças. A cena nos apresenta desde a decapitação dos mais relutantes, até as conquistas assírias, como o castigo aos deportados, assim como o aprisionamento deles. A presença de crianças, mulheres e homens reforçam a interpretação de que famílias inteiras eram deportadas. A frequente representação de sacos, cestos e animais de carga evidencia que os deportados carregavam consigo tudo o que possuíam. A presença de ânforas e outros recipientes para líquidos nos fornecem informações de que a jornada rumo à Assíria, ou para os assentamentos assírios, era longínqua, difícil e punitiva.</p> <p>Nesta laje, assim como em outras narrativas, os deportados e prisioneiros aparecem no meio de animais, pois fazem parte do espólio da guerra. O contraste entre a natureza e a necessidade de representar iconograficamente as características da paisagem do local invadido se perpetuam, assim como a minuciosa preocupação em evidenciar as características étnicas nos prisioneiros e deportados, como como se vê nos penachos usados pelos prisioneiros, bem como os diferentes tipos de penteados usados pelas mulheres deportadas. Sobre as mulheres, estas nunca aparecem aprisionadas, embora</p>



testemunhem as torturas, as decapitações masculinas e os horrores da guerra. Outro ponto importante a ser destacado nessa narrativa é a menor representação das deportadas em relação aos homens deportados e prisioneiros.

E, para finalizar, as mulheres direcionam o olhar entre si, gesticulam entre si, carregam seus pertences e marcham em direção ao séquito que as carrega para o desconhecido.

**Figura 19 – Deportados e prisioneiros egípcios e núbios**



Fonte: Museu Britânico, BM 124928.

**Figura 20 – Detalhe do relevo. Deportados e prisioneiros egípcios e núbios**



Fonte: Museu Britânico, BM 124928.

**Figura 21 - Detalhe do relevo. Deportados e prisioneiros egípcios e núbios.**



Fonte: Museu Britânico, BM 124928.

#### 4.1.10 Ficha nº 10

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal ou Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Campanha do Sul da Mesopotâmia. Cena com deportados e prisioneiros
<b>Tipo de objeto:</b> Desenho	<b>Suporte:</b> Lápis em papel	<b>Dimensões:</b> Altura: 41,8 cm Largura: 69 cm
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala XXVIII (FF) painéis 7-9/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> Século XIX – Usado nas publicações de Layard de 1840 e 1850.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens e deportados.
<b>Autor:</b> Desconhecido		
<b>Referência completa:</b> LAYARD, AustenHenry. <b>Original Drawings</b> . vol. I, drawing 69. London: The British Museum, [1840-1850].		
<b>Descritores:</b> O desenho deste relevo pertence a uma narrativa que se apresenta em três registros. As cenas mostram prisioneiros e deportados sendo conduzidos por soldados em meio a palmeiras, estes inimigos estão acompanhados de suas famílias e de suas posses. O topo do terceiro registro está perdido. Porém, podemos identificar a presença das túnicas franjadas usadas pelas mulheres, assim como a presença de diversos animais. Ao fundo desta cena, vê-se a paisagem que se constitui de árvores de palmeira. Da direita para a esquerda, vê-se uma figura antropomórfica masculina, barbada, usa um elmo pontiagudo na cabeça, na mão esquerda porta uma vara comprida, e na mão direita carrega um bastão curto inclinado na direção de dois animais que estão à sua frente. Na sequência, segue uma figura		



antropomórfica masculina, barbada, usa um elmo semicircular com um penacho no topo, veste uma túnica curta até a altura do joelho, parece estar descalça e tem os dois braços flexionados para frente; na mão esquerda, porta um bastão curto e, na cintura, carrega uma espada. À frente, estão duas figuras antropomórficas femininas, a primeira em segundo plano, tem cabelos enrolados na altura dos ombros, está de perfil, e olha fixamente para frente. Tem os braços levantados para o alto, onde segura um recipiente semicircular no alto de sua cabeça, veste uma túnica comprida. A segunda figura antropomórfica feminina está inclinada para frente, usa cabelos na altura do ombro, veste uma túnica comprida franjada e inclina para frente uma figura zoomórfica. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil que estende os braços em direção à figura zoomórfica. A referida figura veste uma túnica acima da altura dos joelhos e está descalça. A última figura a aparecer nesse detalhe é uma figura antropomórfica feminina, tem cabelos enrolados na altura dos ombros, está de perfil, e veste uma túnica franjada; ela carrega na mão esquerda seus pertences em um grande recipiente, tem o braço direito estendido para baixo e está com a palma da mão aberta. Na sequência desse registro, percebe-se a presença de soldados que inspecionam a entrega de objetos e prisioneiros para dois escribas que contam e anotam os prisioneiros e as cabeças dos inimigos mortos que estão aos seus pés. Em suas costas, soldados assírios parecem estar jogando objetos em uma fogueira e, assim, termina esse registro. No terceiro e último registro, veem-se figuras zoomórficas em dois planos; em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina que carrega um objeto e segue uma figura zoomórfica que transporta uma figura antropomórfica infantil masculina nua e, ao centro, uma figura antropomórfica feminina que veste uma longa túnica, tem cabelos curtos, está descalça e tem os braços flexionados em frente ao corpo. À frente dela, está uma figura antropomórfica feminina com uma túnica até a altura dos joelhos. Em seguida, veem-se soldados assírios que carregam objetos e supervisionam prisioneiros masculinos que se encaminham para a direita do desenho.

**Inscrição:**

Não há inscrição

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 2007, 6024.71, Departamento Oriental.

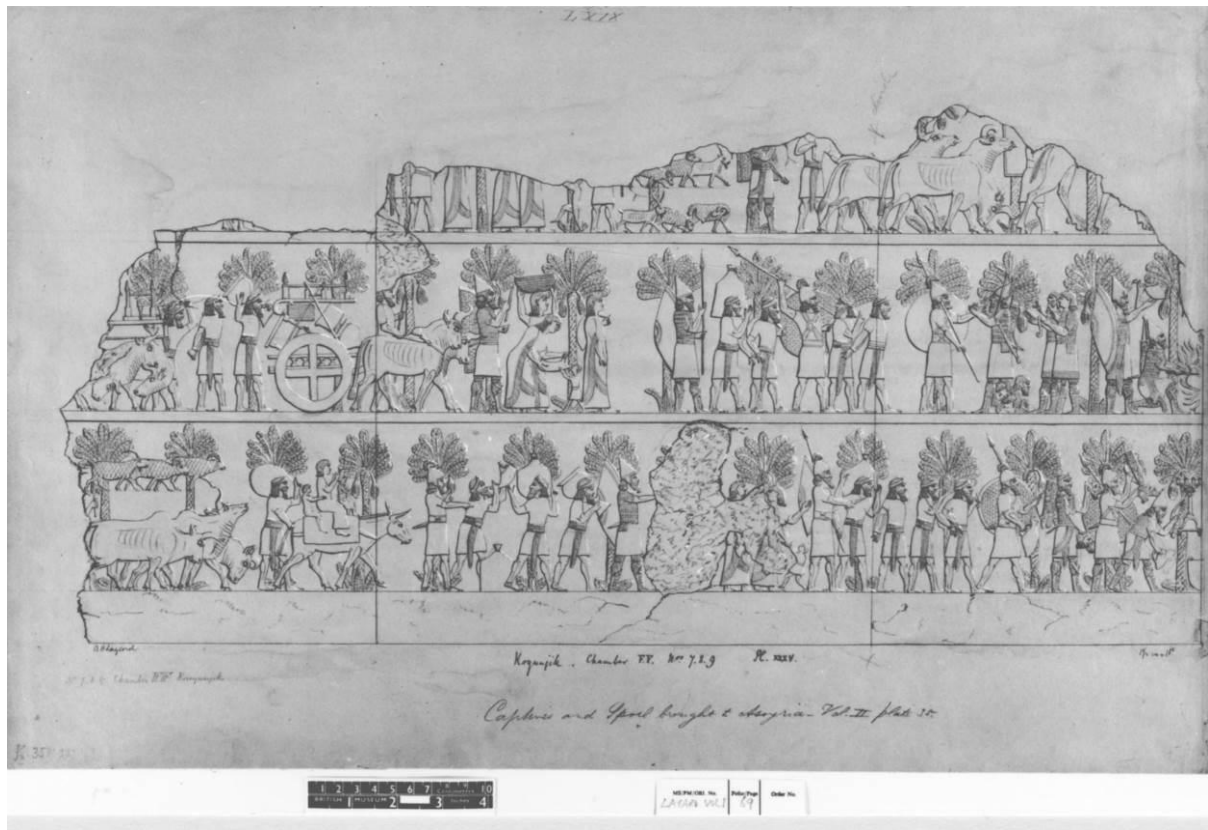
Os álbuns com estes desenhos estão vinculados e possuem carimbos do departamento de Antiguidades e provavelmente foram compilados antes de 1860.

E tem a Or. Dr. I.69 (Desenhos originais, vol. I, desenho 69).

**Observações:**

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?searchText=Assyria&images=true&ILINK|34484,|assetId=483997001&objectId=3065296&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?searchText=Assyria&images=true&ILINK|34484,|assetId=483997001&objectId=3065296&partId=1)>

**Figura 22 – Desenho de Layard**



Fonte: Museu Britânico, Londres, BM 2007, 6024.71, Departamento Oriental.

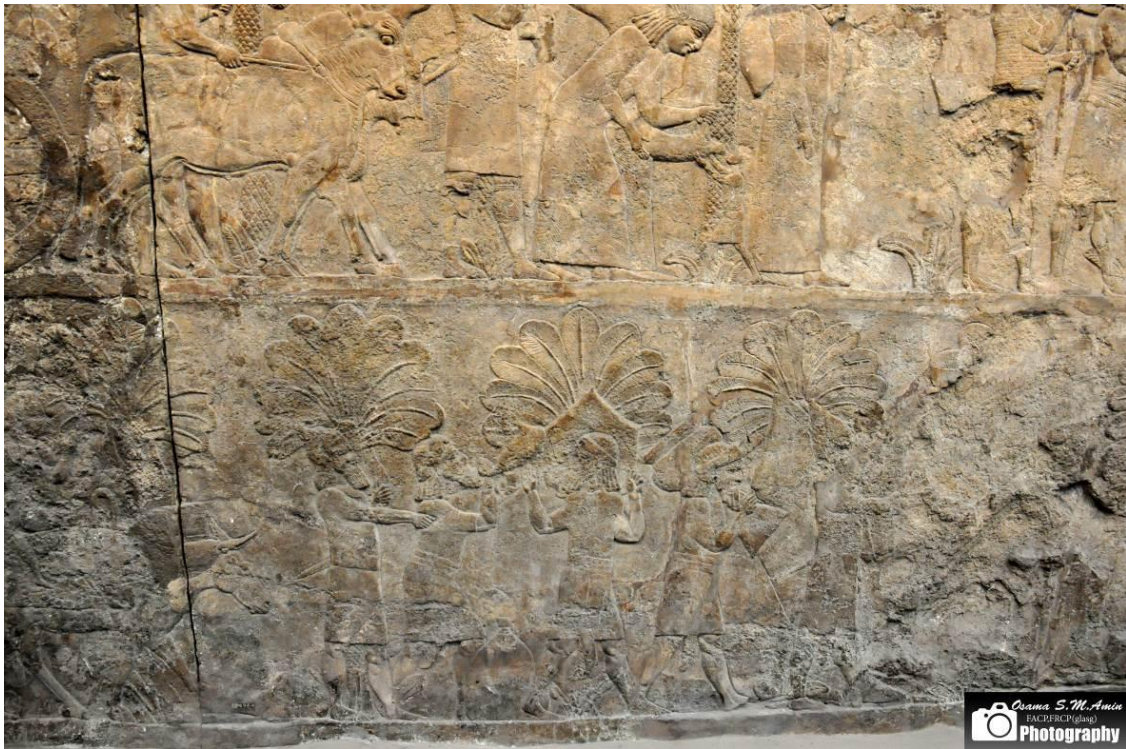
**Figura 23 – Detalhe do Relevo. Deportados, botins e prisioneiros da campanha ao sul da Mesopotâmia**



Fonte: Foto de Osama Amim. Flickr. 2015.



**Figura 24 – Detalhe do registro. Deportados, botins e prisioneiros da campanha ao sul da Mesopotâmia**



Fonte: Foto de Osama Amim. Flickr. 2015.

#### 4.1.11 Ficha nº 11

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal ou Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Mulher deportada com uma criança
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita	<b>Dimensões:</b> 199 cm x 196 cm (BM 124954) Todo o painel 1066,80 cm x 213.36 cm.
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala XXVIII (FF) painéis 7-9/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 640 a.C. – 620 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens e Deportados.
<b>Autor:</b> Desconhecido		
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh</b> . London, BMP, 1998. READE, Julian E. <b>Assyrian Sculpture</b> . London, BMP, 2009, p.60.		
<b>Descritores:</b> Este detalhe de relevo pertence a uma narrativa que se apresenta em três registros. As cenas mostram prisioneiros e deportados sendo conduzidos por soldados em meio a palmeiras; estes estão acompanhados de suas famílias e de suas posses. O topo do terceiro registro está perdido. Ao fundo dessa cena, vê-se a paisagem que se constitui de árvores de palmeira. Da direita para a esquerda, vê-se uma figura antropomórfica masculina, barbada, usa um elmo pontiagudo na cabeça, na mão esquerda porta uma vara comprida e, na mão direita, carrega um bastão curto inclinado na direção de dois animais que estão à sua frente. Na sequência, segue uma figura antropomórfica masculina,		

barbada, usa um elmo semicircular com um penacho no topo, veste uma túnica curta até a altura do joelho, parece estar descalça e tem os dois braços flexionados para frente; na mão esquerda porta um bastão curto e na cintura carrega uma espada. À frente estão duas figuras antropomórficas femininas. A primeira, em segundo plano, tem cabelos enrolados na altura dos ombros, está de perfil e olha fixamente para frente. Tem os braços levantados para o alto, onde segura um recipiente semicircular no alto de sua cabeça, veste uma túnica comprida. A segunda figura antropomórfica feminina está inclinada para frente, usa cabelos na altura do ombro, veste uma túnica comprida franjada e inclina para frente uma figura zoomórfica. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil, a qual veste uma túnica acima da altura dos joelhos, está descalça e estende os braços em direção à referida figura zoomórfica. A última figura a aparecer nesse detalhe é uma figura antropomórfica feminina, tem cabelos enrolados na altura dos ombros, está de perfil, veste uma túnica franjada, carrega na mão esquerda seus pertences em um grande recipiente, tem o braço direito estendido para baixo e está com a palma da mão aberta.

Inscrição:

Não há inscrição

Histórico:

Museu Britânico, Londres, BM 124954, Departamento Oriental. Escavado por John George Taylor, Sir Henry Creswicke Rawlinson, Hormuzd Rassam, William Kennet Loftus.

Adquirido de Austen Layard em 1856.

Observações:

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?assetId=32502001&objectId=366975&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=32502001&objectId=366975&partId=1)>

**Figura 25 – Mulher deportada atendendo uma criança**



Fonte: Museu Britânico, BM 124954.



**Figura 26 – Detalhe: Mulher deportada atendendo uma criança**



Fonte: Museu Britânico, BM 124954.



## 4.1.12 Ficha nº 12

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal ou Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Mulher deportada com uma criança	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita	<b>Dimensões:</b> 199 cm x 196 cm (BM 124954) Todo o painel 1066,80 cm x 213.36 cm.	
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala XXVIII (FF) painéis 7-9/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 640 a.C. – 620 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens e deportados.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh</b> . London, BMP, 1998. READE, Julian E. <b>Assyrian Sculpture</b> . London, BMP, 2009, p.60.			
<b>Descritores:</b> Este detalhe de relevo pertence a uma narrativa que se apresenta em três registros. As cenas mostram prisioneiros e deportados sendo conduzidos por soldados em meio a palmeiras, estes inimigos estão acompanhados de suas famílias e de suas posses. O topo do terceiro registro está perdido. Ao fundo dessa cena, vê-se a paisagem que se constitui de árvores de palmeira, um pequeno rio aparece na esquerda e na parte de baixo deste detalhe. Da direita para a esquerda, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas, as quais têm barbas compridas, usam faixas na cabeça, vestem túnicas curtas franjadas na frente, dois olham para trás e dois estão com os braços esticados para trás presos por uma corda. Seguem uma carroça puxada por uma figura zoomórfica que está sendo conduzido por uma figura antropomórfica masculina, barbada, que usa um elmo na cabeça e veste uma túnica curta. À sua frente, veem-se quatro figuras antropomórficas femininas: a primeira está de perfil, tem cabelos curtos, usa uma túnica comprida decorada por franjas e está carregando um grande recipiente sobre a cabeça; a segunda tem cabelos curtos, veste uma túnica franjada comprida e carrega ao colo uma figura antropomórfica infantil, que está nua; a terceira veste uma túnica comprida franjada, tem os cabelos curtos e usa uma faixa na cabeça; por fim, a quarta pode ser vista parcialmente, mas vê-se que ela tem igualmente cabelos curtos e que carrega um grande cesto nos ombros. Essas figuras estão em meio a uma paisagem composta por palmeiras e, abaixo, estão à margem de um rio, pois veem-se água e peixes.			
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição			
<b>Histórico:</b> Museu Britânico, Londres, BM 124954, Departamento Oriental. Escavado por John George Taylor, Sir Henry Creswicke Rawlinson, Hormuzd Rassam, William Kennet Loftus. Adquirido de Austen Layard em 1856.			
<b>Observações:</b> < <a href="http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=32502001&amp;objectId=366975&amp;partId=1">http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=32502001&amp;objectId=366975&amp;partId=1</a> >			

**Figura 27 – Mulher deportada com uma criança ao colo**



Fonte: Museu Britânico, BM 124954.

**Figura 28 – Detalhe: Mulher deportada atendendo uma criança ao colo**



Fonte: Museu Britânico, BM 124954.



## 4.1.13 Ficha nº 13

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal ou Senaqueribe		<b>Subgrupo:</b> Campanha do Sul da Mesopotâmia. Cenas nos pântanos com deportados e prisioneiros
<b>Tipo de objeto:</b> Baixo relevo	<b>Suporte:</b> Cálcário / Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 147,32 cm Largura: 119.38 cm
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, sala XXVIII (FF) painéis 2-6/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 640 a.C. -620 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens, pântanos, jangadas, embarcações e deportados.
<b>Autor:</b> Desconhecido		
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh.</b> London, BMP, 1998.		
<b>Descritores:</b> <p>Este conjunto de lajes que se encarregam de narrar as campanhas de Assurbanipal, no sul da Mesopotâmia, apresentam-se em duas lajes, onde iremos nos deter em dois detalhes. A primeira laje se encarrega de exibir a vegetação desta região, composta por pântanos e juncos. Veem-se diversas embarcações e jangadas que são utilizadas pelos habitantes para fugirem dos assírios. Em algumas embarcações maiores, veem-se soldados assírios que procuram os inimigos fugitivos. A segunda laje é composta pela continuação da cena dos pântanos e pela presença de dois registros, onde se pode observar o transporte de prisioneiros e deportados.</p> <p>No primeiro detalhe, vê-se uma pequena embarcação em meio à vegetação (a embarcação parece ser de junco). Sobre essa embarcação, veem-se duas figuras antropomórficas femininas que possuem cabelos curtos, ambas estão sentadas, vestem túnicas longas franjadas, estão descalças, têm o braço direito em frente ao torso, com a mão direita aberta para cima. Frente a essas figuras, vê-se uma figura antropomórfica masculina, barbada, com cabelo até a altura dos ombros, usando uma faixa decorada na cabeça e vestindo uma túnica curta com as pernas à mostra. Veem-se as ondulações da água, peixes e parte de uma figura antropomórfica que está caída entre os galhos da vegetação.</p> <p>No segundo detalhe, no interior de uma embarcação, da esquerda para a direita, pode-se notar parte de uma figura antropomórfica de pé, que usa túnica curta presa por uma faixa na cintura, carrega uma aljava e uma espada e está calçada. Em sua frente, está uma figura antropomórfica feminina com cabelos curtos, uma faixa na cabeça, está sentada sobre a embarcação, tem a mão esquerda inclinada para frente e a mão direita descansa sobre as pernas. Na sequência, vê-se parte de uma figura antropomórfica masculina que veste uma túnica curta franjada, está calçada, a parte superior de seu corpo está perdida, parece estar segurando nas mãos uma cabeça de um inimigo. À sua frente, veem-se duas figuras antropomórficas femininas, usam cabelos curtos, adornados por uma faixa que vai sobre a cabeça, vestem uma túnica comprida até os pés, estão descalças e têm o braço direito estendido para frente. Ambas estão sentadas sobre a embarcação. Na sequência, são vistas duas figuras antropomórficas masculinas com cabelos compridos, usam uma faixa na cabeça, têm barba e estão de pé, no interior da embarcação. Um carrega seus pertences nas costas, e o outro tem as duas mãos estendidas para frente. Em seguida, avista-se uma figura antropomórfica masculina que usa um elmo com penacho e segura um remo.</p>		
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição.		
<b>Histórico:</b> Museu Britânico, Londres, BM 124774, Departamento Oriental. Aquisição de Austen Layard em 1851.		

Observações:

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details/collection\\_image\\_gallery.aspx?partid=1&assetid=1261294001&objectid=366977](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details/collection_image_gallery.aspx?partid=1&assetid=1261294001&objectid=366977)>

**Figura 29 – Painéis dos relevos que mostram a campanha no sul da Mesopotâmia em meio aos pântanos**



Fonte: Museu Britânico, BM 124774.

**Figura 30 – Detalhe do relevo. Habitantes se escondendo dos soldados assírios. Duas mulheres no interior de uma jangada**



Fonte: Museu Britânico, BM 124774.



**Figura 31–Detalhe do relevo. Deportados assírios no interior de uma embarcação**



Fonte: Museu Britânico, BM 124774.

#### 4.1.14 Ficha nº 14

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Mulheres em torno de uma mesa em um acampamento.	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 15 cm Largura: 22cm	
<b>Local:</b> Palácio Norte, sala S - Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 645 a.C. – 635 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Acampamento, mulheres e deportados.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D. <i>Sculptures from the North Palace of Ashurbanipal at Nineveh</i> (668-627 B.C), London, British Museum, 1976, 58, Pl.LXVI.			
<b>Descritores:</b> Este fragmento de um painel proveniente da sala S apresenta quatro figuras antropomórficas sentadas em torno de uma mesa, em um acampamento militar. Da esquerda para a direita, sobre a primeira figura que aparece em segundo plano, vê-se parte de seu penteado e ela usa uma faixa na cabeça, seu rosto está de perfil, tem o braço esquerdo levantado em frente ao seu torso, está sentada e veste uma túnica comprida. A segunda figura está de perfil, tem cabelos curtos, usa uma túnica comprida, tem o braço com a mão estendida em frente ao seu torso, está sentada e está descalça. A terceira figura em segundo plano está sentada, vê-se parte de seu penteado e de seu rosto, que está de perfil, veste uma túnica comprida, tem o braço esquerdo estendido à frente com a palma da mão aberta, seu braço direito descansa sobre as pernas e sua mão está fechada. A quarta figura pode ser vista parcialmente;			

vê-se que se trata de uma figura feminina, pois veste o mesmo tipo de túnica que as demais. As figuras estão separadas por uma mesa que está entre elas. Acredita-se que esta cena trata de um acampamento militar.

Inscrição:

Não há inscrição.

Histórico:

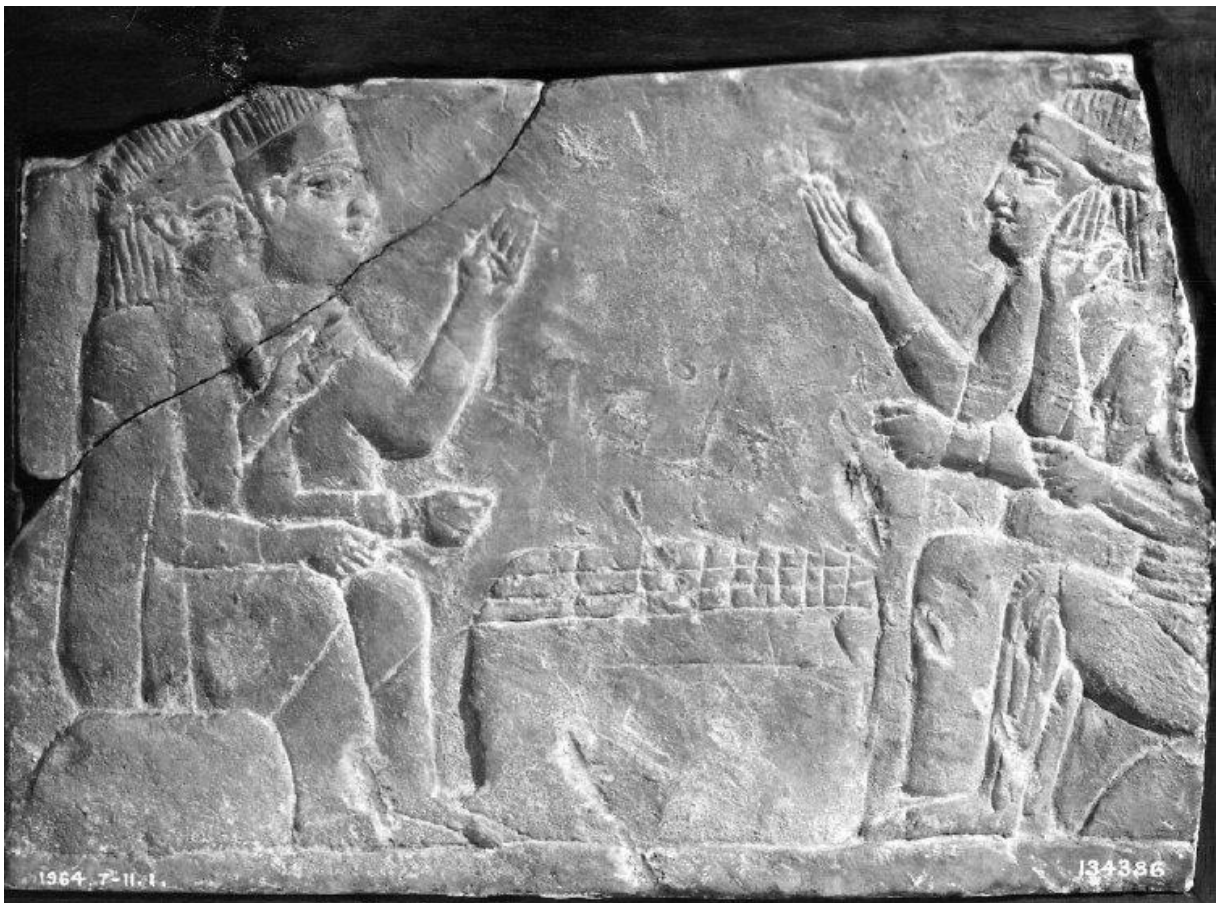
Museu Britânico, Londres, BM 134386, Departamento Oriental.

Comprado do Dr. Erich Cassirer em 1964. Está em conjunto com BM 124919.

Observações:

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details/collection\\_image\\_gallery.aspx?assetId=407151001&objectId=366844&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details/collection_image_gallery.aspx?assetId=407151001&objectId=366844&partId=1)>

**Figura 32 – Mulheres deportadas em um acampamento militar**



Fonte: Museu Britânico, BM 134386.

## 4.1.15 Ficha nº15

Grupo: Rei Assurbanipal		Subgrupo: Deportados elamitas da batalha de Til-Tuba às margens do rio Ulai.	
Tipo de objeto: Painel de parede em baixo relevo	Suporte: Calcário	Dimensões: Altura: 182 cm Largura: 199 cm Espessura: 15 cm	
Local: Palácio Sudoeste, sala XXXIII (Sala L) painéis 1-3, Nínive – Atual Mosul no Iraque.	Datação: 660 a.C. – 650 a.C.	Palavras-chave: Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens, rio, elamitas, exército e deportados.	
Autor: Desconhecido			
Referência completa: BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh</b> . London, BMP, 1998.			
<p>Descritores:</p> <p>Nesta laje, veem-se cinco registros narrativos da batalha realizada às margens do rio Ulai. Os dois primeiros registros apresentam os habitantes deportados. Ater-se-á a presente descrição a esses dois registros.</p> <p>No primeiro registro, veem-se nove figuras antropomórficas femininas, as quais vestem longas túnicas decoradas por franjas de cima a baixo, têm cabelos curtos cacheados, usam faixas lisas na cabeça, e estão descalças. As primeiras três figuras aparecem parcialmente, pois a laje está quebrada. A primeira figura segura pela esquerda uma figura antropomórfica masculina infantil que está nua e descalça. Seu braço está estendido para baixo em frente ao seu torso. A terceira figura toca as costas de uma figura antropomórfica infantil masculina que está nua, seu braço direito está em frente ao seu torso e sua mão está fechada. Traz seu braço direito estendido para baixo junto ao torso e sua mão está aberta, com a palma aberta. As demais figuras femininas têm os braços em frente ao torso com as mãos abertas próximas de seus rostos.</p> <p>Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado), com cabelos compridos, barbada, veste uma túnica curta e, no torso, usa uma indumentária transpassada, presa na cintura (provavelmente, uma armadura). Essa figura tem o braço esquerdo erguido e segura um bastão na mão. Seu braço direito está estendido para frente e sua mão agarra a barba da figura masculina que está em sua frente. Na sequência, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, com cabelos compridos, barbas compridas, vestem túnicas curtas franjadas e estão descalças.</p> <p>No segundo registro, da direita para a esquerda, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado) que usa um elmo pontiagudo decorado por frisos, cabelos compridos e barba, veste um saiote e seu torso é coberto (provavelmente, por uma armadura), carrega às costas uma aljava com flechas, nas mãos segura um arco e está descalça.</p> <p>Frente a essa figura, veem-se sete figuras femininas com cabelos curtos cacheados, usam faixas na cabeça, vestem longas túnicas franjadas e estão descalças. A primeira figura tem seu braço direito em frente ao seu torso e sua mão está aberta em frente ao seu rosto. Já seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e sua mão esquerda está fechada. A segunda figura tem os dois braços elevados em frente ao torso e suas mãos estão abertas próximas de seu rosto. A terceira figura tem o braço direito em frente ao torso e sua mão direita está aberta em direção ao seu rosto, seu braço esquerdo está junto ao seu corpo e sua mão esquerda está aberta com a palma virada para baixo. A quarta figura tem os braços em frente ao torso e as palmas das mãos estão viradas para cima. Na frente dessa figura, vê-se uma figura antropomórfica infantil masculina, nua e descalça, que estende seu braço e toca a túnica da figura feminina. A quinta figura tem o braço direito levantado junto ao torso e a palma de sua mão</p>			

está virada para cima. Seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e sua mão está fechada. A sexta figura tem o braço direito junto ao torso e sua palma da mão está virada para cima. Já seu braço esquerdo está abaixado junto ao corpo e sua mão segura o pulso de uma figura antropomórfica infantil masculina, nua e descalça.

À frente desse primeiro grupo de figuras femininas, está uma figura antropomórfica masculina, com cabelos compridos, barba comprida, usa uma larga faixa na cabeça, veste uma túnica curta até a altura dos joelhos, a qual está presa por uma faixa que recai por entre seus tornozelos, fazendo parecer um saiote decorado por figuras geométricas. A figura, (aparentemente, um soldado) carrega nas costas uma aljava decorada em sua parte externa e com flechas em seu interior. À cintura, carrega uma espada curta que é fixada por uma faixa decorada que transpassa o seu torso. Seu braço esquerdo está dobrado junto ao torso e carrega na mão um bastão. Já seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e na mão esquerda segura um grande arco que descansa sobre seu pé descalço.

Frente a essa figura, veem-se quatro figuras antropomórficas femininas, ambas usam cabelos curtos cacheados, faixas na cabeça, vestem longas túnicas franjadas, por vezes decoradas nos ombros, e estão descalças. A primeira figura tem sua cabeça virada para trás e olha fixamente para a figura masculina que lhe dirige um bastão. Seu braço direito está dobrado junto ao seu torso e sua mão está com a palma virada para cima. Já seu braço esquerdo está abaixado, junto à lateral de seu corpo, e sua mão esquerda segura o braço de uma figura antropomórfica infantil masculina, nua e descalça. A segunda figura tem o braço direito dobrado junto ao corpo e sua mão direita está aberta com a palma virada para cima. Já seu braço direito está junto ao corpo e sua mão direita está aberta com a palma virada para cima. A terceira figura está com o braço direito junto ao corpo e sua mão direita está com a palma virada para cima. Seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e sua mão está fechada. A última figura feminina está com o braço direito junto ao corpo e sua mão direita está com a palma virada para cima. Já seu braço esquerdo está abaixado junto ao corpo e sua mão esquerda segura o braço de uma figura antropomórfica infantil, que veste uma túnica até a altura dos tornozelos e tem a cabeça virada para trás.

À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado). Parte de seu rosto está perdida, pois a laje está quebrada. Essa figura tem barba e cabelos compridos, usa uma faixa na cabeça e veste uma túnica curta presa por uma faixa que desce até os tornozelos. Vê-se, também, que o saiote dessa figura é decorado por figuras geométricas. Tem seu braço direito dobrado e nas mãos carrega o que aparenta ser um bastão. Já seu braço esquerdo está alongado em frente ao seu torso e sua mão esquerda está fechada. Entre seu braço e torso, a figura carrega um arco. Frente a esta figura, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas, com barbas e cabelos compridos, usam uma faixa na cabeça, vestem túnicas curtas sobrepostas por uma manta franjada que desce até a altura dos tornozelos e estão descalças. Três dessas figuras masculinas estão com os braços dobrados na altura do torso e uma delas está com o braço dobrado. Todas as figuras deste registro seguem na direção esquerda da cena.

**Inscrição:**

Há inscrição. Cuneiforme, 2 inscrições ao centro da laje.

**Inscrição 1 / Transliteração:** m te-um-man Iná mi-qit ʔe3-e-me a-na DUMU.UŠ-šu2 iq-bu-u šu-le-e gišBAN

**Tradução:** Teumman, que no colapso de sua razão, disse ao seu filho: atire-me com seu arco.

**Inscrição 2 / Transliteração:** mte-um-man KUR NIM.MAKi ša ina ME3 dan-ni muḫ-ḫu-šu mtam-ri-i-tu2 DUMU-šu2 GAL-u ŠU.II-su iṣ-ba-tu-ma a-na šu-zu-ub ZI.MEŠ-šu2 in-nab-tu2 iḫ-lu-pu qe2-reb qiš-ti ina KU-ti AN.ŠAR2 ud15 a-nar-šu2-nu-ti SAG-DU- šu2-nu KU5-is mi-iḫ-ret a-ḫa-meš.

**Tradução:** Teumman, rei do Elam, foi ferido na batalha feroz. Tammarītu, seu filho mais velho, pegou-o pela mão e eles fugiram para salvar suas vidas. Eles foram pegos no meio da floresta. Com o encorajamento de Aššur e Ištar, eu os matei. Eu cortei suas cabeças, uma depois da outra.

Referência: POZZER, Katia Maria Paim. **Guerra e Religião:** Estudo de Textos e Imagens do mundo Antigo Oriental. Projeto de Pesquisa. 2010.

**Histórico:**

Museu Britânico, Londres, BM 124801 c, Departamento Oriental.  
Escavado por Layard.

Adquirido de Austen Layard em 1851.

Parte das lajes BM 124801 a e b; Em conjunto com 124802 e 124803.

Lugares associados: Rio Ulai (Ásia, Oriente Médio, Irã, Rio Ulai), Til-Tuba (Ásia, Oriente Médio, Sudoeste do Irã, Khuzistão (província), Til-Tuba).

Observações: <[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details/collection\\_image\\_gallery.aspx?partid=1&assetid=883784001&objectid=282825](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details/collection_image_gallery.aspx?partid=1&assetid=883784001&objectid=282825)>  
<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=3065345&partId=1&searchText=Assyria&images=true&page=2](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=3065345&partId=1&searchText=Assyria&images=true&page=2)>

Interpretação:

As lajes que narram a campanha assíria contra os elamitas na localidade de Til-Tuba, às margens do rio Ulai, fazem parte do grande compêndio da arte assíria, que se destaca pela riqueza dos detalhes presentes em uma narrativa que se apresenta com o uso de inscrições concomitantes com as representações e revelam o ápice artístico assírio nos relevos provenientes do reinado de Assurbanipal. Nos registros anteriores da laje, os assírios atacam pela esquerda. Percebe-se claramente a diferença entre os exércitos elamitas e os assírios, pelos seus equipamentos e pelas características físicas que os assírios evidenciam muito bem na narrativa. Nesta cena, os assírios representam-se militarmente superiores, pois há carros puxados por cavalos e uma infantaria bem armada, com arqueiros e lanceiros. A estratégia assíria foi lançar os inimigos elamitas contra o rio Ulai. O caos é representado iconograficamente, pois as figuras caem, perdem coerência e movem-se tanto para a direita quanto para a esquerda. O rio Ulai coberto com os corpos de inimigos, animais mortos e carros de guerra destruídos reforça essa posição. A presença de Teumman e seu filho, Tamaritu, nas cenas tornam a narrativa emocionante e, ao mesmo tempo, igualam a morte dos reis inimigos à morte dos meros soldados que atormentam a narrativa fortemente bélica, épica e vitoriosa, empregada pelos assírios.

Os dois registros superiores, não menos importantes, trazem nesta laje duas fileiras de deportados. Entre eles, estão homens, mulheres e crianças.

As mulheres estão em maior número e são vigiadas por soldados que as escoltam. Elas gesticulam, o que aparentemente se configura em gestos de súplica ou em expressões de lamento. Nesta laje as mulheres são representadas no mesmo tamanho dos homens, no entanto, os deportados são menores que os soldados. Algumas mulheres seguram firmemente em crianças, assegurando a ideia de que famílias eram deportadas, assim como a associação assíria com o dever da maternidade e ao cuidado dos filhos destinado às mulheres. Outro aspecto é o fato de que as mulheres aparecem separadas dos homens. O que se pode argumentar como uma possível diferenciação de gênero, ou como uma dispersão das famílias e dos vínculos afetivos com as deportações.



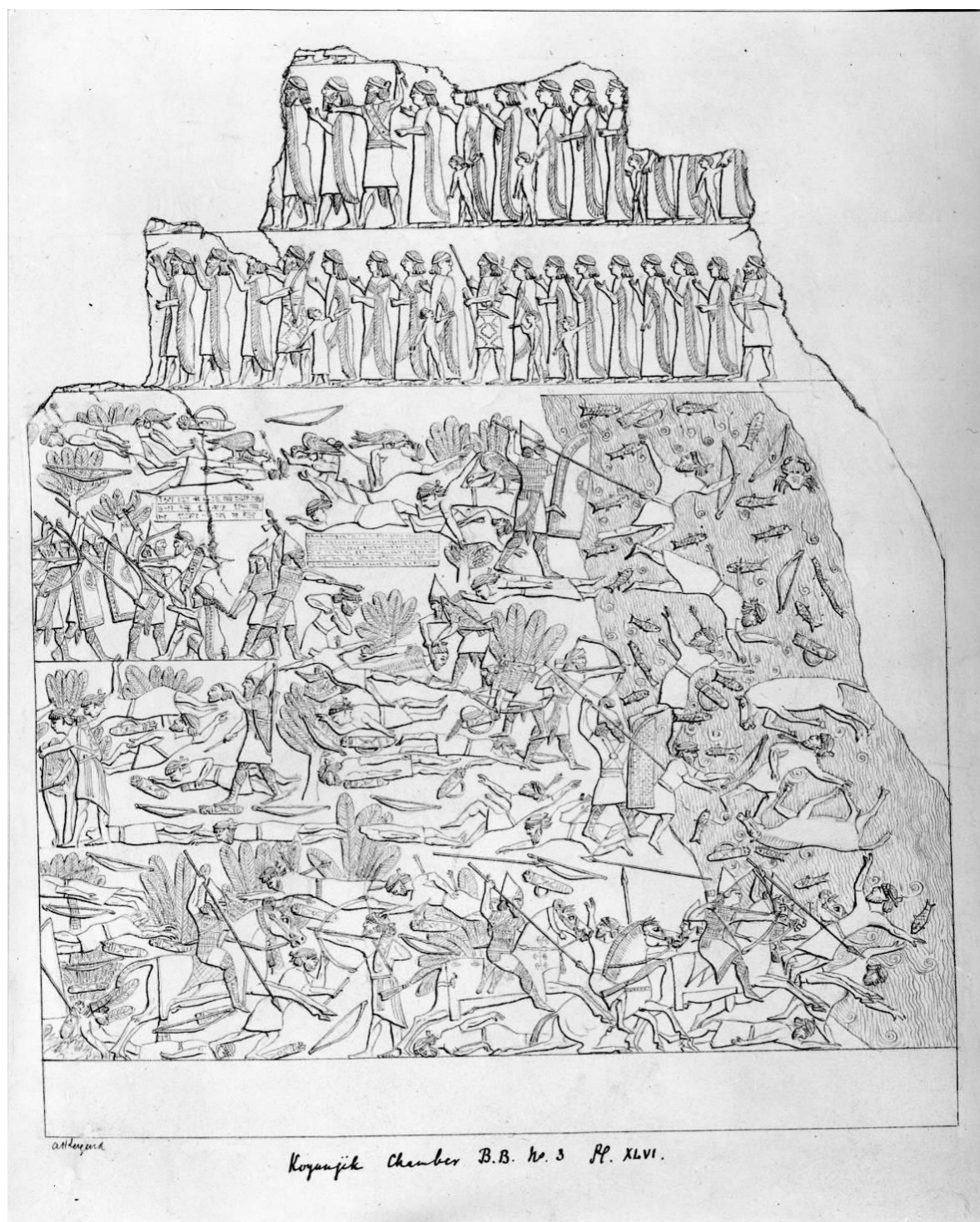
Figura 33—Relevo com deportados elamitas da batalha de Til-Tuba às margens do rio Ulai



Fonte: Museu Britânico, BM 124801 c.



Figura 34 – Desenho original feito por Layard. Or.Dr.II.3 (Desenhos originais vol. II, desenho 3)



Fonte: Museu Britânico, Departamento de antiguidades, 602478.

## 4.1.16 Ficha nº 16

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Soldados Assírios conduzem deportados	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Calcário/Gipsita		<b>Dimensões:</b> 99,06 cm x 387,99 cm
<b>Local:</b> Palácio Sudoeste, corte XIX (Sala L) painéis 17-19/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 640 a.C. – 620 a.C.		<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens e deportados.
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh.</b> London, BMP, 1998.			
<b>Descritores:</b> Nesta laje, vê-se, de cima para baixo, a representação de um rio com peixes que flui acima. (rio Tigre?) Ao centro da laje, vê-se a representação de quatro palmeiras. (Típicas do sul da Mesopotâmia). Da esquerda para a direita, vê-se um escudo alto e comprido de um soldado assírio, em seguida, surge uma figura antropomórfica masculina, com barba, porta um elmo na cabeça, veste uma túnica curta acima da altura dos joelhos, tem o braço direito levantado frente ao corpo, segura na mão direita um bastão inclinado para frente, na mão esquerda carrega um arco e está descalça. Em seguida, veem-se figuras masculinas com cabelos compridos, usam barba e tiara na cabeça, carregam utensílios sobre os ombros; da esquerda para a direita, o terceiro está com as mãos inclinadas para frente. Na sequência, veem-se três figuras antropomórficas femininas que estão sobre um carro puxado por dois animais (bois) - este carro tem uma grande roda com quatro raios. A primeira figura tem o rosto parcialmente destruído, seus cabelos são cacheados na altura dos ombros, usa uma faixa na cabeça, veste uma túnica decorada por franjas, tem os braços e as mãos inclinados para frente na altura do pescoço e tem um “duplo queixo”. A segunda figura antropomórfica feminina tem igualmente cabelos cacheados, usa uma faixa adornada na cabeça, seu semblante é sério, está dirigindo o seu olhar para frente, em direção ao séquito que segue a sua frente. Veste uma túnica franjada, tem os braços e mãos inclinados para frente na altura do pescoço. A terceira figura feminina tem o rosto parcialmente destruído no relevo, tem cabelos cacheados, usa uma faixa lisa na cabeça, veste uma túnica franjada, tem a o braço e a mão direita levantados na altura do pescoço e seu braço esquerdo está estendido para baixo com a mão esquerda fechada à sua frente. Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica masculina, barbada, que na mão direita porta uma vara e inclina-a na direção dos animais que puxam o carro. Em sua frente, segue uma figura antropomórfica masculina barbada, tem cabelos cacheados, carrega às costas uma aljava decorada, tendo no seu interior um arco e flechas, está calçada, usa uma armadura na parte superior do torso, tem o braço direito estendido à frente e carrega uma flecha, tem o braço esquerdo para frente e carrega um grande arco.			
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição.			
<b>Histórico:</b> Museu Britânico, Londres, BM 124782, Departamento Oriental. Escavado por Layard. Adquirido de Austen Layard em 1851.			
<b>Observações:</b> < <a href="http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=217114001&amp;objectId=366979&amp;partId=1">http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=217114001&amp;objectId=366979&amp;partId=1</a> >			

**Figura 35 – Soldados Assírios conduzem deportados**



Fonte: Museu Britânico, BM 124782.

#### 4.1.17 Ficha nº 17

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Soldados Assírios conduzem deportados da cidade elamita de Hamanu
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 228,60 cm Largura: 104,14 cm Espessura: 15,24 cm
<b>Local:</b> Palácio Norte, sala F - painéis 5 – 9, Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 645 a.C. – 635 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens, mulheres, animais e crianças.
<b>Autor:</b> Desconhecido		
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D. <i>Sculptures from the North Palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C.)</i> . London, British Museum, 1976, plate XVIII, p. 40.		
<b>Descritores:</b> Esta laje pertence a uma extensa série de lajes que narram as campanhas assírias contra a cidade elamita chamada Hamanu. Sabe-se o nome deste local, pois há em uma das lajes a inscrição com o		

nome da cidade.

Esta laje é composta por quatro registros horizontais que serão descritos de cima para baixo.

No primeiro registro vê-se da esquerda para a direita três figuras antropomórficas femininas. A primeira figura veste uma longa túnica, na cabeça tem um penteado característico elamita (o que aparenta ser um coque no alto da cabeça), seu rosto está parcialmente danificado por um friso que corta a laje, carrega sobre o ombro esquerdo um objeto invólucro (aparentemente, um saco), seu braço direito está levantado e dobrado em frente de seu torso e sua mão direita está aberta com a palma da mão virada para cima, próxima de seu rosto. Está aparentemente calçada. A segunda figura tem um cabelo extremamente curto aparentemente liso, usa uma faixa lisa na cabeça, veste uma longa túnica franjada, está aparentemente calçada, seus braços estão dobrados em frente de seu torso e sua mão estão com as palmas viradas próximas do rosto. A terceira figura usa um penteado elamita aparentemente com um coque no topo da cabeça, está com a cabeça virada para trás em direção da segunda figura, veste uma longa túnica franjada, está aparentemente calçada. Carrega sobre o ombro esquerdo um objeto invólucro (aparentemente, um saco) que segura com a mão direita, juntamente com um objeto invólucro menor. Seu braço direito está dobrado frente ao rosto e sua mão está com a palma virada para baixo próxima de sua cabeça.

Frente a essas figuras femininas, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado), que usa na cabeça um elmo cônico e pontiagudo. Veste na parte superior algo que aparenta ser uma armadura para proteger seu torso, na cintura usa uma faixa que segura algo que aparenta ser um saiote franjado até a altura dos joelhos, está calçado, tem cabelo compridos e barba longa. Na cintura carrega uma espada, seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e na mão esquerda segura uma grande lança. Já seu braço direito está dobrado frente ao seu torso e nas mãos segura um bastão inclinado na direção da figura que está em sua frente.

Na sequência, vê-se sete figuras antropomórficas femininas, vestem longas túnicas franjadas, quatro delas estão calçadas e três delas estão descalças. A primeira figura, tem um penteado preso por o que aparenta ser um coque no alto da cabeça. Carrega sobre o ombro esquerdo um objeto invólucro (aparentemente, um saco) e na mão esquerda carrega um pequeno recipiente por uma alça (aparentemente, uma ânfora ou vaso), seu braço direito está dobrado junto ao seu corpo e sua mão direita está aberta com a palma para cima próxima de seu pescoço. A segunda figura tem um cabelo curto, usa uma faixa na cabeça, tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo e sua mão está fechada. Já seu braço direito está dobrado junto ao seu torso e sua mão direita está aberta com a palma para cima. Ao seu lado, vê-se uma figura antropomórfica masculina infantil, nua e calçada. Seu braço esquerdo está junto ao corpo e sua mão está fechada para baixo, já seu braço direito está dobrado junto ao torso e sua mão direita está aberta com a palma para cima próxima de seu rosto. A terceira figura tem cabelos curtos e cacheados, veste uma longa túnica com frisos franjados, carrega em seu ombro esquerdo um objeto invólucro (aparentemente, um saco), sua mão esquerda segura esse objeto, seu braço direito está junto ao seu torso, e sua mão está com a palma aberta junto de seu rosto. Está aparentemente calçada. A quarta figura tem um penteado preso por um aparente coque na altura cabeça que está virada para trás, veste uma longa túnica franja por frisos laterais, e está calçada. Esta figura carrega em seu ombro esquerdo um objeto invólucro (aparentemente, um saco), parte de seu braço e mão esquerda estão danificados na laje. Já seu braço direito está abaixado junto ao corpo e carrega na mão um objeto pequeno invólucro (aparentemente, um saco). A quinta figura tem cabelos curtos cacheados, veste uma longa túnica franjada e com frisos laterais e está descalça. Carrega sobre seu ombro esquerdo um objeto invólucro (aparentemente, um grande saco) que segura com sua mão direita. Já em sua mão esquerda carrega um objeto invólucro menor. A sexta figura, tem o penteado decorado por frisos com o que aparenta ser um coque, sua cabeça está virada para trás, veste uma longa túnica franjada com frisos laterais, e está descalça. Seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e em sua mão esquerda carrega um pequeno objeto com uma alça. Sobre seu ombro esquerdo está um objeto invólucro (aparentemente, um saco) que é segurado por sua mão direita. A sétima figura feminina tem cabelos curtos cacheados na altura dos ombros, veste uma longa túnica franjada com frisos laterais, e está descalça. Tem seu braço esquerdo dobrado e inclinado junto ao corpo e em sua mão esquerda carrega um objeto (que aparenta ser um saco). Seu braço direito está junto ao corpo e sua mão direita está virada para baixo.

Em frente dessas figuras femininas, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um

soldado), tem cabelo comprido, barba longa, usa uma faixa que aparenta ser de tecidos na cabeça que recobre sua orelha direita. Em seu torso veste algo que aparenta ser uma armadura decorada por frisos horizontais. Na parte superior, a figura veste um saiote franjado, e está calçado. Nas costas carrega uma aljava decorada, tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo e em sua mão esquerda carrega um grande arco. Já seu braço direito está dobrado junto ao seu torso e na mão direita carrega um grande bastão inclinando-o na direção das figuras antropomórficas masculinas que estão em sua frente. Na sequência deste soldado, vê-se cinco figuras antropomórficas masculinas, com cabelos curtos e barba, usam faixas presas na cabeça, vestem túnicas na altura dos tornozelos, e estão descalços. A primeira figura masculina, carrega em seu ombro esquerdo um objeto invólucro, seu braço está dobrado junto ao corpo e na mão esquerda segura este objeto. Já seu braço direito está estendido para baixo junto ao corpo e sua mão está virada para baixo. A segunda figura carrega um objeto invólucro (aparentemente, um saco) sobre seu ombro esquerdo, e seu braço direito está estendido para baixo junto ao corpo e na mão direita carrega um pequeno objeto (aparentemente, um saco) junto ao corpo. A terceira, quarta e quinta figura, carregam igualmente sacos sobre os ombros e pequenos sacos nas mãos.

No segundo registro horizontal, vê-se a representação do movimento das águas (aparentemente, um pântano ou riacho), e alguns peixes. Vê-se arbustos que estão dispostos um ao lado do outro, assim como figuras antropomórficas femininas, e uma figura zoomórfica. As figuras femininas estão sentadas entre os arbustos (no que aparenta ser objetos invólucros ou pedras), vestem longas túnicas com franjas laterais, tem cabelos curtos cacheados. Da direita para esquerda vê-se duas figuras femininas que estão sentadas uma de frente para outra. A primeira tem os braços levantados em frente ao seu torso e as palmas de sua mão estão abertas próximas de seu rosto. A segunda figura tem o braço direito dobrado em frente de seu rosto e a palma de sua mão direita está próxima de sua cabeça. Seu braço esquerdo repousa sob sua perna. Na sequência, vê-se uma figura zoomórfica (aparentemente, um bovino). Veem-se ainda duas figuras antropomórficas femininas, com cabelos cacheados, estão sentadas, vestem túnicas franjadas com frisos laterais, estão de frente uma para outra, repousam seus braços nas pernas e tem um dos braços inclinados para frente, uma na direção da outra. Em seguida vê-se mais duas figuras antropomórficas femininas sentadas, uma olha para a direção contrária, com a cabeça para trás e tem seu braço direito dobrado em frente ao seu torso, ambas repousam o braço esquerdo sobre sua perna e estão sentadas em objetos invólucros (aparentemente, pedras ou sacos). Estas figuras estão nas margens de um rio ou pântano.

Em seguida vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado), com cabelos compridos, barba, usa um elmo com penacho no topo, carrega nas costas um longo e grande escudo convexo, tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo e na mão segura uma lança. Já seu braço direito está dobrado em frente ao seu torso e na mão carrega um bastão, veste uma túnica curta, e está descalço.

À sua frente, veem-se quatro figuras antropomórficas femininas. Todas vestem túnicas longas franjadas por frisos laterais, e estão descalças. A primeira figura tem cabelos curtos e cacheados, carrega sob seu ombro esquerdo um objeto invólucro que aparenta ser um grande saco e segura-o com sua mão direita que está próximo de seu rosto. Ao seu lado vê-se uma figura antropomórfica infantil, com uma longa túnica, descalça que carrega um saco sob o ombro. A segunda figura usa um penteado característico elamita e aparenta usar um coque na cabeça. Tem seu braço esquerdo dobrado junto ao seu corpo e na mão segura um pequeno objeto invólucro, já seu braço direito está junto ao seu corpo e na mão direita segura um pequeno objeto invólucro. A terceira figura tem cabelo curto e cacheado, carrega no ombro esquerdo um objeto invólucro que segura com sua mão direita. Seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e carrega um pequeno objeto invólucro em sua mão esquerda. A quarta figura, tem um penteado característico elamita com um coque na cabeça, carrega no ombro esquerdo um objeto invólucro que segura com sua mão direita e tem seu braço esquerdo dobrado junto de seu corpo e na mão carrega um pequeno objeto invólucro.

Em frente a essas figuras seguem três figuras antropomórficas masculinas com cabelos e barbas curtos, vestem longas túnicas na altura do tornozelo, estão descalços e carregam objetos nos ombros e nas mãos. Parte da terceira não pode ser visualizada pois continua no trecho de outra laje.

No terceiro registro da direita para esquerda, vê-se parte de uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um deportado elamita), com cabelos curtos uma faixa presa na cabeça, veste uma

túnica curta, carrega no ombro um objeto invólucro, está descalço e tem as mãos elevadas junto ao torso, e suas palmas das mãos estão viradas para cima. À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado), que usa um elmo circular na cabeça, tem cabelos e barba comprida, carrega às costas um grande escudo, veste uma túnica curta, e está descalço. Tem seu braço direito dobrado junto ao corpo e carrega um bastão e uma lança em sua mão direita, e tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo.

Este soldado supervisiona três figuras antropomórficas femininas, vestem longas túnicas franjadas por frisos laterais, e estão descalças. A primeira figura carrega às costas um grande objeto (aparentemente, um grande cesto) que segura com suas mãos, tem cabelos curtos e cacheados. A segunda figura tem um penteado com o que aparenta ser um coque na altura da cabeça, seu braço direito está parcialmente na lateral do corpo e em sua mão carrega um pequeno objeto invólucro, e seu braço esquerdo está dobrado frente ao seu torso e sua mão esquerda segura um objeto invólucro que carrega sobre seu ombro direito. A terceira figura carrega sobre seu ombro direito um objeto invólucro que segura em sua mão direita. Já seu braço esquerdo está abaixado na lateral de seu corpo e na mão a figura segura um pequeno objeto que contém uma pequena alça.

Na sequência, vê-se um carro (ou carroça) que é puxado por duas figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos), sobre esta carroça vê-se três figuras antropomórficas femininas que ocupam o seu interior, estas figuras estão sentadas sobre objetos (aparentemente ânforas), vestem túnicas, parte dessa laje está danificada o que dificulta uma descrição mais detalhada. A primeira figura tem cabelos curtos cacheados, tem seu braço direito dobrado na lateral de seu torso e sua mão direita está aberta com a palma virada para cima próxima de seu rosto. A segunda figura tem o penteado com o coque no alto da cabeça e tem seu braço direito dobrado na lateral de seu torso e sua mão direita está aberta com a palma virada para cima próxima de seu rosto. A terceira figura tem cabelos curtos cacheados, tem seu braço direito dobrado na lateral de seu torso e sua mão direita está aberta com a palma virada para cima próxima de seu rosto.

Na lateral das figuras zoomórficas, vê-se uma figura antropomórfica masculina, cuja identificação se dificulta, pois a laje está danificada. Desta figura identificamos apenas o elmo pontiagudo, parte de uma lança e um longo escudo, assim como uma das pernas desta figura que aparenta ser um soldado.

Frente a eles, na parte mais danificada da laje, vê-se quatro figuras antropomórficas masculinas, que seguem no cortejo, junto de duas figuras zoomórficas, aparentemente equinos.

No último e quarto registro, a narrativa continua da direita para esquerda. Vê-se na laje anterior parte de um arco e de um braço que inclina um bastão para as figuras que estão à frente, aparentemente, um soldado. Na sequência, veem-se três figuras antropomórficas femininas, vestem túnicas longas franjadas por frisos laterais, e estão descalças. A primeira figura, tem cabelos cacheados na altura dos ombros, carrega sobre o ombro direito um grande objeto invólucro, já seu braço esquerdo está abaixado na lateral do corpo e em sua mão esquerda segura um pequeno objeto com alças. A segunda figura, tem um penteado com o que aparenta ser um coque no alto da cabeça, seu braço direito está dobrado na lateral de seu corpo e em sua mão direita carrega um pequeno objeto invólucro, já seu braço esquerdo está dobrado em frente de seu torso e na mão esquerda segura um grande objeto invólucro que carrega sobre seu ombro direito. A terceira figura tem cabelos curtos e cacheados na altura dos ombros, tem seu braço dobrado na lateral do corpo, com a mão aberta com a palma próxima de seu rosto. Já seu braço esquerdo está dobrado na lateral de seu corpo, e sua mão esquerda carrega um grande objeto invólucro que está sobre seu ombro direito.

Frente a essas figuras, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado), com cabelos e barbas compridos, usa um elmo pontiagudo, veste uma túnica curta na altura dos joelhos, com o que aparenta ser uma armadura em seu torso, carrega uma aljava com flechas às costas, uma espada curta na cintura e está calçado. Tem seu braço direito dobrado na lateral de seu torso, e em sua mão direita carrega um bastão, já seu braço esquerdo está dobrado e em sua mão direita carrega um grande arco.

À frente dessa figura, vê-se, em fila, uma marcha de nove figuras masculinas, com cabelos curtos e barba, que usam faixas na cabeça, vestem túnicas na altura dos tornozelos, carregam objetos invólucros, e estão descalços. Uma descrição mais detalhada não pode ser realizada pois a laje neste trecho está bastante danificada.



<b>Inscrição:</b> Não há inscrição.
<b>Histórico:</b> Museu Britânico, Londres, BM 124933 e 124934, Departamento Oriental. Escavado por John George Taylor, Sir Henry Rawlinson Creswicke, Hormuzd Rassam e William Kennet Loftus. Adquirido em 1856. Esse relevo está em conjunto com BM: 124929 – 124937. Representação topográfica da cidade de Hamanu. (Ásia, Irã, Sul do Irã).
<b>Observações:</b> < <a href="http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=241836001&amp;objectId=366829&amp;partId=1">http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?assetId=241836001&amp;objectId=366829&amp;partId=1</a> >

**Figura 36 – Soldados assírios conduzem deportados de Hamanu**



Fonte: Museu Britânico, BM 124933.



Figura 37 – Detalhe do relevo. Soldados assírios conduzem deportados de Hamanu



Fonte: Museu Britânico, BM 124933.

## 4.1.18 Ficha nº18

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Soldados Assírios deportados da cidade de Hamanu
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> De todo o conjunto: Altura: 231,14 cm x largura 121,92 cm
<b>Local:</b> Palácio Norte, sala F - painéis 5 – 9, Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 645 a.C. – 635 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Batalha, prisioneiros, soldados, paisagens, mulheres, animais e crianças.
<b>Autor:</b> Desconhecido		
<b>Referência completa:</b> BARNETT, Richard D. <b>Sculptures from the North Palace of Ashurbanipal at Nineveh(668-627 B.C).</b> London, British Museum, 1976, plate XIX.		
<b>Descritores:</b> Este detalhe pertence a uma extensa série de lajes que narram as campanhas assírias contra a cidade elamita chamada Hamanu. Sabe-se o nome desse local, pois há, em uma das lajes, a inscrição com o nome da cidade. Da direita para a esquerda, vê-se uma figura antropomórfica masculina barbada, com cabelos curtos presos por uma faixa, veste uma túnica até a altura dos tornozelos, está descalça, tem o braço direito estendido para frente; na mão direita, carrega um bastão e, na esquerda, seus pertences. Em seguida, vê-se uma figura zoomórfica que carrega duas figuras antropomórficas infantis: a primeira está sentada no animal, usa túnica até a altura dos joelhos, tem a mão direita fechada na altura do ombro e o braço esquerdo estendido para frente. Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica masculina barbada, com cabelos curtos, está calçada, carrega uma aljava e um arco, tem o braço direito estendido para a frente e carrega um bastão na mão. Por último, nessa narrativa, vê-se uma figura antropomórfica feminina, possui cabelos curtos, usa uma faixa na cabeça, veste uma longa túnica franjada até os pés, está descalça. Seu braço direito está estendido em frente ao seu torso, e ela carrega nas mãos um recipiente com pertences.		
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição.		
<b>Histórico:</b> Museu Britânico, Londres, BM 124936, Departamento Oriental. Escavado por John George Taylor, Sir Henry Rawlinson Creswicke, Hormuzd Rassam e William Kennet Loftus. Adquirido em 1856. Esse relevo está em conjunto com BM 124929 – 124937.		
<b>Observações:</b> < <a href="http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=366826&amp;partId=1&amp;searchText=wall+panel&amp;people=93717 92935 92845 92862 92844">http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=366826&amp;partId=1&amp;searchText=wall+panel&amp;people=93717 92935 92845 92862 92844</a> &page=2>		



Figura 38 – Soldados Assírios conduzem deportados de Hamanu



Fonte: Museu Britânico, BM 124936.

#### 4.1.19 Ficha nº 19

Grupo: Rei Assurbanipal ou rei Senaqueribe		Subgrupo: Uma mulher deportada com uma criança sobre um cavalo.
Tipo de objeto: Painel de parede em baixo relevo	Suporte: Calcário/Gipsita	Dimensões: 26,67 cm x 43.18 cm
Local: Palácio Norte de Assurbanipal/ Nínive – Atual Mosul no Iraque.	Datação: 700 a.C. – 692 a.C.	Palavras-chave: Batalha, Animal e Deportados.
Autor: Desconhecido		
Referência completa: LAYARD, A. <b>Monuments of Nineveh</b> , 1853, plate 37. BARNETT, Richard D; BLEIBTREU, Erika. <b>Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh</b> . London, BMP, 1998.		
Descritores: Neste detalhe, pertencente a um relevo do palácio de Assurbanipal, vê-se, da direita para a esquerda, uma figura antropomórfica masculina ereta, caminhando, com cabelos curtos e barba; a figura está descalça e tem o braço direito erguido para a frente de seu torso e flexionado. Porta um bastão em sua mão direita, carrega algo sobre seu ombro esquerdo (aparentemente, um saco) e veste uma túnica de mangas curtas, presa por uma faixa de tecidos na cintura; daí até a altura do tornozelo a túnica está frisada, dando a impressão de ser um saiote. Está descalça.		

Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica feminina, montada sobre um cavalo, com uma criança às suas costas; ela tem cabelos curtos, parte de sua face está deteriorada, veste uma túnica de mangas curtas e franjada que vai até a altura tornozelo. Essa figura está montada sobre os arreios de um cavalo, tem seu braço direito estendido e flexionado em direção ao seu torso e carrega um bastão inclinado para frente; o braço esquerdo repousa junto ao corpo e porta um invólucro de formato quadrado, com alça (aparentemente, um cesto); ao mesmo tempo, este braço segura as rédeas. Às suas costas, está montada sobre o mesmo animal uma figura antropomórfica infantil, nua, que segura no braço esquerdo da figura feminina. Encilhado e conduzido pelas rédeas, o animal parece estar em trote de marcha

Inscrição:

Não há inscrição.

Histórico:

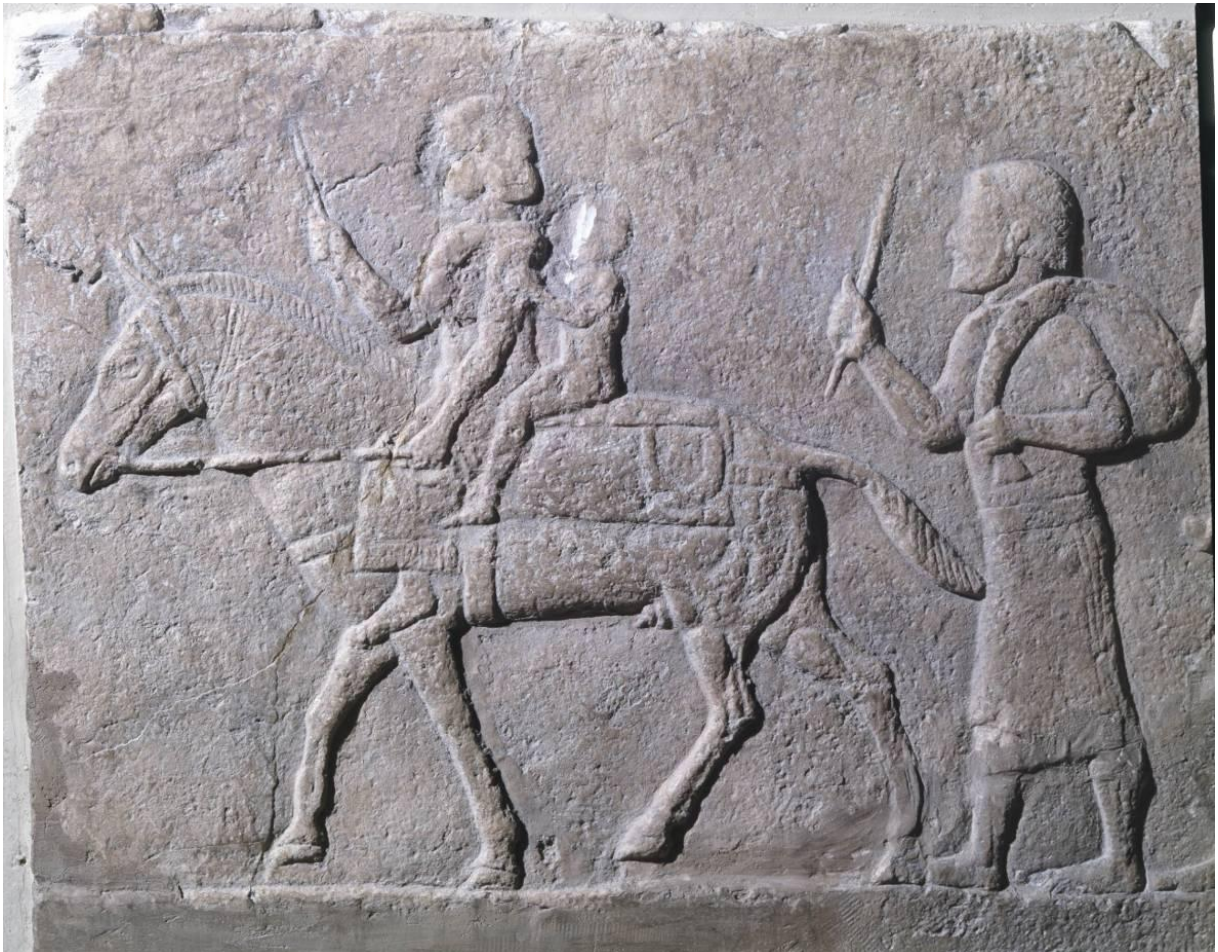
Museu Britânico, Londres, BM 130724 parte de BM 124952, Departamento Oriental. Escavado no Palácio Sudoeste, Corte 6, sala I, painel 13. Escavado por Layard.

Adquirido de Wilde, Spate & Co. em 1948.

Observações:

<[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=282202&partId=1&searchText=child&people=92935&page=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=282202&partId=1&searchText=child&people=92935&page=1)>

**Figura 39 – Uma mulher deportada com uma criança sobre um asno**



Fonte: Museu Britânico, BM 130724.



## 4.1.20 Ficha nº 20

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Mulheres babilônicas deportadas com criança.	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> Não especificado	
<b>Local:</b> Palácio Norte, Sala J, fragmento - Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 668 a.C. – 627 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Acampamento, mulheres, deportadas, crianças, palmeiras.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> Não consta.			
<b>Descritores:</b> <p>Este fragmento de laje provavelmente pertencia a um conjunto de lajes que ornamentavam o palácio norte de Assurbanipal. Da direita para a esquerda, veem-se, ao fundo, três grandes palmeiras típicas do sul da Mesopotâmia, ou Babilônia.</p> <p>Esta laje será descrita da direita para a esquerda, e nela vê-se uma figura antropomórfica feminina, com cabelos curtos e encaracolados até a altura dos ombros, veste uma longa túnica e está descalça. Tem seu braço direito junto ao corpo, sua mão direita está inclinada com a palma da mão virada para cima, seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e, na mão esquerda, carrega um objeto invólucro (aparentemente, um saco).</p> <p>Em seguida, vê-se uma segunda figura antropomórfica feminina, tem cabelos curtos encaracolados na altura dos ombros, está virada para trás, veste uma túnica longa e está descalça. Essa figura carrega sobre o ombro direito um grande objeto invólucro (supostamente, um grande saco) e segura-o com sua mão direita, seu braço esquerdo está dobrado junto de seu torso e sua mão esquerda está fechada.</p> <p>Na sequência, vê-se uma terceira figura antropomórfica feminina, tem igualmente os cabelos encaracolados até a altura dos ombros, a figura veste uma longa túnica e está descalça. Aparece se movimentando em direção a uma figura antropomórfica infantil nua, que está a sua frente. Seu braço direito segura o braço da figura infantil e seu braço esquerdo se estende com a mão aberta em direção à figura infantil. Esta última está de frente para uma das figuras femininas e tem seus braços abertos em direção a ela.</p> <p>Logo em frente dessa cena, vê-se uma quarta figura antropomórfica feminina, igualmente com cabelos curtos e encaracolados, veste uma túnica longa e está descalça. Tem seu braço direito junto ao corpo, sua mão direita está com a palma virada para cima, seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e, em sua mão, carrega um objeto invólucro (provavelmente, um saco).</p> <p>Ao findar esse fragmento, vê-se uma quinta figura antropomórfica com cabelos curtos e encaracolados, está virada para trás, veste uma túnica com um longo friso lateral franjado, diferente das demais, carrega sobre seu ombro esquerdo um grande objeto invólucro e, em sua mão esquerda, um pequeno objeto invólucro; está descalça.</p>			
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição.			
<b>Histórico:</b> Museo di scultura antica Giovanni Barracco, Roma, MB 48, Coleção mesopotâmica.			
<b>Observações:</b> < <a href="http://en.museobarracco.it/collezioni/percorsi_per_temi/arte_mesopotamica/donne_deportate">http://en.museobarracco.it/collezioni/percorsi_per_temi/arte_mesopotamica/donne_deportate</a> >			
<b>Interpretação:</b> Este fragmento apresenta que o trecho desta narrativa é dominado por elementos que já foram visualizados e evidenciados em outras lajes do período assírio, como por exemplo: as palmeiras ao fundo, as mulheres deportadas que seguem em fila uma atrás da outra, estão sempre descalças e			



carregam pertences. Neste trecho, algumas mulheres olham para trás, provavelmente em direção à terra que deixam, ao seu passado, a sua história, enquanto algumas olham firmes para frente, em direção ao futuro que lhes aguarda, sem medo ou tristeza, seguram suas crianças nuas, que saltam livres, futuros assírios, ou deportados assirianizados. Esta composição transita entre a delicadeza e a sutileza da mãe que atende seu filho e o drama da deportação; os assírios se apoderam da composição que se destina a narrar, exaltar e propagar os feitos assírios, não dando voz aos deportados e às deportadas. Como se todos devessem estar felizes, como a criança saltitante que compõe a cena, pois, afinal, serão todos devidamente assirianizados.

**Figura 40 – Mulheres deportadas**



Fonte: Museu de Arte Antiga Giovanni Barracco, Roma, MB 48.

## 4.1.21 Ficha nº 21

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Mulheres deportadas conduzidas por soldado	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita		<b>Dimensões:</b> Altura: 50 cm Largura: 51 cm
<b>Local:</b> Palácio Norte - Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 668 a.C. – 627 a.C.		<b>Palavras-chave:</b> Mulheres deportadas e soldados
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> KERN, J.H.C. <i>Assyrische Reliefs in het Rijksmuseum van Oudheden te Leiden</i> . Phoenix V I, 1959, p. 96-101. AKKERMANS, P.M.M.G. <i>Archeologie van het Nabije Oosten</i> . Leiden, 1991, p. 68-70.			
<b>Descritores:</b> Este fragmento de laje provavelmente pertencia a um conjunto de lajes que ornamentavam o palácio norte de Assurbanipal. Da esquerda para a direita, vê-se uma figura antropomórfica masculina (provavelmente, um soldado), tem cabelos na altura dos ombros e barba comprida, usa um elmo com um penacho no topo, veste uma túnica curta, presa por uma faixa de tecidos na cintura, e está descalço. A figura carrega um grande escudo nas costas, tem seus braços na frente de seu torso e na mão direita segura um bastão e uma lança que também é agarrada por sua mão esquerda. Essa figura está representada proporcionalmente maior do que as figuras que estão à sua frente. Na sequência, vê-se uma figura antropomórfica feminina, com cabelos lisos na altura dos ombros, veste uma longa túnica franjada por um friso lateral, está descalça. Nota-se o detalhe de seu duplo-queixo. Essa figura feminina carrega em seu ombro direito um objeto invólucro (aparentemente, um saco) que segura com sua mão esquerda, transpassando do braço esquerdo em frente de seu torso; já seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e carrega em sua mão esquerda um objeto invólucro (aparentemente, um saco). Para finalizar esse detalhe, vê-se uma segunda figura antropomórfica feminina, com cabelos lisos na altura dos ombros, veste uma longa túnica franjada na lateral, está descalça e olhando para trás. Seu braço esquerdo está junto de seu corpo, já seu braço direito aparenta estar dobrado e supõe-se que carrega um objeto em sua mão direita.			
<b>Inscrição:</b> Não há inscrição.			
<b>Histórico:</b> Rijksmuseum van Oudheden, Leiden, A 1949 / 2.1, Nabije Oosten (Departamento de Oriente próximo).			
<b>Observações:</b> < <a href="http://www.rmo.nl/collectie/zoeken?object=A%201949/2.1">http://www.rmo.nl/collectie/zoeken?object=A%201949/2.1</a> >			
<b>Interpretação:</b> Neste fragmento, que é atribuído ao período de Assurbanipal, por conta do escudo que o soldado assírio traz nas costas, que é típico desse reinado, o que chama atenção é o fato de que o soldado é representado em uma proporção maior do que a das mulheres deportadas, e vigia as duas mulheres que seguem à frente.			



As mulheres, por sua vez, carregam seus pertences, e uma delas olha para trás, provavelmente observando o que deixou para trás. A segunda mulher deportada apresenta o braço lateralizado ao seu corpo, talvez evidenciando um gesto que demonstra obediência ao soldado que a vigia.

**Figura 41 – Mulheres deportadas conduzidas por um soldado**



Fonte: Rijksmuseum van Oudheden, Leiden, A 1949 / 2.1.

## 4.1.22 Ficha nº 22

Grupo: Rei Assurbanipal		Subgrupo: Deportados elamitas de Din-Sharri.	
Tipo de objeto: Painel de parede em baixo relevo	Suporte: Gipsita	Dimensões: Altura: 0,97 m Largura: 1,23 m	
Local: Palácio Norte - Sala V1/T1, Nínive - Atual Mosul no Iraque.	Datação: 668 a.C. - 627 a.C.	Palavras-chave: Deportados, soldados, carros, rei Assurbanipal.	
Autor: Desconhecido			
Referência completa: BARNETT, R. D. <b>Sculptures from the north palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C)</b> . London: The British Museum Publications, 1976, prancha LXVII, p.169.			
<p>Descritores:</p> <p>Esta laje é parte de um par de lajes que narram uma das campanhas efetuadas contra os elamitas na cidade de Din-Sharri. Essa laje se divide em três registros horizontais e está amplamente danificada. No primeiro registro, vê-se parte dos pés e túnicas de figuras antropomórficas que se dirigem para a direita da laje.</p> <p>No segundo registro, da direita para a esquerda, veem-se quatro figuras antropomórficas femininas que estão sentadas sobre objetos invólucros no interior de um carro. A primeira figura feminina está de frente para a segunda figura feminina, tem cabelos curtos e encaracolados, veste uma túnica, e seu braço direito está estendido em frente de seu torso, sua mão esquerda está com a palma da mão aberta próxima de seu rosto. Já seu braço esquerdo está reclinado sobre suas pernas.</p> <p>Na sequência, vê-se uma segunda figura antropomórfica feminina que está sentada virada para trás, tem um cabelo estilizado e vê-se o que aparenta ser um coque no topo de sua cabeça. Seu braço esquerdo está inclinado em frente de seu torso e sua mão esquerda está virada com a palma para cima, próxima de seu rosto.</p> <p>A terceira figura feminina tem cabelos curtos e veste uma túnica decorada por franjas na lateral. Seu braço direito está junto de seu corpo e sua mão direita está com a palma aberta, próxima de seu rosto. Já seu braço esquerdo está dobrado junto de seu corpo com a palma da mão fechada.</p> <p>A quarta figura feminina tem um cabelo estilizado e está com o que aparenta ser um coque no topo, tem seu braço direito dobrado junto ao corpo e sua mão está estendida com a palma da mão virada para cima, já seu braço esquerdo está dobrado em frente ao torso e sua mão direita está fechada.</p> <p>O carro ocupado por estas figuras femininas é puxado por um par de figuras zoomórficas (aparentemente, bovinos), estão magros e andam para a esquerda da laje.</p> <p>Ao lado dos animais vê-se uma figura antropomórfica feminina com cabelos curtos e encaracolados até a altura dos ombros, veste uma túnica longa, carrega um grande objeto invólucro (provavelmente, um saco) sobre seu ombro direito. Seu braço direito está ao lado de seu torso e sua mão direita está com a palma aberta próximo de seu rosto. Já seu braço esquerdo está dobrado junto ao seu corpo e sua mão esquerda segura o objeto invólucro (supostamente, um saco).</p> <p>Em frente dessa figura feminina, vê-se uma figura antropomórfica masculina com cabelos curtos até a altura do pescoço, usa uma faixa lisa na cabeça, veste uma longa túnica, tem barba e está descalço. Tem seu braço direito dobrado junto ao seu corpo e segura um bastão na mão direita.</p> <p>À sua frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina, com cabelos curtos e uma faixa lisa, barba, veste longa túnica e carrega um objeto invólucro sobre o ombro direito que recai sobre suas costas.</p> <p>Na sequência, veem-se cinco figuras antropomórficas (provavelmente, masculinas) que se direcionam para a esquerda na laje.</p> <p>Da primeira figura, vê-se apenas que tem cabelos curtos, usa uma faixa na cabeça, veste uma túnica longa presa por uma faixa na cintura, e está descalço.</p>			

A segunda figura está bem danificada por um pedaço quebrado da laje. Vê-se apenas a parte inferior, que é composta pela parte inferior de uma túnica longa que se estende até o calcanhar, a figura masculina segura um objeto invólucro pequeno em sua mão direita, está descalça.

Da terceira figura masculina, vê-se a parte superior de seu torso, veste uma túnica longa até a altura do tornozelo, está descalço. Vê-se que está preso por algo que se assemelha a uma algema que se prende ao braço da figura masculina que está à sua frente.

Da quarta figura masculina, vê-se que veste uma túnica longa e está descalço, e tem seu braço esquerdo preso por uma algema na figura que está atrás. Já seu braço direito está inclinado e sua mão direita está fechada.

Da quarta figura masculina, vê-se que tem cabelo curto e barba curta, veste uma túnica longa e está descalço. Traz seus braços inclinados em frente de seu torso e estão presos pelos pulsos.

À frente, vê-se uma figura zoomórfica (aparentemente, um equino), que segue em trote de marcha para a esquerda da laje.

No terceiro registro, da esquerda para direita, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado assírio), com cabelos compridos, barba comprida, usa um elmo circular com um penacho no topo, veste um saiote curto, e está calçado. Carrega na lateral de seu corpo um grande escudo circular e uma lança transpassada com a ponta para o alto, vê-se parte de sua mão que segura firmemente um bastão na direção das figuras que estão à sua frente.

À frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina com cabelos curtos, usa uma faixa na cabeça, tem barba, veste uma túnica longa presa por uma faixa na cintura, está descalço, carrega sobre seu ombro um objeto invólucro (supostamente, um saco) e está olhando para trás. Seu braço direito está em frente de seu torso e está algemado na figura masculina que segue em sua frente.

A segunda figura antropomórfica masculina tem cabelos curtos presos por uma faixa, usa barba curta, usa uma longa túnica até a altura dos tornozelos, está descalço e tem seu braço direito dobrado junto ao corpo, carrega um pequeno objeto invólucro em sua mão direita. Já seu braço esquerdo está na lateral de seu corpo e está algemado pelo pulso na figura que está em sua traseira.

A terceira figura antropomórfica masculina tem cabelos curtos presos por uma faixa na cabeça, veste uma túnica curta presa por uma faixa na cintura, tem os braços abaixados nas laterais de seu corpo e carrega na mão esquerda um pequeno objeto invólucro (aparentemente, um saco) e está algemado na figura que está em sua frente.

A quarta figura antropomórfica masculina tem cabelos curtos presos por uma faixa, barba, veste túnica longa e está descalço. Carrega sobre a cabeça um objeto semicircular (provavelmente, uma vasilha) e equilibra-o segurando com sua mão esquerda e tem seu braço para o alto. Já seu braço direito está na lateral de seu torso e está algemado pelo pulso, aparentemente por grilhões.

Na sequência da narrativa, veem-se sete figuras antropomórficas femininas, descalças, que se dirigem para a esquerda da cena.

Na primeira figura feminina, vê-se que tem cabelos curtos estilizados com o que se assemelha a um coque no topo da cabeça, veste uma túnica longa, estilizada por frisos laterais franjados. Carrega sobre os ombros uma figura antropomórfica infantil, com cabelos curtos e nua. Seu braço direito está na lateral de seu corpo e segura em sua mão direita um grande objeto invólucro (supostamente, um saco), e tem seu braço esquerdo dobrado na lateral de seu corpo e carrega na mão esquerda um objeto invólucro (provavelmente, um saco).

A segunda figura feminina tem cabelos ondulados até a altura dos ombros, veste uma túnica longa decorada por franjas laterais, olha fixamente para frente, e tem seu braço direito estendido para frente de seu torso e sua mão direita toca a mão da figura feminina que está em sua frente. Já seu braço esquerdo está dobrado junto ao seu corpo e carrega um objeto invólucro (aparentemente, um saco) em sua mão esquerda.

A terceira figura feminina tem um cabelo curto com um penteado estilizado com o que aparenta ser um coque no topo da cabeça. Veste uma túnica longa decorada por franjas laterais, carrega sobre o ombro direito um grande objeto invólucro que segura em sua mão direita. Já seu braço esquerdo está abaixado na lateral de seu corpo e carrega um pequeno objeto invólucro em sua mão esquerda.

A quarta figura feminina tem um cabelo até a altura dos ombros, está virada para trás, veste uma longa túnica decorada por frisos laterais. Tem seu braço direito está estendido para frente de seu corpo e a palma de sua mão está aberta. Seu braço esquerdo está dobrado na lateral de seu corpo e em sua mão



esquerda apoia uma pequena figura antropomórfica infantil que a figura feminina aparenta estar amamentando.

A quinta figura feminina tem cabelos curtos e usa um penteado estilístico com o que supostamente é um coque no topo de sua cabeça. (Este trecho da laje está bem danificado, o que dificulta uma melhor descrição). Vê-se que usa uma longa túnica decorada por franjas, seu braço esquerdo está dobrado junto ao corpo e segura um objeto invólucro.

A sexta figura feminina tem cabelos encaracolados até a altura dos ombros, veste uma longa túnica decorada por franjas, e carrega sobre o ombro direito o que aparenta ser um objeto invólucro (aparentemente, um saco).

A sétima figura feminina tem cabelos curtos com um penteado estilístico com o que aparenta ser um coque no topo da cabeça, veste uma túnica comprida e carrega sobre seu ombro um grande objeto semicircular que aparenta ser um cesto ou um grande recipiente. Essa figura feminina está ao lado de uma figura zoomórfica de um equino, do qual, vê-se parte do torso, suas patas traseira e dianteiras.

**Inscrição:**

Não há inscrição.

**Histórico:**

Musée du Louvre, Paris, AO 19907, Departamento de Antiguidades do Oriente Próximo.

**Observações:**

<<http://www.louvre.fr/oeuvre-notices/deportation-de-la-population-apres-la-prise-de-la-ville-de-din-sharri>>

**Interpretação:**

Neste fragmento de laje que correspondem ao esquema decorativo salas V e T do palácio de Assurbanipal e que enfatizam em suas narrativas o deslocamento forçado e triunfal de uma infinidade de povos e populações inteiras, que os estudiosos como Barnett, identificam como elamitas e caldeus povos conquistados pelos assírios e deportados para diversas partes do império. Esta narrativa conforme Barnett (1979, p. 169) nos desenhos de W. Boucher, vê-se que as lajes que compunham a totalidade da narrativa contavam com a presença real (provavelmente, Assurbanipal) que, em um séquito triunfal, recebia e inspecionava os deportados que eram contabilizados por escribas que anotavam cada detalhe e quantidades de deportados.

A laje em análise é minuciosa em detalhes e apresenta diferentes grupos étnicos elamitas ou diferentes extratos sociais, pois há representações de mulheres deportadas em menor proporção (que ocupam carroças), assim como diferentes penteados usados pelas deportadas. Novamente, as cenas com a presença de deportadas e crianças enfatizam a função social da mulher ao cuidado das crianças e também acrescentam um toque de dramaticidade às cenas.

**Figura 42 – Deportados elamitas de Din-Sharri**



Fonte: Muséé du Louvre, Paris, AO 19907.

#### 4.1.23 Ficha nº 23

<b>Grupo:</b> Rei Assurbanipal		<b>Subgrupo:</b> Deportados elamitas em um séquito real	
<b>Tipo de objeto:</b> Painel de parede em baixo relevo	<b>Suporte:</b> Gipsita	<b>Dimensões:</b> Altura: 1,63 cm Largura: 0,77 cm	
<b>Local:</b> Palácio Norte - Sala V1/T1, Nínive – Atual Mosul no Iraque.	<b>Datação:</b> 668 a.C. – 627 a.C.	<b>Palavras-chave:</b> Deportados, soldados, carros, rei Assurbanipal.	
<b>Autor:</b> Desconhecido			
<b>Referência completa:</b> BARNETT, R. D. <b>Sculptures from the north palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C).</b> London: The British Museum Publications, 1976, prancha LXVIII, p.170.			

**Descritores:**

Esta laje é parte de um par de lajes que narram uma das campanhas efetuadas contra elamitas.

Esta laje está dividida em quatro registros horizontais e será descrita da esquerda para direita.

No primeiro registro, veem-se duas figuras antropomórficas femininas que estão sobre objetos invólucros no interior de uma carroça. As figuras estão representadas em uma proporção menor em relação das outras figuras do registro. A primeira figura feminina está sentada sobre um grande objeto invólucro (aparentemente, um saco), veste um véu sobre a cabeça, veste uma túnica longa até os pés e tem seus braços posicionados em frente de seu torso, e suas mãos estão com as palmas abertas na altura de seu rosto. A segunda figura está igualmente sentada sobre um objeto invólucro, usa um véu que se estende junto de sua longa túnica, porém sua mão esquerda repousa sobre seu joelho esquerdo, e seu braço direito está dobrado junto de seu corpo e a palma de sua mão direita está virada para cima na altura de seu rosto. As duas figuras estão aparentemente descalças.

Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina que está com a cabeça virada para trás. Essa figura tem cabelos estilizados (aparentemente, trançados) que vão até a altura do pescoço, usa uma faixa fina na cabeça, tem barba, veste uma túnica mais curta na frente e longa atrás, está descalço. Seu braço esquerdo está dobrado na lateral de seu corpo e em sua mão esquerda segura parte de um objeto invólucro (supostamente, um saco) que carrega sobre seu ombro esquerdo. Já seu braço direito está junto na lateral de seu corpo e a mão está com a palma virada para baixo.

Na sequência, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas que estão lado a lado (aparentemente, soldados), vestem túnicas curtas, estão descalços, tem cabelos compridos e barbas compridas. A primeira figura usa uma faixa larga na cabeça, sua túnica é fixada por uma faixa na cintura, tem uma faixa transpassada em seu torso, carrega nas costas uma aljava com flechas. E tem seu braço direito dobrado e inclinado junto ao seu torso e sua mão direita está fechada. A segunda figura usa um elmo com penacho no topo, possui barba e carrega algo que aparentemente representa algum tipo de botim de guerra.

Em frente, vê-se uma figura antropomórfica masculina que tem cabelos compridos, barba comprida, usa uma faixa na cabeça, veste uma túnica até a altura dos joelhos, presa por uma faixa na cintura que recaí até a altura dos tornozelos, e está calçado. Tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo e carrega um arco e tem sua mão esquerda fechada na altura de seu torso. Já seu braço direito está dobrado junto ao corpo e carrega um grande bastão em sua mão direita.

Em seguida, vê-se uma figura antropomórfica masculina, com cabelos curtos e crespos, usa uma faixa fina presa na cabeça, veste uma longa túnica até a altura do tornozelo, tem barba curta, e está descalço. Tem seu braço esquerdo dobrado junto ao seu torso e na mão esquerda carrega um objeto invólucro (supostamente, um pequeno saco), já seu braço direito está esticado na lateral de seu corpo com a palma de sua mão direita virada para baixo. A figura olha fixamente para frente.

Vê-se ainda outra figura antropomórfica masculina, com cabelos curtos cacheados, barba curta, usa uma faixa fina na cabeça, veste uma túnica até a altura dos tornozelos, está descalço. A figura carrega sobre os ombros um grande objeto trançado com forma quadrada (aparentemente, um cesto), e está segurando o objeto com as duas mãos. Em sua frente, vê-se parte de uma figura antropomórfica masculina, vê-se parte de seu cabelo curto, sua túnica longa, está descalço, e se direciona para direita da cena, inclinando seu corpo, o que indica movimento.

No segundo registro horizontal, vê-se uma figura antropomórfica masculina, com cabelos compridos, barba longa, usa um elmo cônico pontiagudo, veste uma túnica curta até a altura dos joelhos, está calçado, e carrega uma espada curta na cintura. Carrega nas costas uma aljava de flecha, tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo e na mão esquerda carrega um arco, já seu braço direito está dobrado junto ao corpo e em sua mão direita carrega um bastão.

Na sequência, veem-se duas figuras antropomórficas masculinas, com cabelos encaracolados curtos, usam faixas finas na cabeça, possuem barba curta, vestem túnicas curtas abaixo dos joelhos, e estão descalços. Entre essas figuras masculinas, há uma figura antropomórfica masculina infantil, nua, magra e descalça. A primeira figura tem seu braço esquerdo dobrado e carrega em sua mão um objeto invólucro (aparentemente, um saco) que carrega sobre seu ombro esquerdo. Já seu braço direito está alongado à frente junto de seu torso e sua mão direita segura firmemente o braço da figura infantil que está em sua frente. A segunda figura masculina, tem seu braço esquerdo dobrado junto ao corpo e segura igualmente um objeto invólucro (supostamente, um saco) em sua mão esquerda, já seu braço

direito está estendido para baixo na lateral de seu corpo.

Adiante, ao findar desse segundo registro, vê-se uma figura antropomórfica masculina (aparentemente, um soldado), tem cabelo comprido, barba comprida, usa uma faixa na cabeça, veste uma túnica curta até altura do joelho que está presa por uma faixa na cintura, seu saiote é enfeitado por linhas transpassadas, na cintura carrega uma espada curta e nas costas carrega uma aljava de flechas. Seu braço direito está dobrado junto ao corpo e em sua mão carrega um arco.

No quarto registro, vê-se uma figura antropomórfica masculina imberbe (provavelmente, um eunuco), tem cabelos compridos e cacheados até a altura dos ombros, veste uma longa túnica até a altura dos joelhos decorada com frisos quadriculados na parte superior e inferior, está calçado. Carrega uma aljava na mão esquerda e segura uma grande maça em sua mão direita, e carrega um arco entre os ombros.

Vê-se ainda parte do guarda sol real e parte de uma inscrição logo acima da figura real.

No quarto registro, veem-se quatro figuras antropomórficas masculinas que acompanham o carro real (provavelmente, três eunucos e um soldado).

Vê-se um grande carro (supostamente, o carro real), e em seu interior, vê-se uma figura antropomórfica feminina (aparentemente, a rainha assíria), e duas figuras antropomórficas masculinas (provavelmente, um assírio e o rei assírio Assurbanipal).

**Inscrição:**

Há uma inscrição. Descrição com cinco linhas.

Transliteração:

- 1 a-na-[ku ....
- 2 ša ina [qí-bit ....
- 3 LÚ KUR[ ....
- 4 ša[ ....
- 5 áš[-lu-la

Tradução:

- 1 Eu [sou Ashurbanipal]
- 2 Que sobre o [commando de....]
- 3 o inimigo [.....]
- 4 de [.....]
- 5 Eu carreguei de [.....]

**Histórico:**

Musée du Louvre, Paris, AO 19904, Departamento de Antiguidades do Oriente Próximo.

**Observações:**

<<http://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/king-ashurbanipal-his-chariot-and-elamite-prisoners>>

**Interpretação:**

Neste fragmento de laje que correspondem ao esquema decorativo salas V e T do palácio de Assurbanipal e que enfatizam em suas narrativas o deslocamento forçado e triunfal de uma infinidade de povos e populações inteiras, que os estudiosos como Barnett, identificam como elamitas e caldeus povos conquistados pelos assírios e deportados para diversas partes do império.

Este fragmento, em especial, assim como algumas outras lajes, apresentam a figura real em seu carro supervisionando os deportados, os exércitos, e enfatizam o discurso do poder real para os visualizadores destas cenas.

A repetição desse tipo de narrativa serve para reforçar a ideia de poder assírio sobre as populações conquistadas. Novamente, os motivos artísticos apresentam mulheres deportadas em proporção menor a outras figuras masculinas, que supostamente indica idade jovem; o fato de essas mulheres estarem vestindo véus na cabeça indica algum tipo de resguardo e/ou importância social dessas mulheres. Chamo atenção para o fato de estarem sentadas no interior de um carro e não precisarem enfrentar a longa jornada a pé, o que pode indicar também posição social elevada, se comparada aos demais da cena, que seguem a pé. Essas mulheres novamente aparecem realizando um gesto típico com as mãos



próximas do rosto, o que aparentemente indica algum tipo de reverência e/ou submissão.

**Figura 43 – Deportados elamitas em um séquito real**



Fonte: Musée du Louvre, Paris, AO 19904.

## 4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE TEXTUAL

**Quadro 2 – Referências de mulheres nas inscrições reais**

<b>Rei</b>	<b>Referência</b>	<b>Passagem relevante</b>	<b>Sekretus</b>	<b>Musicistas</b>	<b>Filhas</b>	<b>População civil</b>
T1 Aššurnazirpal II (883-859)	RIMA 2, A.0.101 I 85 (p.199)	“Captura de mulheres do palácio como botim”	X			
T2	RIMA 2, A.0.101 Col. III 21 (p.214)	“Captura como botim das mulheres do palácio na cidade de Sūru”	X			
T3 Sargão II (722 -705)	ARAB, vol II, 1927, I, 14 – 17. (p. 7)	“Captura dos povos de Bit-Sangibuti, Uriakki, Sikris, que se revoltaram contra o rei” “Envio de 2.530 medas junto de suas posses para a capital Dur- Sharrukin”. “Deportação de tribos Árabes distantes que foram reassentados em Samaria”.				X
T4	ARAB, vol II, 1927, II, The Display Inscription, 55, (p. 26)	“Sítio e captura de Samaria, deportação de 27.900 pessoas”.				X
T5	ARAB, vol II, 1927, II, The Display Inscription, 56, (p. 28)	“Deportação de 4.200 pessoas com suas possessões da província de Telusina de Andia”.				X
T6	ARAB, vol II, 1927, III, The Letter to Assur recounting the	“Deportação do povo dos Urarteus, velhos e velhas que subiram nos telhados de suas				X

	events of the eight campaign, 171, (p. 94)	casas e choraram amargamente, e rastejaram diante do rei e contorciam suas mãos”.				
T7 Senaqueribe (704-681)	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Col. I, 29 -35, (p.24)	“Captura como botim da Babilônia de mulheres do harém real e mulheres cantoras”	X	X		
T8	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Col I, 49 -53, (p.25)	“Captura de 208.000 arameus, entre grandes, pequenos, homens, mulheres, cavalos, mulas, camelos, ovelhas e carneiros como botim”				X
T9	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Col III, 24 -27, (p.33)	“Captura da cidade de Jerusalém, de 200.150 pessoas, entre grandes, pequenos, homens e mulheres como botim”.				X
T10	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Col III, 46 -47, (p.34)	“Captura do Harém real e de mulheres musicistas”.	X	X	X	
T11	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. A 1, 32, (p.52)	“Saque do tesouro real do rei Babilônio Merodachbaladan, que incluía sua esposa, seu harém real, suas escravas, e músicos femininos e masculinos”.	X	X	X	
T12	LUCKENBILL, D. D. The Annals of	“Captura de Arameus, 208.000 pessoas, homens e				X

	Sennacherib. Vol. II. 1924. Bellino Cylinder B 1, 16 , (p.57)	mulheres, 7.200 cavalos e mulas, 11.073 jumentos, 5.230 camelos, 80.100 bois, e 800.500 ovelhas que foram levados para a Assíria”.				
T13	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Bellino Cylinder B 1, 30 , (p.59)	“Captura de população grande, pequenos, homens e mulheres, cavalos, mulas, jumentos, gados e ovelhas”.				x
T14	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Rassam Cylinder C1, 58, (p.60)	“Captura das filhas, mulheres do palácio, músicos masculinos e femininos, enviados para Nínive para pagarem tributos e aceitarem a servidão ao rei como tributo”.	x	x	x	
T15	LUCKENBILL, D. D. The Annals of Sennacherib. Vol. II. 1924. Bull Inscription from the palace at Nineh, F1, 31 - 32, (p.70)	“Captura da cidade de Jerusalém, de 30 talentos de ouro, 800 talentos de prata, e todos os tesouros de seu palácio, suas filhas, sua esposa, cantores e cantoras e enviou para Nínive”.	x	x	x	
T16	ARAB, vol II, 1927, I, The Building Inscriptions, 364, (p. 161)	“Captura do povo da Caldeia, dos Arameus, dos Manneus, do povo das terras de Kue e Hilakku, e não se submeteram ao jugo, foram deportados e levados para Assíria para carregar os tijolos e terminar a				x



		construção do palácio real”.				
T16 Essarhaddon (680-669)	ARAB, vol II, 1927, II, Prisma A, Col. I, II, 10 -35 , 527, (p. 211)	“Captura e deportação em massa do povo de Sidon, que foram deportados e espalhados junto de seu gado, seus rebanhos e suas mulas”.				X
T17	ARAB, vol II, 1927, II, The Senjirli Stele, 10 -35 , 527, (p. 211)	“Captura da cidade real de Memphis, e deportação da rainha, de seu harém, do príncipe Ushanahuru (filho do rei Taharka), e o resto de seus filhos, filhas, suas posses, seus deuses, seus cavalos, seu gado, e seus rebanhos que eram incontáveis e carregou para a Assíria”.	X		X	
T18	ARAB, vol II, 1927, V, The Dog River Stele, 585 , (p. 228)	“Captura de Memphis, sua rainha, seu harém, de Ushanahuru (filho de Taharka, rei do Egito e Kush), sua corte, e de 30 tiaras do harém das mulheres”.	X		X	
T19	RINAP, Vol 4, 2011, Prisma Nínive A, ii, 65-82, (p.16)	“Captura da esposa, dos filhos, das filhas, ouro, prata, bens, pedras preciosas [...] do rei Abdi-Milkū, rei de Sidon”.	X		X	
T20	RINAP, Vol 4, 2011, Prisma Nínive A, Col V, 1-5, (p.21)	“Captura de seu próspero povo e deportação como ovelhas e cabras”.				X

T21 Aššurbanipal (668-631)	PIEPKORN, A, C., 1933, Prism of Ashurbanipal, Col. ii, 31-32. (p.41)	“Captura de roupas coloridas e de linho, grandes cavalos, população (homens e mulheres) de Tebas no Egito”.				X
T22	PIEPKORN, A, C., 1933, Prism of Ashurbanipal, Col. iii, 11-15. (p.49)	“Captura e deportação da população da cidade de Kirbit, que foi reassentada no Egito”.				X
T23	PIEPKORN, A, C., 1933, Prism of Ashurbanipal, Col. iii, 40-42. (p.49)	“Captura como espólio de população, cavalos, burros, gado e ovelhas”.				X
T24	PIEPKORN, A, C., 1933, Prism of Ashurbanipal, Col. iv, 21-26. (p.59)	“Deportação de elamitas que foram enviados para Assíria”.				X
T25	PIEPKORN, A, C., 1933, Prism of Ashurbanipal, Col. vi, 27 - 38. (p.71)	“Captura de Gambulu, de sua esposa, seus filhos, suas filhas, suas concubinas, seus cantores e cantoras”.	X	X	X	
T25	ARAB, vol II, 1927, Seventh Campaign Against Elam, Col iv, l. 110 – Col. V, l. 62, 808 , (p. 308)	“Captura dos habitantes da cidade de Banunu e Hunnir, no Elam”.				X

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Referências de mulheres deportadas nas IR assírias

Nro. do texto	Reinado	Referência	Nro. da Documentação	Tipo	Passagem relevante
Texto 1	Não identificado	SAA 11 038	CDLI P335725	Texto Administrativo	“The woman Ezibtu, 2 bois, 2 macacos, 20 ovelhas, recipientes de cerveja”. Mulher deportada como botim.
Texto 2	Não identificado	SAA 11 146	CDLI P335748	Texto Administrativo	“[...] de seu, sua filha, [sua] mãe [...]; [...]umu, sua mãe, seu irmão, seu filho. [sua filha]; [...]na. Sua esposa, seu filho; [...]mu, sua esposa, sua mãe, seu irmão, sua irmã;”. Famílias deportadas
Texto 3	Não identificado	SAA 11 152	CDLI P314131	Texto administrativo	“[...] funcionárias do templo [...] mulheres musicistas”.
Texto 4	Não identificado	SAA 11 154	CDLI P335731	Texto Administrativo	“Bel-iddin, arquiteto, filho de Bel-ahhešu; Remut-Gula, [seu] filho; Qunnabatu, Inqaya, Kullaya,

					<p>Adirtu, Nittû – ao todo, 4 de seus filhos.</p> <p>Total, 7, família da casa de Arad-Uruku; (a casa é) ao lado do templo do deus Nabû-ša-harê.</p> <p>Kidin-Marduk, o chefe construtor, filho de Sapiku; a sua mulher Bilassuni, sua irmã. Ao todo, 2 na mesma porta.</p> <p>Zerutu, copeiro da deusa Belet-Babili; sua mulher Maqartu, sua irmã. Ao todo 2”.</p> <p>Deportação de famílias babilônicas.</p>
Texto 5	Não identificado.	SAA 11 167	CDLI P 335907	Texto Administrativo	<p>Deportados da Cilícia</p> <p>“334 homens robustos; 38 crianças de 5 de espessura/ altura; 41 crianças de 4 de espessura/ altura; 40 crianças de 3 espessura/ altura; 28 crianças, desmamadas; 25 crianças, lactantes.</p> <p>Total 172 meninos. 349 mulheres 8 mulheres, de 5 de</p>



					<p>espessura/altura;  22 mulheres, de 4 de  espessura/altura;  49 mulheres, de 3  espessura/altura;  17 mulheres,  amamentando.  25 meninas, lactantes.  Total 121 garotas.  Grande total de 977  pessoas deportadas de  Que (Cilicia)”</p>
Texto 6	Não identificado	SAA 19 018	CDLI P224476	Carta	<p>“Aššur-matka-tera,  pede ao rei permissão  para que mulheres  deportadas em grande  número possam ser  dadas como esposas  para tropas de  Arameus, o assírio  pede dinheiro ao rei  para comprá-las”.</p>
Texto 7	Tiglatpilese r III	SAA 19 226	CDLI P 393703	Carta	<p>“Mulheres cantoras  entre a lista de  comidas distribuída”</p>
Texto 8	Não identificado	SAA 07 024	CDLI P335671	Texto administrativo	<p>Levantamento de  mulheres cantoras e  profissionais do  palácio  “36 mulheres  Arameias;  15 mulheres Kushitas;  7 mulheres Assírias,</p>

					<p>suas empregadas;  4 substituições [...]  3 mulheres Tyras;  Mulheres Kassitas;  [...] 3 mulheres de Arpad;  1 mulher de Ashdod;  2 mulheres Hititas;  Totalizando, 94  mulheres e 46  empregadas;  [...] 9 mulheres Kassitas;  No total 61 mulheres musicistas.  6 mulheres recepcionistas de templo [...];  6 mulheres escribas;  [...] 4 mulheres de Dor;  15 mulheres ferreiras e escultoras;  1 mulher barbeira; no total 33.  Totalizando 194 (mulheres) e 52 empregadas;  [...] 1 mulher padeira de pães especiais”.</p>
Texto 9	Šamš-Adad V	SAA 03 041	CDLI P336225	Carta para o deus Aššur	“Captura da cidade de Nemetti-šarri, em que o rei tomou o palácio real, o tesouro palacial,

					as <i>sekretus</i> , mulheres do palácio, seus filhos, suas filhas, junto de 30.000 cativos [seu gado e ovelhas de incontável número como espólio, capturou, destruiu e queimou 476 cidades”.
Texto 10	Não identificado	PARKER, B. Administrative tablets from the North-West Palace of Nimrud. Iraq 23, 1961, p. 35.	ND 2497	Texto Administrativo	“56 eunucos, 7 mulheres, 50 jardineiros, 2 camelos, 33 [...], 17 outros? De I [...], 48 anciãos, 22 filhos, 15097 trabalhadores, 138 escravos? [...] jovens, [...], 90 lactantes, 1862 mulheres [...]”.

Fonte: Elaborado pela autora.

## 5 CONCLUSÃO

Ao analisarmos a documentação iconográfica e textual, evidenciamos alguns pontos que serão desenvolvidos a seguir:

– As mulheres deportadas se dividiam em: As *sekretus* (mulheres do palácio) que eram compostas de musicistas, cantoras e empregadas e faziam parte de uma elite deportada para os palácios assírios. Os textos analisados nos remetem a essa indicação (T2, T7, T10, T11, T14, T15, T17, T18, T19, T25), que são compostos por inscrições reais assírias. Já os textos cotidianos compostos por cartas, listase textos administrativos, como Texto 3, Texto 7, Texto 8 e Texto 9 nos mostram que era muito comum que essa elite palaciana ou proveniente de templos, como sacerdotisas e cantoras, fosse deportada para as principais capitais da Assíria. Podemos ligar essas evidências textuais às evidências iconográficas que nos mostram uma diferenciação nos tipos de vestimentas utilizadas por essas mulheres, assim como adornos (brincos, faixas, e ornamentos), ao tipo de transporte (algumas em carroças, montadas em animais), enquanto grande parte da população civil de mulheres executava o percurso da deportação a pé, as mulheres provenientes da elite recebiam um tratamento diferenciado das demais, sendo transportadas em carroças, sobre mulas, em embarcações, e com uma especial preocupação com a alimentação e bem-estar dessas mulheres, que passariam a compor a elite palaciana assíria (Fichas 2, 5, 13, 14, 16, 17, 22, e 23).

– A maioria das mulheres deportadas era transportada como botim de guerra; as narrativas iconográficas nos mostram essas mulheres deportadas junto de animais, como, por exemplo, bois, ovelhas (Fichas 1, 2, 3, 6 e 10), o que nos permite analisar que essas mulheres eram tidas como bens que eram frutos do espólio real. Grande parte dos textos analisados evidenciam essa perspectiva, como, por exemplo, as inscrições reais que exageram nos números dessas mulheres e as listas reais que contabilizam essas mulheres por tamanho ou peso (Textos 5, 8 e 10), sendo que algumas seriam dadas em casamentos (como evidencia os Textos 5, 6 e 7); outras possuíam profissões como ferreiras, padeiras e escultoras, e o restante da grande maioria seria mão de obra nas fabricações têxteis e no campo.

– As noções de feminilidade na perspectiva assíria também passavam pelas narrativas iconográficas e textuais; nelas evidenciamos aspectos sobre o corpo: tamanho e peso (Texto 5); sobre o casamento (Texto 6), havia preocupação se essas mulheres estavam amamentando, assim como muitas narrativas textuais nos mostram mulheres deportadas amamentando, no cuidado de crianças (Fichas 1, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 22), o que nos

possibilita elencar os aspectos em que os assírios colocavam as mulheres na música, nos templos, em serviços manuais, no cuidado dos filhos e reclusas no palácio.

– As diferenciações das estaturas das mulheres deportadas provavelmente têm relação a uma diferenciação de idade – as menores são mulheres jovens, filhas de reis, e as maiores são mulheres mais velhas. O uso do véu por parte de algumas mulheres deportadas indica algum tipo de resguardo, provavelmente de que eram casadas, ou de mulheres que estavam em luto por perderem entes queridos (Fichas, 2, 3, 4, 4, 7, 9, 17 e 22).

– As narrativas iconográficas (Fichas 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 20 e 21) e textuais (T4, T8, T9, T16, Texto 8 e Texto 9) evidenciam as diversidades étnicas das mulheres deportadas, seja pelo penteado, o tipo de cabelo (curto, longo, trançado ou com coque), pela vestimenta, ornamentação (brincos, pulseiras e joias), marcando a diversidade étnica do IA que era constantemente reforçada pelas deportações; diversos povos do AOP são representados: elamitas, kushitas, egípcios, babilônicos, judeus, árabes, entre outros.

– Era comum a deportação de famílias inteiras como nos mostram as fontes iconográficas (Fichas 4, 6, 7, 10, 11, 17, 22 e 23) e textuais (Texto 2 e Texto 4), que provavelmente estava ligado à prática de desvincular as famílias dos locais conquistados, possibilitando a assirianização destas famílias.

– As mulheres são constantemente vigiadas por soldados, porém nunca estão presas, há uma única exceção na iconografia (Ficha 8) em que uma mulher é representada sendo violentada, torturada e posteriormente morta por soldados assírios, o que não quer dizer que mulheres não eram torturadas, queimadas e mortas pelos exércitos assírios. Porém, este tipo de narrativa dramática se limita muito mais às figuras masculinas do que às figuras femininas. Para os assírios, bastava oferecer resistência à conquista que a violência se determinava. Destino cruel e que, muitas vezes, a grande maioria dos deportados não gostaria para si.

– A maioria das mulheres deportadas nos relevos assírios aparece executando uma forma muito característica de gesto. A iconografia deste período nos apresenta um tipo de gesto em que as mulheres aparecem com as mãos levantadas perto do rosto.



## REFERÊNCIAS

ALBENDA, P. The Palace of Sargon King of Assyria. **Synthèse**, n° 22, Paris, 1986, Editions Recherche sur les civilisations.

\_\_\_\_\_. Symmetry in The Art of The Assyrian Empire In: CHARPIN. D.; JOANNÈS F. **La circulation des biens, des personnes et des idées dans le Proche-Orient Ancien**. Paris: Éditions Recherche sur les Civilisations, 2000.

ASHER-GREVE, Julia. The Essential Body: Mesopotamian Conceptions of the General Body. In: **Gender and History**, 9, 1997, p.432-461.

\_\_\_\_\_.; SWEENEY D. On Nakedness, Nudity, and Gender in Egyptian and Mesopotamian Art. In: **Images and Gender: Contributions to the Hermeneutics of Reading Ancient Art**. S. Schroder (ed), Göttingen, Academic Press Fribourg, 2006, p. 125-176.

BACHELOT, Luc. Fonction politique des reliefs néo-assyriens. In: CHARPIN, D.; JOANNÈS, F. **Marchands, diplomates et empereurs**. Paris: Recherche sur les Civilisations, 1991.

BAHRANI, Zainab. **Women of Babylon: Gender and Representation in Mesopotamia**. London: Routledge, 2001.

\_\_\_\_\_. **Rituals of War: the body and violence in Mesopotamia**. New York: ZoneBooks, 2008.

\_\_\_\_\_. **Zainab**. The Infinite Image: art, time and aesthetic dimension in Antiquity. Reaktion Books, 2014.

BARNETT, Richard D. **Sculptures from the north palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C.)**. London: The British Museum Publications, 1976.

\_\_\_\_\_.; BLEIBTREU, Erika. **Sculptures from the Southwest Palace of Sennacherib at Nineveh**. London, BMP, 1998.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BEDFORD, Peter. Empire and exploitation: In the Neo Assyrian Empire. In: SOCIAL SCIENCE HISTORY INSTITUTE, STANFORD UNIVERSITY, May 21-22, EUA, 21 p.

BIENKOWSKI, P. Transjordan and Assyria. In: STAGER, GREENE AND COOGAN, 2000.

BOTTA, P. E.; FLANDIN, E. **Monument de Ninive**, 1849, Paris, Impre. Nationale, Vol. 1, 2 e 3.

BOTTÉRO, Jean. **Mésopotamie: l'écriture, la raison et les dieux**. Paris: Gallimard, 1987.

\_\_\_\_\_.; KRAMER, Samuel Noah. **Lorsque les dieux faisaient l'homme: mythologie mésopotamienne**, Paris: Gallimard, 1993.

BURKE. Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: EDUSC, 2003.

\_\_\_\_\_. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CAMERON, Averil; KUHRT, Amélie (eds). **Images of women in Antiquity**. London, Croom Helm, 1987.

CHAVALAS, Mark W. (ed.) **The Ancient Near East: Historical Sources in Translation**. Oxford: Blackwell Publishing, 2010.

COLLINS, Paul. **Assyrian palace sculptures**. London: British Museum, 2008.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1987.

CURTIS. J. E.; READE, J. **Art and empire: Treasures from Assyria in the British Museum**. New York: Metropolitan Museum of Art, 1995.

DAMISCH, Hubert. Semiotics and Iconography. In: PREZIOSI, Donald. **The art of art history: a critical anthology**. Oxford, Oxford University Press, 1998.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Traduzido por: Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Imagem Sobrevivente** – História da Arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais** – morfologia e história. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Medo, Reverência e Terror**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

FAIVRE, X. **Deportations et Butin**. Les dossiers d'archeologie, Paris, n. 160, p. 70 – 75, 1991.

FELDMAN, Mariana H.; HEINZ, Marlies. Representation, Tradition, Religion. In: SOLDT VAN, H. W ; KALVELAGEN, R.; KATZ, D. **Ethnicity in Ancient Mesopotamia**. Papers Read at the 48th Rencontre Assyriologique Internationale – 1- 4 July, 2002. Leiden: Nederlands Instituut voor het Nabije oosten, 2005.

FOSTER, Benjamin R. **Before the Muses: An Anthology of Akkadian Literature**. 3<sup>rd</sup>. Bethesda: CDL Press, 2005.

FOUCAULT, Michel. **The history of sexuality**, volume 1: an introduction. London, Lane, 1978.

GANSELL, R. A. **Women of Ivory as ebodiements of ideal feminine beauty in the Ancient Near East during the First Millennium BCE**. Harvard University. 2008.

GRAYSON, Albert Kirk. **Records of the Ancient Near East: assyrian royal inscriptions**. Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1976. v.2.

\_\_\_\_\_.; NOVOTNY. The Royal Inscriptions of Sennacherib, King of Assyria (704 – 681 BC), part 1. In: THE ROYAL INSCRIPTIONS OF THE NEO-ASSYRIAN PERIOD. Vol. 3/1, Winona Lake, Eisenbrauns, 2012, 267 p.

GREEN, Anthony; BLACK, Jeremy. **Gods, demons and symbols of Ancient Mesopotamia: an illustrated dictionary**. London: The British Museum, 2011.

JOANNÈS, Francis. **La Mésopotamie au 1<sup>er</sup> millénaire avant J.-C**. Paris: Armand Collin, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dictionaire de la civilisation mesopotamienne**. Paris: Robert Laffont, 2001.

KANDIYOTI, Deniz. Contemporary feminist scholarship and Middle East studies. In: KANDIYOTI, D. (ed) **Gendering the Middle East**: emerging perspectives. Siracuse: Siracuse University Press: 1 – 27.

LARSEN, Mogens Trolle. (editor) **Power and propaganda**: a symposium on ancient empires. Copenhagen: Akademisk Forlag. 1979.

\_\_\_\_\_. **The Conquest of Assyria**: Excavations in an antique land 1840-1860. London: Routledge, 1994.

LAYARD, Austen Henry. **Original Drawings**. vol. I, drawing 69. London: The British Museum, [1840-1850].

LUCKENBILL, David. **The Annals of Sennacherib**. Chicago: The University of Chicago press, 1924, v. II, 196 p.

\_\_\_\_\_. **Ancient Records of Assyria and Babylonia – ARAB**, Vol. II, Historical Records of Assyria from Sargon to the end. Chicago: The University of Chicago press, 1927. 504 p.

LEICHTY, Eicht. The royal inscriptions of Esarhaddon, king of Assyria (680- 669 BC). In: **THE ROYAL INSCRIPTIONS OF THE NEO-ASSYRIAN PERIOD**. Vol. 4. Winona Lake, Eisenbrauns, 2011, 352 p.

LERNER, Gerda. **The creation of patriarchy**. New York: Oxford University, 1987.

MACGREGOR, S. I. **Beyond hearth and home**: Women in the Public Sphere in Neo-Assyrian Society. States Archives of Assyria Studies, Vol. XXI, The Neo Assyrian Text Corpus Project. Helsinki, 2012.

MARCUS, Michele. Art and ideology in Ancient Western Asia. In: SASSON, J. M. (editor). **Civilizations of the Ancient Near East**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2000. p. 2487-2505. Chicago: The University of Chicago, 1995.

MARIN, Louis. Toward a theory of reading in the Visual Arts. In: PREZIOSI, Donald. **The art of art history**: a critical anthology. Oxford: Oxford University Press, 1998, p. 263-275.

MELVILLE, Sarah. Neo-assyrian royal women and male identity: status as social tool. In: **Journal of the American Society**, v. 124, n. 1, jan.-mar., 2004, p. 37-57.

MÉNDEZ, Natália Pietra. **Com a palavra, o segundo sexo**: percursos do pensamento intelectual feminista no Brasil dos anos 1960. Tese de Doutorado, Porto Alegre, UFRGS 2008, 301 p.

MESKELL, Lynn. The Somatization of Archaeology: Institutiouons, Discourses, Corporeality. **Norwegian Archaeological Review**, nº 29, p. 1-14.

MIEROOP, MarcVan de. **Cuneiform texts and the writing of history**. New York, Routledge, 1999.

\_\_\_\_\_. **A History of the Ancient Near East. Ca. 3000-323 B.C.** 2. ed. Malden, Blackwell Publishing, 2007.

NÓLIBOS, PAULINA. **Eros e Bía entre Helena e Cassandra**: gênero, sexualidade e matrimônio no imaginário ateniense. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ODED, B. **Mass deportations and deportees in the neo-assyrian empire**. Wiesbaden: Verlag, 1979.

\_\_\_\_\_. **War, peace and empire**. Justifications for war in assyrian royal inscriptions. Wiesbaden: Verlag, 1992.

OPPENHEIM, A. Leo. **Ancient Mesopotamia**: Portrait of a dead civilization. London: The University of Chicago, 1977.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3. ed. São Paulo: Perpectiva, 2001.

PARPOLA, Simo; PORTER, Michael. (eds). **The Helsinki Atlas of the Near East in the Neo-Assyrian Period**. Casco Bay Assyriological Institute the Neo Assyrian Text Corpus Project, 2001. Atlas. Escala 1: 2,000,000.

PARPOLA, Simo. (ed.). **Assyrian-English – Assyrian Dictionary**. The Neo-Assyrian Text Corpus Project, 2007.

PARROT, André. **Assur**. Paris: Gallimard, 2007.



PESAVENTO, Sandra Jatahy. Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história. **Estudos Históricos, Arte e História**, n. 30, 2002/2.

\_\_\_\_\_. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_.; SANTOS, Nádia Maria Weber Santos; ROSSINI, Miriam de Souza. (org.) **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

PIEPKORN, Arthur Carl. **Historical prism inscriptions of Ashurbanipal**. Vol. I, The University of Chicago, 1927, 109 p.

\_\_\_\_\_. **Historical prism inscriptions of Ashurbanipal**. Prism inscriptions of Ashurbanipal. Chicago: University of Chicago Press, 1933.

POZZER, Katia Maria Paim. A deusa Ištar: uma representação do feminino na Mesopotâmia. **Liber Intellectus**, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 11, dezembro de 2007.

\_\_\_\_\_. Magia na Mesopotâmia. In: FUNARI, Pedro Paulo; MARTINS, Adilton Luís; SILVA, Glaydson José da (org.). **História Antiga: contribuições brasileiras**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

\_\_\_\_\_. **Guerra e religião: estudo de textos e imagens do mundo Antigo Oriental**. Projeto de Pesquisa. 2010.

PRITCHARD, James Bennett. **Ancient Near Eastern texts: relating to the Old Testament**. 3ª ed. Princeton University, 1969.

\_\_\_\_\_. **The Ancient Near West: a new anthology of texts and pictures**. Vol II, Princeton University, 1966.

READE, Julian. Nimrud. In: CURTIS, John (ed.). **Fifty Years of Mesopotamian Discovery: The Work of the British School of Archaeology in Iraq 1932-1982**. London: The British School of Archaeology in Iraq (London), 1982.

\_\_\_\_\_. **Assyrian Sculpture**. London: The British Museum Press, 2006.

ROUX, George. **La Mésopotamie**. Madri: Éditions du Seuil, 1995.

RUSSEL, John Malcolm. **The writing on the wall**: studies in the architectural context of late assyrian palace inscriptions. Winona Lake: Eisenbraus, 1999.

\_\_\_\_\_. The Program of Palace of Ashurnasirpal II at Nimrud: Issues in the research and presentation of assyrian art. In: **American Journal of Archaeology**. n. 102, 1998.

\_\_\_\_\_. **The final sack of Nineveh**: the discovery, documentation, and destruction of Senacherib's throne room at Nineveh. Yale: Yale University, 1998, p. 13-30.

SERRES, Ricardo Silva; POZZER, Katia Maria Paim; OLIVEIRA, Sandro; SILVA, Simone Silva; LIMA, Jéssica. A tecnologia da guerra nos relevos neoassírios. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, v. 7, 2008, p. 169-179.

SILVA, Simone Silva; POZZER, Katia Maria Paim. [et. al.]. "Os impérios Mesopotâmicos". In: **HISTÓRIA ANTIGA ORIENTAL**. Canoas, Ed. ULBRA, 2013.

SODEN, Wolfran Von. **The ancient orient**: an introduction to the study of the Ancient Near East. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company Grands Rapids, 1994.

SVÄRD, Saana. **Power and women in the neo-assyrian palaces**. University of Helsinki. Helsinki, 2012, 324 pp.

\_\_\_\_\_. Women, power, and heterarchy in the neo-assyrian palaces. In: ORGANIZATION, REPRESENTATION, AND SYMBOLS OF POWER IN THE ANCIENT NEAR EAST: proceedings of the 54<sup>th</sup> Rencontre assyriologique internationale at Wuerzburg, 20 – 25 July 2008, Winona Lake, Indiana, 2012.

TAKLA, Philippe Racy. **O desenvolvimento do esquema decorativo das salas do trono do período neoassírio (934-609 a.C.)**: Imagem Texto e Espaço como Veículos da Retórica Real. 2008. 252p. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VILLARD, Pierre. L'armée Néo-Assyrienne. **Les Dossiers D'Archéologie**. Paris: n.160, 42-47 p., mai. 1991.

WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

WINTER, Irene J. Royal Rhetoric and Development of Historical Narrative in Neo-Assyrian Reliefs. In: **Studies in Visual Communication**, v.7, n. 2, p. 2-38. 1981.

\_\_\_\_\_. Aesthetics in ancient mesopotamian art. In: SASSON, J. M. (ed.). **Civilizations of the Ancient Near East**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2000.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **La vida de las imágenes**. Buenos Aires, Editora da Universidad Nacional San Martín, 2005.